www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 2026

NÚMERO 23.233 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00



Canção Nova — Ao *Podcast do* ***Correio***, o padre Gevanildo Torres fala sobre a evangelização das novas gerações por meio das redes sociais e a programação para comemorar os 25 anos da comunidade na capital. PÁGINA 14

Ed Alves CB/DA Press



Dia de **saudade**

A venda de flores e velas para o Dia de Finados deve crescer 7,5% no Distrito Federal, em relação ao ano passado. Pesquisa aponta que 74% dos lojistas projetam vender mais.

PÁGINA 15

A liberdade de viajar

Correio conta histórias de mulheres que venceram o medo e, sozinhas, se aventuram pelo mundo.



Congresso dos EUA pede para Trump explicar ajuda a Flávio

Parlamentares norte-americanos cobraram da Casa Branca detalhes da participação de autoridades do país na fuga do senador Flávio Bolsonaro do Brasil, na terça-feira. Derrotado nas eleições presidenciais por Lula, o senador está com a família nos EUA e há indícios de que assessores do presidente Donald Trump ajudaram na logística da viagem. Investigado pelo STF e com passaportes cancelados, Flávio conseguiu deixar o território brasileiro e, há dois dias, publicou carta golpista afirmando ser "presidente eleito", trocando rapidamente por "líder da oposição" — posicionamento reforçado ontem, em live. As declarações desagradaram aliados e autoridades dos EUA. PÁGINA 2. VISÃO DO **CORREIO**, 10

Eleições nos EUA

48 milhões votaram por antecipação

A três dias das eleições legislativas de meio de mandato, cruciais para o futuro do presidente Donald Trump, um número recorde de eleitores enviou as cédulas eleitorais pelo correio ou votou presencialmente. Especialistas avaliam que o fenômeno pode favorecer os democratas.

PÁGINA 9

Suspensão de juízes desata crise na Polônia

PÁGINA 9

Mais proteção às mulheres no Mercosul

PÁGINA 4

Senado avalia na terça a PEC da Segurança

PÁGINA 4

Sílvio Queiroz // Novo chefe do Itamaraty deverá enfrentar quatro pontos incontornáveis. PÁGINA 9

Ana Maria Campos// Senadora eleita, Michelle Bolsonaro deixa claro, em post, que o líder da direita é o marido. PÁGINA 14

Rosana Hessel// Primeiro Copom pós-eleições mobilizará atenção para sinalizações sobre a taxa de juros. PÁGINA 4

As crianças de Bacabal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Clarice: "Não desisto dos meus filhos"

DARCIANNE DIOGO

Há nove meses, a vida de Clarice Cardoso virou pelo avesso. Aos 27 anos, ela protagoniza um dos maiores dramas do Brasil deste ano, o desaparecimento de Allan, 4 anos, e Agatha, 6, moradores de Bacabal, no Maranhão. O caso ganhou repercussão mundial. As buscas saíram do povoado quilombola de São Sebastião dos Pretos e chegaram aos EUA, com acionamento da Interpol. Mas houve desmobilização, e Clarice veio a Brasília pedir ajuda para que a procura continue. Ao **Correio**, ela relembrou detalhes do caso, desde o dia do sumiço até hoje.

PÁGINA 6

Violência com muitas faces

A tipificação do crime de violência psicológica completou cinco anos, mas os diversos tipos de agressões são enfrentados diariamente por milhares de mulheres que, muitas vezes, não reconhecem o crime e sentem dificuldade em buscar ajuda.

PÁGINA 13

Meta deve apagar posts de demissões

A Justiça do Trabalho deu prazo de 24 horas para que a big tech remova publicações das redes que estimulam demitir, deixar de contratar ou expor funcionários identificados como petistas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ameaças têm raízes históricas

O advogado Rodrigo Pena advertiu, no *CB.Poder*, que qualquer constrangimento a trabalhadores é assédio eleitoral. Prática vem do antigo "voto de cabresto".

PÁGINA 5

Tai chi chuan é remédio contra a insônia

PÁGINA 12

À caminho de Brasília



Semifinais da Copa do Brasil entram em cena amanhã opondo tradição e força de Grêmio, Atlético-MG, Palmeiras e Vasco. Saiba o que esperar dos duelos decisivos e como chegam os times em busca de vaga na decisão do Mané Garrincha.

PÁGINA 19

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

PODER

Trump pressionado por fuga de Flávio

Governo do republicano é cobrado por congressistas de oposição a dar explicações sobre a participação dos Estados Unidos na escapada do senador do Brasil. Nas redes sociais, cidadãos americanos protestam contra a permanência do parlamentar no país

» ARMANDO HOLANDA

A participação do governo de Donald Trump na facilitação da fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), após a derrota nas eleições presidenciais, provoca questionamentos no Congresso dos Estados Unidos e pressiona o chefe de Estado norte-americano.

Em carta encaminhada ao secretário de Estado, **Marco Rubio**, congressistas americanos exigiram explicações sobre a fuga de Flávio do Brasil, com a participação de autoridades da Casa Branca. O parlamentar, derrotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições no domingo, estava proibido de deixar o país — conforme decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), com base em inquérito que investiga suposta lavagem de dinheiro do senador e do advogado Willer Tomaz.

O grupo norte-americano cobra prestação de contas imediata sobre o papel do Departamento de Estado na saída de Flávio do Brasil. O documento menciona informações publicadas pelo jornal *The New York Times*, segundo as quais o jatinho que levou o senador da Argentina para os Estados Unidos foi providenciado por Jason Miller, um dos principais conselheiros de Trump. Também ressalta que o parlamentar teria deixado o país após descumprir uma determinação judicial para entregar seus passaportes.

"O povo americano e o Congresso têm um interesse legítimo em entender se recursos diplomáticos e de imigração dos Estados Unidos foram utilizados para facilitar a viagem de uma figura política estrangeira nessas circunstâncias", afirma um trecho do documento.

A principal preocupação dos congressistas é a possibilidade de integrantes do governo Trump terem autorizado a concessão de vistos a Flávio e a seus familiares, mesmo após tomarem conhecimento das restrições impostas pela Justiça brasileira. Segundo a correspondência, um funcionário de alto escalão do Departamento de Estado teria assegurado a emissão dos documentos e permitido a entrada do candidato derrotado e de seus parentes nos Estados Unidos.

Brendan Smialowski/AFP



Donald Trump ainda não reconheceu a vitória do presidente Lula

Ricardo Arduengo/AFP



Em transmissão ao vivo, Flávio fala em "novas eleições" antes de 2030

Mauro Vieira encontra Rubio

Marco Rubio se encontrou, ontem, com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, na cúpula de chanceleres do G20, em Atlanta (EUA). Os dois marcaram reunião para discutir assuntos bilaterais a próxima semana.

O povo americano e o Congresso têm um interesse legítimo em entender se recursos diplomáticos e de imigração dos Estados Unidos foram utilizados para facilitar a viagem de uma figura política estrangeira nessas circunstâncias"

Trecho da carta de congressistas americanos para Rubio

Os parlamentares cobram a identificação dos responsáveis pela eventual autorização e querem esclarecer quando a Embaixada americana em Brasília e o Departamento de Estado foram informados das determinações do STF. Também questionam se houve análise prévia da legalidade da viagem e conhecimento do descumprimento da ordem judicial.

A Polícia Federal informou que Flávio foi intimado, em 26 de outubro, a entregar os passaportes comum e diplomático, e de outra nacionalidade, se tivesse, no prazo de 24 horas, o que não ocorreu. A corporação, então, cancelou os documentos brasileiros dele e inseriu um alerta migratório no sistema de controle de fronteiras.

A investigação parlamentar sobre uma possível assistência americana alcança também os bastidores da viagem. Os congressistas levantam a hipótese de contatos entre funcionários da Casa Branca, diplomatas e representantes de agências federais com Flávio, seus familiares, advogados e assessores políticos. Entre os pontos sob questionamento estão a organização de voos, emissão de documentos, transporte, acesso a aeroportos e procedimentos migratórios.

Outra frente envolve uma eventual articulação do Departamento de Estado com órgãos de segurança e imigração, como o Departamento de Segurança Interna e a agência de Alfândega e Proteção de Fronteiras. Os parlamentares também querem esclarecer se o Departamento de Justiça foi consultado sobre as implicações de facilitar a entrada de um político estrangeiro que teria deixado seu país em violação a uma ordem judicial.

O documento é assinado por parlamentares do Partido Democrata, que faz oposição a Trump. Entre eles, há integrantes da Comissão de Relações Exteriores do Congresso dos EUA.

O Departamento de Estado tem duas semanas para responder à carta, com prazo até 13 de novembro. "A transparência é particularmente importante quando os acontecimentos relatados envolvem um processo judicial estrangeiro, relações bilaterais sensíveis e a aplicação consistente das políticas de imigração e diplomacia dos EUA", argumentam os congressistas.

Mobilização nas redes

A presença de Flávio nos EUA também começa a enfrentar resistência nas redes sociais. Nos perfis de Trump e de órgãos locais há uma mobilização de cidadãos norte-americanos contrários à permanência do senador no país. Entre os comentários estão postagens como "EUA expulsa imigrantes por problemas no visto, mas aceita criminosos foragidos".

A investida nas redes sociais chama a atenção, principalmente, pela proximidade dos midterms — eleições de meio de mandato —, que apontam a possibilidade de republicanos perderem cadeiras no Congresso para os democratas. (**Com Agência Estado**)

Em live, fake news

» NATHALLIE LOPES

Candidato derrotado à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) usou uma transmissão ao vivo no Instagram para se manifestar pela primeira vez após a fuga do país. Ele argumentou que a decisão foi para ter mais liberdade de se manifestar. "Eu não saí do Brasil, eu saí pelo Brasil", declarou.

O senador voltou a questionar, sem provas, o resultado das eleições e a atuação da Justiça Eleitoral. Disse que houve irregularidades no processo e usou a expressão "gol de mão" para se referir ao que considera vantagens indevidas do adversário. Falou ainda em "novas eleições" antes de 2030. A lisura do pleito, porém, foi atestada, inclusive, pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Nunes Marques, indicado ao STF pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Flávio contou que decidiu viajar depois de uma visita ao pai, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Ao deixar a residência, foi informado por agentes da Polícia Federal sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que determinava a entrega dos seus passaportes e o proibia de deixa o país.

O parlamentar disse ter interpretado a ordem como o início de uma perseguição política. Relatou que, ao tomar conhecimento da decisão, conversou com o pai, que teria pedido para falar com ele reservadamente. "Já sabe onde é que eles querem chegar com isso, né?", teria perguntado Jair Bolsonaro.

Na sequência, Flávio afirmou ter voltado para casa, conversado com a mulher e decidido ir embora do Brasil. Ele contou que a saída foi planejada sem que outras pessoas soubessem, para evitar que desse errado. "Eu perdi para o sistema, não perdi para o meu adversário", alegou.

Ele também afirmou que não considera a saída do país um sinal de fraqueza e que pretende continuar exercendo sua liderança política do exterior.

Brasil cobra explicações da Argentina

» RENATO SOUZA

O Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) convocou a encarregada de Negócios da Embaixada da Argentina, María Emilia Cortés, para cobrar explicações sobre a fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que usou o país vizinho como rota para escapar do Brasil.

O governo argentino confirmou que Flávio embarcou em um jato que decolou do país na terça-feira. A gestão Donald Trump também é acusada de colaborar com a saída de Flávio do território nacional, mesmo com uma ordem judicial para que ele não deixasse o país. O parlamentar é alvo de dois inquéritos que correm no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre crimes financeiros, como lavagem de dinheiro.

Maria Emília foi recebida pelo chefe do Departamento do Mercosul do Itamaraty, João Marcelo Galvão de Queiroz, em Brasília. De acordo com fontes diplomáticas ouvidas pela reportagem, ao ser questionada sobre a fuga de Flávio por meio do país vizinho, a diplomata afirmou que vai transmitir as informações para o presidente Javier Milei, para que o governo argentino se manifeste. O procedimento foi classificado por essas fontes como "de praxe", diante da situação.

Em nota publicada no dia da fuga de Flávio, o governo da Argentina afirmou que o senador e seus familiares apresentaram documentos válidos, que não revelavam qualquer impedimento para o ingresso e a saída deles do país.

A posição atual do governo brasileiro é não focar nesse assunto e mirar nas ações do governo e nas propostas para o desenvolvimento do país, assim como na reforma ministerial em razão do novo mandato do presidente. A avaliação é de que, em território estrangeiro, Flávio perde influência política e não conseguirá levar adiante sua proposta de liderar a oposição.

Thomas Coex/AFP



Desafeto de Lula, Milei ainda não reconheceu a vitória do petista

107

Número de países que, até ontem, tinham reconhecido a vitória de Lula. Além disso, 11 organizações internacionais e blocos regionais felicitaram o petista pela reeleição. A Argentina e os EUA não se manifestaram

Chanceler nega

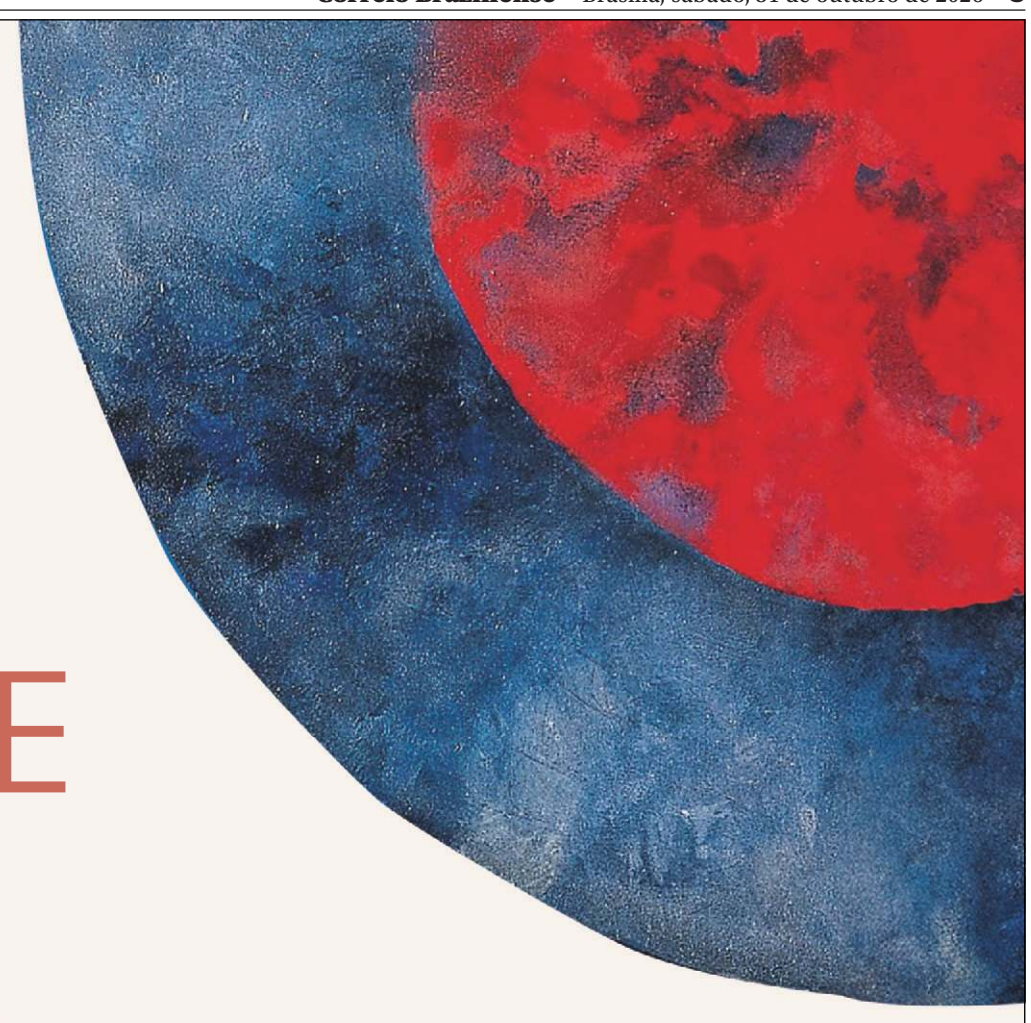
Horas depois, o chanceler argentino, Pablo Quirno, negou que o Brasil tenha pedido explicações a Buenos Aires sobre a fuga de Flávio. "Falso. Não houve nenhum pedido de explicações", escreveu no X, em resposta a uma publicação do jornal local *La Nación* sobre a cobrança brasileira.

Quirno também rejeitou a afirmação de que a retirada do embaixador argentino, em agosto, tenha sido uma iniciativa do presidente Javier Milei. "O Brasil tomou unilateralmente a decisão de retirar seu embaixador e solicitou a retirada do nosso", escreveu.

Milei compartilhou a publicação de Quirno no X e classificou o jornal *La Nación*, alvo frequente de seus at aques, como "veículo de comunicação que opera e mente".

As relações entre Milei e Lula entraram em crise em agosto, quando o Brasil rebaixou sua representação diplomática na Argentina após insultos do presidente argentino dirigidos a Lula.

ENCONTRO MARCADO COM A MODERNIDADE



Hoje
A partir das 10h
Evento especial

gabinete



3° Ofício R.01-378672

3 QTOS
89 m² a 114 m²

4 SUÍTES
126 m² a 202 m²

Venha conhecer os detalhes e as inovações do melhor endereço em **Águas Claras**. Um evento muito especial, com degustação Cacau Show, visita à **sala de imersão**, **apartamento decorado** e transfer Bali BYD para ver a obra em sua fase final.

CENTRAL DE VENDAS
Águas Claras - Rua 33 Sul

PaulOOctavio®

CJ1700

TOMIE OHTAKE
RESIDENCIAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

ACESSE
PARA MAIS
INFORMAÇÕES

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA)
rohessel@gmail.com

Escolha de Sofia

A decisão do próximo Copom não será fácil, como disse Luis Leal, economista-chefe da G5 Partner, à coluna. "Vai ser um Copom difícil. Por um lado, há a necessidade de reduzir os juros devido às condições econômicas e, principalmente, às creditícias. O endividamento, o comprometimento da renda com serviço da dívida e a inadimplência atingem os níveis mais altos da série histórica. Por outro lado, o mercado está muito sensível e reduziu de forma relevante a expectativa de corte de juros nessa reunião. Portanto, a escolha do BC estará entre afrouxar o torniquete de um paciente que dá sinais de problemas de circulação, e correr o risco de trazer mais volatilidade aos ativos — notadamente o dólar —, ou esperar a poeira abaixar, manter os juros e correr o risco de deixar o torniquete tempo demais", diz. Ele espera que o BC mantenha os juros no patamar atual e aguarde para ver o que acontece até dezembro. "Uma ou duas reuniões de espera vão trazer mais benefícios do que malefícios ao mercados e à economia, do que forçar um queda nesse momento", aconselhou.

Teste da autonomia do BC

A reunião do Copom também será um teste sobre a autonomia do BC, conquistada em 2021. É o que diz Eduardo Velho, economista-chefe da Bravonte Capital. Ele crê que o presidente do BC, Gabriel Galípolo, não poderá ignorar a piora nas expectativas do mercado. E precisará dar sinais de que a autoridade monetária é realmente independente da política. Na avaliação de Velho, um BC mais prudente demanda manutenção da Selic em 13,75% ao ano, "já precificada na curva futura de juros". Além disso, lembrou que a taxa de desemprego reduzida em 5,2% e o aumento da população ocupada "reforçam o espaço para a cautela".

Itaú piora projeções

Abrindo a onda de revisões, o Itaú Unibanco atualizou as projeções macroeconômicas e fez alertas não muito animadores diante do aumento das incertezas após as eleições. Além de reduzir de 1,7% para 1,6% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano — e cortar de 1,2% para 0,5% a estimativa de alta em 2027 —, o banco reforçou a necessidade de um corte de 4% do PIB (R$ 520 bilhões), "centrado no controle das despesas", para estabilizar a trajetória de crescimento da dívida pública. Ainda defendeu uma "âncora fiscal crível" para permitir a redução estrutural dos juros reais. Com a piora do cenário, prevê a Selic em 13,75%, na próxima reunião do Copom e ao longo de 2027. Antes, a previsão era de queda para 12,50% anuais até dezembro do ano que vem.

Primeiro Copom após as eleições no centro das atenções

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não dá sinais de que cumprirá a promessa de fazer um governo "diferente", o mercado financeiro ficará atento ao sinais do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, na penúltima reunião do ano, entre 3 e 4 de novembro. Será o primeiro Copom após as eleições. As apostas de manutenção da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 13,75% ao ano, aumentaram e é praticamente um consenso, diante da piora das expectativas para a economia. Se houver essa confirmação, será o fim do ciclo de corte gradual dos juros, iniciado em março. Um dos motivos é a piora do cenário, especialmente para a inflação com a disparada do dólar após o resultado do segundo turno. A moeda norte-americana encerrou a semana em R$ 5,44, alta acumulada 9,04% — a maior desde a crise financeira global, em outubro de 2008.

A piora das expectativas do mercado para juros futuros segue em escalada. No câmbio, o novo patamar do dólar, de R$ 5,40 para este ano, e de R$ 5,60 em 2027, conforme projeções atualizadas do Itaú Unibanco, por exemplo. Para a inflação, há projeções acima de 5%, neste ano, e no próximo. Para 2027, estimam até que pode chegar a 6%.



Sinais trocados do governo

A atual equipe econômica de Lula e os ministros palacianos continuam dando sinais trocados sobre o compromisso do governo com a responsabilidade fiscal. Enquanto integrantes da Fazenda e do Planejamento sinalizam que pretendem elaborar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) de corte de despesas obrigatórias — ainda mal explicada —, os ministros da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães, disse que ajuste fiscal "não é prioridade". Já o da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, botou lenha na fogueira ao afirmar que quem defende o ajuste "não entendeu nada do que foi essa eleição". "O tesouraço foi derrotado nas urnas pela mobilização popular", escreveu. Segundo analistas, Boulos e Guimarães ajudaram a colocar o dólar acima de R$ 5,40, que vai pesar na inflação.

O otimista e o cético

Apesar do pessimismo do mercado, o economista e professor do Insper Sergio Firpo está na torcida para que o governo Lula faça um ajuste fiscal no quarto mandato. Ex-secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos do Ministério do Planejamento e Orçamento, Firpo deixou o governo em maio de 2025. Já o economista e ex-diretor do Banco Central Alexandre Schwartsman afirma que o governo Lula 4 não deverá fazer ajuste. Segundo ele, corre o risco de caminhar pelo mesmo caminho do segundo mandato de Dilma Rousseff. "Acho que veremos o aprofundamento da atual desaceleração", alertou.

Perdas de quase R$ 1 trilhão

Em meio a esse cenário incerto, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) desabou 18,12% na semana — o maior tombo desde março de 2020. As empresas listadas na B3 acumularam, desde a vitória de Lula nas urnas, perdas R$ 963 bilhões em valor de mercado, segundo levantamento da Elos Ayta. Esse montante equivale a 1,31 vezes o valor de mercado da Petrobras, atualmente estimado em R$ 734 bilhões.

CONGRESSO

Proteção à mulher no Mercosul

Acordo aprovado pela Câmara permite que medidas protetivas de vítimas de violência sejam reconhecidas em países do bloco

» DANANDRA ROCHA

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), enalteceu, ontem, a aprovação de acordo com o Mercosul que prevê o reconhecimento mútuo de medidas protetivas às mulheres em situação de violência de gênero. Segundo destacou o parlamentar, em vídeo publicado nas redes sociais, a iniciativa busca garantir que vítimas não percam a proteção judicial ao atravessar fronteiras.

Segundo Motta, a medida assegura prioridade no atendimento às vítimas, independentemente de sua situação migratória. Na avaliação dele, a proteção não pode ser interrompida quando uma mulher deixa o território onde conseguiu uma decisão judicial contra o agressor. O acordo prevê instrumentos como a proibição de aproximação, a restrição de contato, a suspensão do porte de armas e o monitoramento eletrônico do agressor.

Ao defender a aprovação, Motta chamou atenção para os índices de violência contra a mulher no Brasil. Ele afirmou que o país encerrou 2025 com uma média de quatro mulheres assassinadas por dia. "É inconcebível que nós permitamos que esses números continuem a acontecer", declarou.

O texto foi aprovado pelo plenário da Câmara na quarta-feira e encaminhado ao Senado no dia seguinte. Um dos principais mecanismos previstos no tratado é a criação da Ordem Mercosul de Proteção (OMP), instrumento que permitirá a transferência dos efeitos de uma medida protetiva concedida pela Justiça de um país para outro integrante do acordo. Na prática, uma brasileira que tenha conseguido uma decisão judicial contra o ex-companheiro poderá solicitar que as restrições impostas ao agressor também sejam reconhecidas caso precise se mudar ou permanecer temporariamente em outro país signatário.

A emissão da ordem deverá ser solicitada pela mulher à autoridade judicial responsável pela medida protetiva original. Depois disso, o documento será encaminhado às autoridades centrais dos países envolvidos, responsáveis pela comunicação e pelo envio da solicitação aos órgãos judiciais competentes. O acordo estabelece que essa comunicação seja feita diretamente, preferencialmente por meios eletrônicos, sem necessidade de recorrer às vias diplomáticas.

O procedimento também busca reduzir a burocracia para as vítimas. De acordo com o tratado, os documentos que acompanham a OMP não precisarão passar por legalização, apostilamento ou outras formalidades semelhantes. A documentação deverá ser acompanhada de tradução para o idioma do país responsável pela execução da medida.

Outro ponto previsto é a possibilidade de a mulher solicitar a emissão da ordem mesmo depois de já ter chegado ao país para o qual se deslocou. Nessa situação, ela poderá procurar a autoridade competente do território onde estiver, que poderá solicitar ao país de origem a emissão do documento.

O tratado estabelece ainda que a proteção poderá contemplar os filhos e dependentes que acompanhem a vítima. Ao analisar o pedido, a autoridade judicial deverá considerar a necessidade de estender as medidas a essas pessoas. A previsão busca evitar que crianças e familiares também fiquem expostos a ameaças ou situações de violência durante o deslocamento da mulher.

Em situações excepcionais, quando houver risco grave, real e iminente à vida ou à integridade física e psicológica da vítima, a autoridade judicial poderá emitir a OMP por iniciativa própria, caso não seja possível obter o consentimento da mulher naquele momento. Nesses casos, deverá procurar notificá-la o mais rapidamente possível.

Bruno Spada / Câmara dos Deputados



Motta sobre violência contra a mulher: "Inconcebível que permitamos que esses números continuem a acontecer"

Saiba mais

Representação brasileira

A proposta de proteção, no Mercosul, às mulheres vítimas de violência chegou ao Congresso por meio da Mensagem 1.873/2025, encaminhada pelo Executivo em dezembro do ano passado. Na Câmara, o texto foi apresentado como Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 274/2026, de autoria da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul. A relatora em plenário, deputada Benedita da Silva (PT-RJ), recomendou a aprovação do acordo, que recebeu aval dos deputados em votação de turno único.

O acordo também determina que o país responsável pelo cumprimento da ordem adote as medidas necessárias com prioridade, levando em consideração a urgência do caso e até mesmo a data prevista para a chegada da mulher ao território. A assistência jurídica gratuita deverá ser garantida quando solicitada pela vítima.

A segurança e o sigilo das informações também estão entre as garantias previstas. O tratado determina que o agressor seja informado sobre as restrições impostas e as consequências jurídicas de eventual descumprimento, mas não tenha acesso à localização da mulher, salvo quando essa informação for estritamente necessária para a execução da medida e para a proteção de seus direitos.

Caso o agressor descumpra as determinações judiciais, o país responsável pela execução deverá comunicar o ocorrido às autoridades do país que emitiu a ordem. As providências serão adotadas conforme a legislação nacional do território onde a violação acontecer. O texto também permite que a autoridade judicial responsável pela execução prorrogue ou modifique a ordem, caso a vítima solicite a alteração diante do agravamento ou da continuidade das circunstâncias que motivaram a proteção.

O acordo foi assinado em 20 de julho de 2022, em Assunção, no Paraguai, e envolve sete países: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, integrantes do Mercosul, além de Bolívia, Chile e Equador, na condição de associados. Diferentemente do que afirmou Motta ao mencionar a validade das medidas em todos os países do globo, o alcance do tratado é regional e restrito aos países participantes que o ratificarem.

Na pauta, PEC da Segurança

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), pautou a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública para terça-feira.

Prioritário para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste fim de ano, o texto amplia as competências da União na área de segurança pública, impõe restrições a integrantes de facções criminosas e permite a criação de polícias municipais. Lula tem afirmado que, após a aprovação da PEC, criará o Ministério da Segurança Pública.

A oposição vem tentando, desde a tramitação na Câmara, embutir na PEC um item prevendo a redução da idade para imputabilidade penal, condição que torna um cidadão passível de punição por um crime — hoje prevista a partir dos 18 anos de idade.

No último dia 15, Alcolumbre retirou a PEC da pauta do Senado. A decisão veio após um impasse na articulação do próprio governo Lula. O Palácio do Planalto vinha negociando uma proposta para tentar anular a iniciativa dos bolsonaristas de reduzir a maioridade penal a até 14 anos, para crimes hediondos — mas os petistas não chegaram a um entendimento sobre a estratégia para reduzir danos.

O receio do governo era que, sem uma alternativa na mesa, a oposição conseguisse aprovar a redução para 14 anos — a medida tem aprovação popular, mas é profundamente malvista pela base de esquerda e por setores religiosos. A própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiu uma nota criticando a negociação para aprovar a medida.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Meta tem de tirar "posts" que incitam demissões

Determinação é da Justiça do Trabalho, que deu 24 horas à big tech para remover publicações que estimulam a perseguição política. Segundo o Ministério Público do Trabalho, no período eleitoral registrou-se mais de 3 mil denúncias de assédio a empregados

» RAFAELA BOMFIM

A Justiça do Trabalho determinou que a Meta, dona do Instagram, do WhatsApp, do Facebook e do Threads, retire do ar, em até 24 horas, 14 publicações que incentivam empregadores a demitir, deixar de contratar ou expor funcionários em razão de suas escolhas políticas. A decisão, proferida na quinta-feira, atende a uma ação civil pública apresentada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), que acusa a circulação desse tipo de conteúdo de estimular o assédio eleitoral e a discriminação nas relações de trabalho.

A medida ocorre após o crescimento das denúncias de pressão e retaliação política no ambiente profissional durante as eleições recém-concluídas. Segundo o MPT, foram registradas 3.396 denúncias de assédio eleitoral ao longo do período eleitoral. Desse total, 1.459 chegaram ao Mionistério Público do Trabalho entre a meia-noite de 26 de outubro e o meio-dia de 29 de outubro, após a realização do segundo turno, em 25 de outubro. Mais de 1,1 mil denúncias foram registradas apenas nessa etapa da disputa.

As publicações questionadas pelo MPT orientam empresários a consultar os perfis de funcionários nas redes sociais para identificar suas preferências eleitorais e, a partir disso, decidir pela permanência ou não dos trabalhadores nas empresas. Algumas mensagens incentivam diretamente a dispensa de empregados que apoiaram candidatos diferentes dos escolhidos pelos patrões. Outras expõem trabalhadores pelo nome e pela imagem, comemoram desligamentos e estimulam a ridicularização pública de pessoas por suas posições políticas.

A ação também chama atenção para o alcance das mensagens. De acordo com o MPT, quatro publicações de um mesmo perfil, que tem selo de verificação e aproximadamente 3,8 milhões de seguidores, somavam mais de 2 milhões de curtidas. Para os procuradores, a dimensão da audiência demonstra o potencial de disseminação dos conteúdos e amplia os riscos de que trabalhadores sejam identificados, constrangidos e submetidos a retaliações profissionais.

Na avaliação do MPT, a circulação dessas mensagens ultrapassa os limites do debate político e representa um incentivo à violação de direitos trabalhistas. O órgão argumenta que a escolha eleitoral é uma decisão individual e não pode ser utilizada como critério para contratação, manutenção do emprego ou desligamento de funcionários. A pressão exercida por empregadores, segundo a ação, também compromete a liberdade de voto e cria um ambiente de intimidação no qual o trabalhador pode se sentir obrigado a esconder suas convicções para preservar o emprego.

Ao acionar a Justiça, o MPT atribuiu à Meta responsabilidade pela permanência e pela ampliação do alcance das publicações. Os procuradores argumentam que os conteúdos permaneceram disponíveis mesmo diante das regras das próprias plataformas e questionam o funcionamento dos sistemas de recomendação, como a aba Explorar e os vídeos sugeridos nos Reels, que podem ampliar a circulação de mensagens com alto nível de engajamento.

Reproduções



Exemplos de duas publicações no Instagram cujos autores constrangem quem votou pela reeleição do presidente Lula, no domingo passado

> **Uma coisa é externar opinião política ou crítica partidária; outra, inteiramente distinta e ilícita, é utilizar as plataformas digitais para instigar a punição de trabalhadores por suas escolhas ideológicas, pois atinge um dos pilares do Estado Democrático de Direito e da República Federativa do Brasil, que é o pluralismo político"**
>
> ***Trecho da decisão do juiz do trabalho Bruno José Perusso, da 77ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, que decidiu contra a Meta***

Pluralismo político

A decisão liminar foi proferida pelo juiz do trabalho Bruno José Perusso, da 77ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. "Uma coisa é externar opinião política ou crítica partidária; outra, inteiramente distinta e ilícita, é utilizar as plataformas digitais para instigar a punição de trabalhadores por suas escolhas ideológicas, pois atinge um dos pilares do Estado Democrático de Direito e da República Federativa do Brasil, que é o pluralismo político", frisa o juiz na decisão.

Além de determinar a exclusão das 14 publicações no prazo de 24 horas, a Justiça estabeleceu que a Meta interrompa o impulsionamento dos conteúdos e impeça distribuição por sistemas de recomendação ativa. A empresa deverá preservar os metadados das postagens removidas, informações que podem contribuir para a identificação da origem, da circulação e do alcance das mensagens.

Procurada pelo **Correio**, a Meta não quis comentar a determinação judicial.

Afastamento e patrulhamento

A sequência de denúncias de violência contra comunidades Guarani-Kaiowá, que se intensificaram depois do segundo turno das eleições presidenciais, no domingo (25), levou ao afastamento de um segundo servidor público municipal suspeito de ameaçar indígenas, e o início do patrulhamento da Força Nacional em três aldeias em Mato Grosso do Sul. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) contabiliza mais de 30 ocorrências de violência relacionadas ao processo eleitoral deste ano no estado. Entre os episódios, estão áudios com ameaças de envenenamento da água consumida pelos originários, intimidações relacionadas ao voto e o incêndio da casa de uma rezadeira de 90 anos.

A Prefeitura de Tacuru confirmou, ontem, o afastamento de um segundo funcionário suspeito de envolvimento nas ameaças contra moradores da aldeia Sassoró. O primeiro servidor havia sido afastado na quarta-feira, depois da divulgação de um áudio em que um homem sugere colocar veneno na água consumida pelos indígenas. Os dois funcionários são investigados pela Polícia Federal (PF) e respondem a processos administrativos disciplinares. Os nomes deles não foram divulgados.

A circulação das gravações começou pouco depois da divulgação do resultado do segundo turno, cuja vitória foi do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nas mensagens, servidores municipais fazem declarações ofensivas aos indígenas por causa da posição política e da associação do voto das comunidades à reeleição do petista. Em um dos áudios, um homem sugere envenenar a água que abastece uma aldeia. Em outro, um segundo funcionário ofende e ameaça um interlocutor, a quem chama de indígena, propondo um confronto físico ou armado.

O prefeito de Tacuru, Rogério Torquetti (PSDB), confirmou que o autor do primeiro áudio é servidor municipal. Em vídeo publicado nas redes sociais, classificou a repercussão do caso como um "assunto chato demais da conta" e descreveu o funcionário como um "excelente servidor". Torquetti argumentou que, na gravação, o homem não mencionou diretamente os indígenas. Apesar disso, a administração municipal afastou a pessoa e abriu um processo administrativo para apurar sua conduta.

Torquetti também afirmou que nenhum dos dois servidores trabalha diretamente no abastecimento de água da aldeia. Após a repercussão das ameaças, o prefeito publicou outro vídeo, desta vez ao lado de uma moradora da aldeia Sassoró, no qual pediu desculpas pelas declarações e afirmou que os episódios ocorreram em um momento de euforia após as eleições.

Já a Força Nacional de Segurança Pública iniciou o patrulhamento nas comunidades indígenas Sassoró, Taquapery e Limão Verde. O ministro dos Povos Indígenas, Eloy Terena, afirmou que a mobilização faz parte de uma força-tarefa interministerial criada para receber, centralizar e encaminhar as denúncias aos órgãos responsáveis. O Ministério dos Povos Indígenas e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) também acionaram a Polícia Federal para acompanhar os casos. (**RB**)

Advogado: assédio é crime

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O advogado trabalhista e mestre em direito público pela Universidade Federal de Uberlândia Rodrigo Pena advertiu, ontem, que qualquer conduta do empregador de coação ao empregado, por meio de ameaças de demissão ou perseguição em função de opções político-eleitorais, configura assédio eleitoral — e, portanto, crime. Em entrevista, ontem, ao *CB.Poder* — programa realizado pelo **Correio** em parceria com a TV Brasília —, ele lembrou que tal constrangimento tem raízes históricas e vem do antigo voto de cabresto, quando o patrão determinava, e cobrava, que seu funcionário votasse naquele que lhe fosse determinado.

Segundo Rodrigo Pena, vasculhar redes sociais e rotular trabalhadores com base em perfis que nem sempre correspondem à realidade também são práticas ilegais. Ele deixou claro que o trabalhador tem o direito constitucional de exercer a cidadania, manifestar-se nas redes sociais, participar livremente de atos políticos e apoiar o candidato que bem entender.

"Como a relação de trabalho é assimétrica, e o trabalhador está em posição de vulnerabilidade, qualquer prática que limite seu livre pensamento ou sua liberdade de voto é proibida pela legislação", explicou Pena às jornalistas Mila Ferreira e Ana Raquel Lelles.

Para o advogado, as publicações que estão sendo veiculadas nas redes sociais, nas quais empresários incentivam a demissão de funcionários que se manifestaram politicamente contra o que eles pensam, representa uma forma de repressão ao livre direito do voto. Além de ilegais, esses discursos só acirram mais os ânimos em uma sociedade polarizada.

Os trabalhadores são protegidos pela Lei 9.029, que veda a demissão discriminatória. Pena explicou que a punição para os empresários que dispensam funcionários em razão da escolha política é rigorosa: podem ser responsabilizados criminalmente e obrigados a reintegrar o empregado. Caso a vítima não queira voltar ao posto que ocupava, pode optar pelo recebimento do dobro dos salários referentes a todo o período de afastamento.

Quando foi citado o caso em que a Justiça do Trabalho determinou que a Meta tirasse publicações que incentivavam demissões, Pena ressaltou a importância de as plataformas digitais em agirem com responsabilidade sobre os conteúdos veiculados. "O Poder Legislativo trouxe um marco legislativo muito importante, o Marco Civil da Internet, que é debatido no Poder Judiciário para definir os limites de aplicação. Mas as plataformas digitais também têm que ter responsabilidade pelo conteúdo veiculado", advertiu.

Pena comentou, também, sobre a distribuição de listas na internet com comércios e incentivo ao boicote por conta da posição política dos proprietários. Para ele, deve haver respeito aos empresários, independentemente de suas posições políticas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Rodrigo Pena, Mila e Ana Raquel: perseguição tem raízes históricas

Segundo o advogado, caso o dono de um estabelecimento prejudicado se sinta lesado, deve procurar a Justiça. Se identificados os autores das listas, podem ser responsabilizados.

Ele ressaltou que as vítimas de assédio eleitoral podem buscar reparação por danos morais em denúncias ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As instiuições têm canais on-line e por telefone para receber os relatos.

***Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi**

VIOLÊNCIA

Onde estão as crianças de Bacabal?

Agatha e Allan sumiram há 9 meses de povoado no Maranhão e buscas foram parcialmente desmobilizadas. A mãe cobra respostas

» DARCIANNE DIOGO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Clarice mostra foto do casal de filhos, cujo desaparecimento chegou ao ponto em que não há novas informações. Uma angústia permanente

Secretaria de Segurança do Maranhão



A "casa caída" que o primo das crianças descreveu e onde se abrigou

Reprodução/Redes sociais



Há suspeita de que Allan e Agatha teriam sido levados para fora do país

Faltavam 50 dias para o início das aulas na única escola de São Sebastião dos Pretos, povoado quilombola de 226 moradores em Bacabal, no interior do Maranhão, a Unidade de Ensino Fuindamental (UEF) Quilombola José Maia Filho. Os irmãos Agatha Isabelly Reis Lago, de seis anos, e Allan Michael Reis Lago, de quatro, e o primo deles, Anderson Kauã Barbosa Reis, de oito, curtiam as férias. Em um local de extrema pobreza e sem nenhuma opção de lazer, brincavam de fazer bonecos com terra. Assim passavam o recesso escolar, até 4 de janeiro. Naquele dia, às 15h, os três desapareceram. O caso romperia os limites do povoado, levaria às buscas agentes das forças de segurança do estado e voluntários de diferentes partes do país. E ganharia a atenção da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol).

Aos 27 anos, Clarice Cardoso é mãe de Agatha, Allan e André, de nove anos. Os filhos são de relacionamentos anteriores à união que mantém com um homem de 30 anos, que trabalha na montagem de torres de transmissão de energia elétrica. Por causa do serviço, ele passa cerca de três meses fora de casa, antes de retornar por períodos de 15 a 20 dias. Naquele domingo, os dois decidiram aproveitar uma dessas breves temporadas juntos.

Em visita a Brasília, acompanhada da advogada Nathaly Moraes, Clarice reconstituiu ao **Correio** os acontecimentos daquele 4 de janeiro. As duas vieram para conversar com autoridades e chamar atenção para o caso.

No dia do desaparecimento, Clarice acordou às 6h, como de costume. Até as 12h, deu café da manhã para as crianças, banho e as deixou aos cuidados da mãe dela, da qual é vizinha. Depois, Clarice e o companheiro subiram na moto e seguiram pela estrada de chão batido rumo à Bacabal, a cerca de 40 minutos de onde moram.

Primeiro, foram a um sítio de lazer, onde passaram parte da tarde. Depois, seguiram para uma agência bancária, uma farmácia e a rodoviária. Precisavam comprar a passagem de ônibus para o retorno do companheiro ao trabalho. Por volta das 17h, Clarice olhou o celular e encontrou dezenas de ligações e mensagens. Não as percebeu antes por falhas de sinal na região. "Minha mãe e minha sobrinha diziam que os meninos tinham sumido. Voltamos às pressas de moto", relata.

Quando o casal retornou ao povoado, encontrou uma movimentação nunca antes vista ali. Na porta da casa de Clarice, dezenas de pessoas se concentravam nas buscas pelas crianças. Quem tinha moto, adentrou às estradinhas contornadas por matas e que não comportam veículos de quatro rodas. No fim daquela tarde, o calor extremo de mais cedo deu lugar às fortes chuvas, o que dificultou a procura.

Clarice e o companheiro voltaram à cidade de moto para prestar queixa na Delegacia de Polícia de Bacabal. Não tinha delegado na unidade — apenas um repórter da cidade e um escrivão. "O policial orientou que procurássemos o Corpo de Bombeiros. Não imaginariam toda essa proporção", desabafou, vestida com uma camiseta branca estampada com a foto dos filhos.

Naquela mesma noite, o prefeito de Bacabal, Roberto Costa (MDB), determinou o envio de policiais militares do Comando de Operações de Sobrevivência em Área Rural (Cosar) à região. As buscas vararam a madrugada, sem resultados. Não havia rastros, testemunhas nem câmeras que pudessem ajudar a reconstituir o trajeto das crianças. A iluminação também era escassa: poucos postes, instalados nas proximidades das casas, projetavam fachos de luz que mal iluminavam. A situação é a mesma há mais de nove meses.

Dois dias depois do desaparecimento, houve reforço das tropas. A ofensiva incluiu helicópteros, cães farejadores, médicos de prontidão do Samu, Defesa Civil e órgãos municipais. Em 6 de janeiro, a Prefeitura de Bacabal publicou a primeira nota do caso no site institucional: "Prefeitura de Bacabal atua em conjunto com forças de segurança nas buscas por crianças desaparecidas."

Nu e debilitado

Seguindo uma linha reta, quatro quilômetros separam o quilombo São Sebastião dos Pretos do povoado Santa Rosa. Na tarde do dia 7 de janeiro, três produtores rurais passavam de carroça por um local ermo e encontraram um menino nu e debilitado. Era Anderson, com 10kg a menos. O garoto tem diagnóstico de autismo e pouco se comunicava com as equipes de resgate. O short que vestia e a sandália que calçava foram encontrados por voluntários na vegetação, um dia depois.

Anderson permaneceu internado por 14 dias no Hospital Geral de Bacabal. O retorno ao povoado foi acompanhado de um aparato de assistentes sociais e psicólogos. Os cuidados médicos intercavalam com o trabalho investigativo. Àquela altura, a polícia apostava todas as fichas para a elucidação do sumiço de Agatha e Allan num relato de Anderson.

O menino é filho do irmão de Clarice, que ficou frente a frente com o sobrinho várias vezes no anseio de que ele lembrasse de alguma coisa. Mas Anderson tinha uma memória imprecisa do ocorrido. Em um dos diálogos, Clarice ouviu dele o que já desconfiava. "Ele disse que foi levado por um homem e uma mulher. Que tiraram a roupa dele. Só", diz a mãe de Agatha e Allan.

A informação era grave. Aos poucos, Anderson recordava vagamente de alguns detalhes. Mencionou ter bebido água em uma poça, ter andado na beira de uma cerca, ter se abrigado em uma casa "caída" e repetia: "Levaram a Belinha e o Michael". Ela desconfia que o sobrinho foi ameaçado. "Hoje, quando ele vem me dar a benção, não consegue olhar nos meus olhos", explica Clarice.

O resgate de Anderson com vida e o estado em que foi encontrado intrigaram as forças de segurança. Enquanto o menino se recuperava no hospital, mais de 600 voluntários em motos, carros e caminhonetes chegavam ao povoado para ajudar nas buscas. Eram moradores de São Luís, de povados próximos e até residentes de outros estados.

As tropas somavam em mais de 500 profissionais e duas bases de buscas foram erguidas no quilombo como pontos de apoio. Debaixo de lonas, os colaboradores e agentes se alimentavam, traçavam novas estratégias de buscas e promoviam coletivas de imprensa quase que diariamente. As entrevistas apresentavam um balanço diário das buscas.

De concreto, as pistas eram mínimas. Em 16 de janeiro, uma nova informação: voluntários haviam encontrado a casa "caída" que Anderson mencionava. O barraco está situado no meio da mata do povoado São Raimundo, 3,5 km em linha reta da comunidade São Sebastião dos Pretos. Às margens do Rio Mearim, a habitação construída com barro, troncos de madeira e coberta por palha, serve como ponto de parada de pescadores.

À época, o secretário de Segurança Pública, Maurício Martins, afirmou que cães farejadores identificaram a presença das três crianças no barraco e à margem do rio. No dia 17, com a informação do rastro dos irmãos à beira do Mearim, 11 militares da Marinha chegaram em Bacabal para ampliar a força-tarefa. A equipe usou ferramentas de ponta. Entre elas, uma lancha equipada com side scan sonar, tecnologia capaz de gerar imagens detalhadas do leito do rio. O capitão dos Portos do Maranhão, Augusto Simões, explicou, à época, como funcionava o equipamento.

"Estamos aqui para poder empregar a mesma tecnologia que foi empregada em Estreito, por ocasião da **queda da ponte**: um sonar. Ele faz um escaneamento, gerando uma imagem do leito do rio, da coluna d'água e do fundo do rio, vamos dizer assim, e a gente consegue identificar algum tipo de anomalia e, assim, otimizar as buscas que estão sendo realizadas pelos bombeiros mergulhadores", explicou.

Nada foi encontrado. Nenhum rastro ou elemento que comprovasse possível afogamento. Clarice afirma que os filhos nunca foram na beira do rio, pois tinham medo.

Nova estratégia

Sob a mesma lona que abrigava voluntários e agentes, autoridades estaduais e federais da segurança pública do Maranhão reuniram-se, na tarde de 22 de janeiro, para apresentar a nova fase da operação de buscas. Até ali, os 19 dias de trabalho haviam exigido esforço físico, varreduras em campo e investigação. A partir daquele momento, a operação passaria a concentrar as buscas em pontos específicos, com base em denúncias, com o aprofundamento do trabalho de apuração. Naquele dia, também seria publicada a última nota sobre o caso no site da Prefeitura.

Uma das bases seria desativada, os pontos vistoriados no rio não indicavam nenhum vestígio e a Polícia Militar maranhense e o Exército dariam suporte técnico à operação, com deslocamento imediato a locais de difícil acesso. A maior operação de busca por pessoas desaparecidas na história do estado desmobilizava-se parcialmente.

Na Polícia Civil do Maranhão, o inquérito sobre o desaparecimento de Ágatha e Allan continua aberto, mas o caso ganhou atenção internacional. No começo de setembro, a advogada da família, Nathaly Moraes, informou que a Interpol se colocou à disposição para auxiliar nas buscas após contatos feitos com o consulado e o Núcleo de Cooperação Internacional.

A nova frente internacional surgiu a partir de informações sobre crianças resgatadas fora do país. Não se confirmou, no entanto, que os irmãos estariam entre elas. Em outubro, Clarice e a defensora estiveram em Brasília para pedir apoio das autoridades políticas, entre as quais a senadora Damares Alves (Republicanos-DF).

Clarice tem certeza de uma coisa: não desistirá. Enquanto clama por ajuda para encontrar os filhos, enfrenta o trauma de continuar vivendo no lugar onde nasceu, mas que, desde o desaparecimento das crianças, se tornou cenário de sua dor diária.

Ponte cai e mata 14

O colapso da ponte Juscelino Kubitschek ocorreu em 22 de dezembro de 2024. A ponte, que cruzava o Rio Tocantins como parte das rodovias BR-226 e BR-010, ligava os municípios de Estreito (MA) e Aguiarnópolis (TO) desabou e matou 14 pessoas. A ponte foi inaugurada em janeiro de 1961 e há tempos a estrutura carecia de conservação. O que restou da estrutura foi implodido em 2 de fevereiro de 2025.

Quatro perguntas para

Paulo Roberto da Costa Castilho, promotor da 1ª Promotoria Criminal de Bacabal

Depois de nove meses do desaparecimento das crianças, o que o Ministério Público sabe sobre o caso e qual tem sido sua atuação?

Até o momento, não temos informações que permitam afirmar que houve um crime. O que sabemos é que as crianças desapareceram e isso abre diferentes possibilidades. O Ministério Público atua tanto na área criminal quanto na proteção dos direitos de crianças e adolescentes. No caso de Anderson Kauã (primo de Agatha e Allan), temos acompanhado os cuidados com ele, com a preocupação de evitar pressões excessivas e a revitimização. Durante as buscas, acompanhamos a força-tarefa e, depois que o encontraram, procuramos preservar a criança e obter informações que pudessem ajudar a esclarecer o que aconteceu. Dentro das condições dele, conseguimos colher um depoimento com o auxílio de uma psicóloga.

Quais hipóteses continuam sendo investigadas e que resultados foram obtidos até agora?

Existem linhas de investigação que ainda não foram descartadas. Entre as hipóteses levantadas, estão a possibilidade de as crianças terem caído no rio ou de terem sido sequestradas. Durante as buscas, os cães farejadores identificaram o cheiro das crianças em uma residência abandonada e seguiram um percurso até determinado ponto, onde houve uma separação entre o trajeto de Anderson Kauã e o das outras duas crianças (Agatha e Allan). O rastro destas últimas seguiu em direção ao rio. Pessoas que atuavam na região, incluindo barqueiros, foram interrogadas. Também houve pedidos de quebra de sigilo, mas as medidas cumpridas não trouxeram informações relevantes para o caso. As investigações continuam.

A polícia ainda recebe denúncias sobre o paradeiro das crianças? Como o Ministério Público avalia essas informações?

A polícia mantém um canal aberto para receber denúncias e informações. Fui informado pela polícia de que continuam chegando relatos, mas muitos são desencontrados. Houve até o recebimento de fotografias produzidas por inteligência artificial. Também surgem informações de que as crianças teriam sido vistas em outras cidades, mas, quando verificadas, algumas não se confirmam. Isso prejudica o andamento do trabalho, porque mobiliza equipes e consome tempo e recursos que poderiam ser direcionados a outras diligências. Todas as informações recebidas são avaliadas, mas é necessário verificar sua veracidade.

O inquérito teve a prorrogação solicitada por mais 90 dias. O que falta para a conclusão e quais são os possíveis desdobramentos?

O inquérito policial tem prazo, finalidade específica e precisa ser concluído. A polícia pediu a prorrogação por mais 90 dias, sob a justificativa de que ainda há diligências a cumprir, e o Ministério Público se manifestou favoravelmente. A investigação é conduzida por um grupo de investigadores e delegados de fora da comarca, com participação de um delegado do Departamento de Proteção à Pessoa. Ao final, se não forem encontradas provas suficientes, poderá ser solicitado o arquivamento, sem prejuízo de eventual reabertura diante de novas provas. Se houver elementos que indiquem a autoria de um crime, também poderá haver indiciamento. Por enquanto, há linhas investigativas em aberto e o trabalho continua. (**DD**)

Bolsas
Na sexta-feira
0,75% São Paulo
1,09% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
175.710 — 167.921
27/10 28/10 29/10 30/10

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,444
(+ 1,95%)

Dólar	Últimos
23/outubro	4,992
26/outubro	5,402
27/outubro	5,350
28/outubro	5,340
30/outubro	5,387

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,080

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,60%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego cai a 5,2%, menor taxa para o período

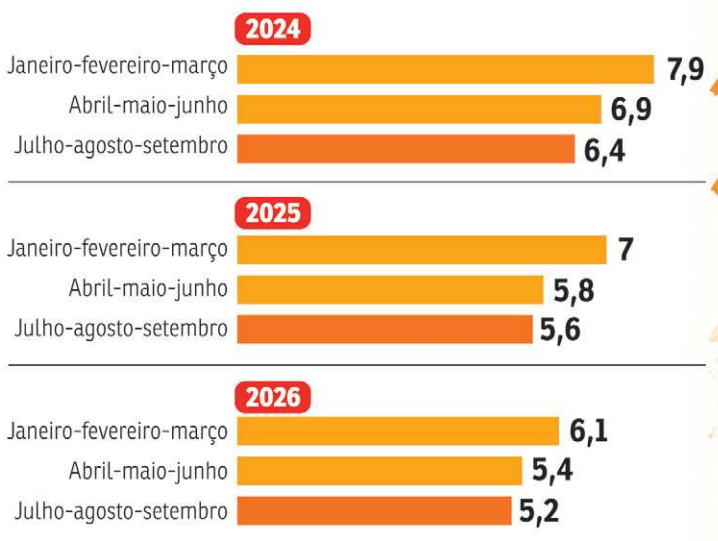
No terceiro trimestre, a população desocupada foi estimada em 5,6 milhões de pessoas, uma redução de 4% na comparação trimestral

» PEDRO JOSÉ BORGES

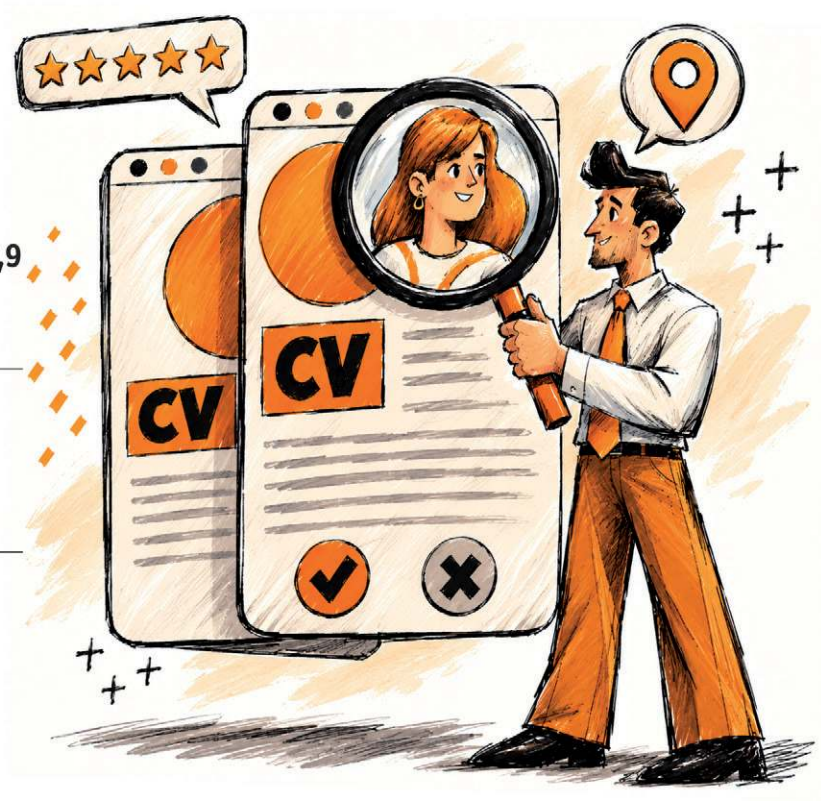
Novo recorde

Taxa de desocupação nos últimos trimestres de cada ano mostra trajetória de queda após alta registrada no primeiro trimestre do ano

Em %



Fonte: IBGE — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.



A taxa de desocupação no Brasil caiu para 5,2% no terceiro trimestre de 2026, o menor percentual já registrado para o período desde o início da série histórica, em 2012. O resultado representa recuo em relação aos 5,4% do segundo trimestre e aos 5,6% registrados no mesmo período de 2025. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A população desocupada foi estimada em 5,6 milhões de pessoas, uma redução de 4% na comparação trimestral, o equivalente a 234 mil pessoas a menos. Em relação ao terceiro trimestre do ano passado, a queda foi de 6,9%, com redução de 417 mil pessoas.

Ao mesmo tempo, o número de pessoas ocupadas chegou a 103,6 milhões, o maior contingente da série histórica. O resultado representa crescimento de 0,6% em relação ao trimestre anterior, com acréscimo de 581 mil trabalhadores, e de 1,2% em 12 meses, o equivalente a 1,2 milhão de pessoas.

Entre as atividades econômicas, a construção civil apresentou uma das principais altas, com avanço de 2,8% na ocupação em relação ao trimestre anterior. O setor incorporou 210 mil trabalhadores. "Entre as atividades com alta na ocupação, destaca-se o crescimento no setor da Construção, que subiu 2,8% no trimestre, com mais 210 mil pessoas ocupadas", afirmou William Kratochwill, analista da pesquisa do IBGE.

O levantamento também registrou recorde no número de empregadores, que chegou a 4,5 milhões. O contingente cresceu 4,3% no trimestre, com mais 184 mil pessoas, e 6,4% em um ano, acréscimo de 272 mil. Para Kratochwill, a expansão desse grupo contribui para a geração de novas vagas.

"Empregadores são multiplicadores de trabalho, visto que o fruto do seu empreendimento gera novas oportunidades. Esses, que por muitas vezes foram trabalhadores por conta própria, conseguiram crescer e ampliar o número de pessoas ocupadas, logo contribuindo também para a redução da desocupação", explicou.

O setor público também atingiu o maior número de trabalhadores da série, com 13,2 milhões de pessoas. O contingente ficou estável na comparação trimestral e aumentou 2,5% em relação ao mesmo período de 2025, com 317 mil trabalhadores a mais.

Na educação, houve acréscimo de aproximadamente 45 mil pessoas com carteira assinada, principalmente professores da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. A administração municipal também contribuiu para o resultado, com cerca de 30 mil contratações em funções como escriturários gerais, analistas de sistemas e recepcionistas.

Por outro lado, algumas categorias de ocupação permaneceram estáveis. O número de empregados no setor privado com carteira assinada, sem considerar trabalhadores domésticos, ficou em 39,4 milhões. Os empregados sem carteira no setor privado somaram 13,7 milhões, enquanto os trabalhadores por conta própria chegaram a 26,1 milhões. O contingente de trabalhadores domésticos foi estimado em 5,4 milhões.

Na avaliação de Kratochwill, a estabilidade desses vínculos pode estar relacionada ao período eleitoral. "Essas estabilidades podem indicar que o mercado de trabalho aguardava as possíveis mudanças do pleito eleitoral. Logo, seu rumo será mais bem percebido nas próximas divulgações", disse.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 13%, praticamente estável em relação aos 12,9% do trimestre anterior. Na comparação anual, houve redução de 0,9 ponto percentual. A população subutilizada foi estimada em 14,8 milhões de pessoas, sem variação significativa no trimestre e com queda de 6,1% em 12 meses.

Já o número de trabalhadores subocupados por insuficiência de horas chegou a 4,3 milhões, alta de 5,2% no trimestre, com acréscimo de 214 mil pessoas. Em relação ao terceiro trimestre de 2025, houve recuo de 5,4%, o equivalente a 247 mil trabalhadores.

A população fora da força de trabalho somou 66,5 milhões de pessoas, mantendo estabilidade na comparação trimestral e registrando alta de 0,8% em um ano. O contingente de desalentados, pessoas que desistiram de procurar emprego, chegou a 2,5 milhões, o equivalente a 2,2% da força de trabalho. O número cresceu 7,5% no trimestre, com 171 mil pessoas a mais, mas caiu 6,8% na comparação anual.

Segundo Kratochwill, a redução do desalento em relação ao ano passado acompanha a melhora das contratações observada nos últimos trimestres. Ele ressaltou, porém, que houve aumento na comparação com o trimestre encerrado em junho, principalmente entre pessoas com 40 anos ou mais.

O rendimento real habitual dos trabalhadores ficou em R$ 3.790, estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, houve crescimento de 3,6%, o equivalente a R$ 131 a mais. A massa de rendimento real habitual, que corresponde à soma dos rendimentos recebidos pelos trabalhadores, alcançou R$ 387,5 bilhões, recorde da série histórica. O valor aumentou 1,5% no trimestre, com acréscimo de R$ 5,6 bilhões, e 4,7% em 12 meses, avanço de R$ 17,5 bilhões.

Para Rodolfo Margato, economista da XP, os dados confirmam um cenário de alta empregabilidade aquecido, mas também indicam perda de ritmo em parte dos setores e modalidades de ocupação. Ele avalia que a desaceleração da atividade econômica deve se refletir nos próximos indicadores.

"Os resultados de setembro corroboram nossa visão de mercado de trabalho aquecido, uma vez que a taxa de desemprego se aproximou ainda mais de 5,0%. No entanto, a população ocupada e os salários têm perdido fôlego em diversos setores e tipos de ocupação", afirmou.

A XP projeta que a taxa de desemprego chegue a 5,4% no fim de 2026 e avance para 6,5% ao final de 2027, considerando os dados com ajuste sazonal. A instituição também prevê crescimento de 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 e de 1% em 2027.

A economista Claudia Moreno, do C6 Bank, também destacou a resistência do mercado de trabalho diante da desaceleração econômica.

Segundo Claudia, a manutenção do emprego e a expansão da renda sustentam o consumo das famílias, mas também dificultam o controle da inflação de serviços. Por esse motivo, o banco espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) mantenha a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% na reunião da semana seguinte e ao longo do restante de 2026.

A Pnad Contínua é realizada em 211 mil domicílios por trimestre, em 26 estados e no Distrito Federal, com uma equipe de cerca de 2 mil entrevistadores distribuídos por mais de 500 agências do IBGE. A próxima divulgação, referente ao trimestre encerrado em outubro, está prevista para 27 de novembro de 2026.

Aneel leiloa oito lotes de transmissão

Paulo Pinto/Agência Brasil



O concorrido leilão de transmissão nº 4/2026 terminou com R$ 8,8 bilhões em investimentos

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) leiloou, ontem, na sede da B3, na capital paulista, oito projetos de transmissão de energia. Foi o último leilão do ano.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, os leilões de transmissão de energia elétrica já mobilizaram R$ 69,64 bilhões em investimentos estimados entre os anos de 2023 e 2026, montante que chega a R$ 77,54 bilhões quando atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O certame de ontem prevê investimentos de R$ 8,9 bilhões e mais de 20,3 mil empregos diretos e indiretos. Foram negociados 1.866 quilômetros de novas linhas de transmissão e seccionamentos, com a continuidade de 483 km de linhas existentes, e 12.694 megavolt-amperes (MVA) em capacidade de transformação.

Os empreendimentos serão instalados na Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Rondônia e São Paulo.

Os prazos para conclusão dos projetos variam entre 42 meses e 60 meses, contados a partir da assinatura dos contratos de concessão. As concessões têm duração de 30 anos.

A disputa foi bastante concorrida, com deságios que chegaram a alcançar 57,08%.

O primeiro lote a ser leiloado foi o de número 4, o maior empreendimento, que corresponde a instalações no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ele foi dividido em sublotes e a empresa vencedora foi a Celeo Redes Brasil, que ofertou R$ 377.094.858 de **Receita Anual** Permitida (RAP), com deságio de 50,55% em relação ao teto definido pelo regulador.

Receita Anual Permitida (RAP)
Remuneração recebida pelas transmissoras de energia elétrica pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários

O segundo lote leiloado foi o de número 3, com instalações no estado de São Paulo. A vencedora foi a Cymi Construções e Participações, que ofertou R$ 78.703.693, com deságio de 57,08%. Esse projeto reforça o atendimento à região metropolitana da capital paulista, que prevê R$ 1,071 bilhão, 45 quilômetros de linhas e 2.676 empregos.

O lote 1 foi o terceiro a ser leiloado e inclui instalações na Bahia. Após a apresentação das propostas em papel feita por cinco empresas, esse lote acabou sendo disputado em uma etapa de viva-voz. Após uma grande disputa, com 150 lances em viva-voz, a empresa vencedora foi a Neoernegia que apresentou a oferta de R$ 59.850.000, com deságio de 51,21%.

Os lotes 5 e 6 foram os seguintes a serem leiloados e correspondiam a instalações no estado do Paraná. O lote 5 tem 173 quilômetros de extensão e também foi levado a uma disputa por viva-voz entre a Engie e a Cymi. A vencedora foi a Cymi, com oferta de R$ 96.400.000 e deságio de 46,36%. O lote 6, com quatro quilômetros de extensão e que corresponde ao município de Santa Terezinha do Itaipu, no Paraná, também teve lances em viva-voz entre as empresas Engie e Cox Brasil e foi vencido pela Cox Brasil que ofertou R$ 37.850.000 e deságio de 53,46%.

O lote 7, que corresponde a instalações na Paraíba, foi também para uma etapa em viva-voz e foi vencido pela Neoenergia, que bateu a Celeo, com proposta de R$ 68.000.000 e deságio de 38,55%.

Juntos, o lote 7 e lote 1, que correspondem a instalações na Paraíba e na Bahia, somam R$ 1,16 bilhão em investimentos, com previsão de 3.132 empregos e 351 quilômetros de novas linhas. Segundo o ministério, as obras desses dois lotes vão reforçar o atendimento ao sul e centro-sul baiano e ao sertão paraibano.

O lote 8, com instalações em Rondônia, foi vencido pela Celeo, com oferta de R$ 66.664.542, com deságio de 48,02%. Nesse lote estão previstos R$ 753,2 milhões em investimentos e 2.151 empregos para instalação na Subestação Coletora Porto Velho, em Rondônia.

O último lote leiloado nesta sexta-feira foi o 2, com instalações em Goiás e na Bahia. Ele foi vencido pela EDP, com proposta de R$ 26.530.000 e deságio de 53,29%.

Os investimentos nesse lote 2 são da ordem de R$ 317 milhões. (**Agência Brasil**)

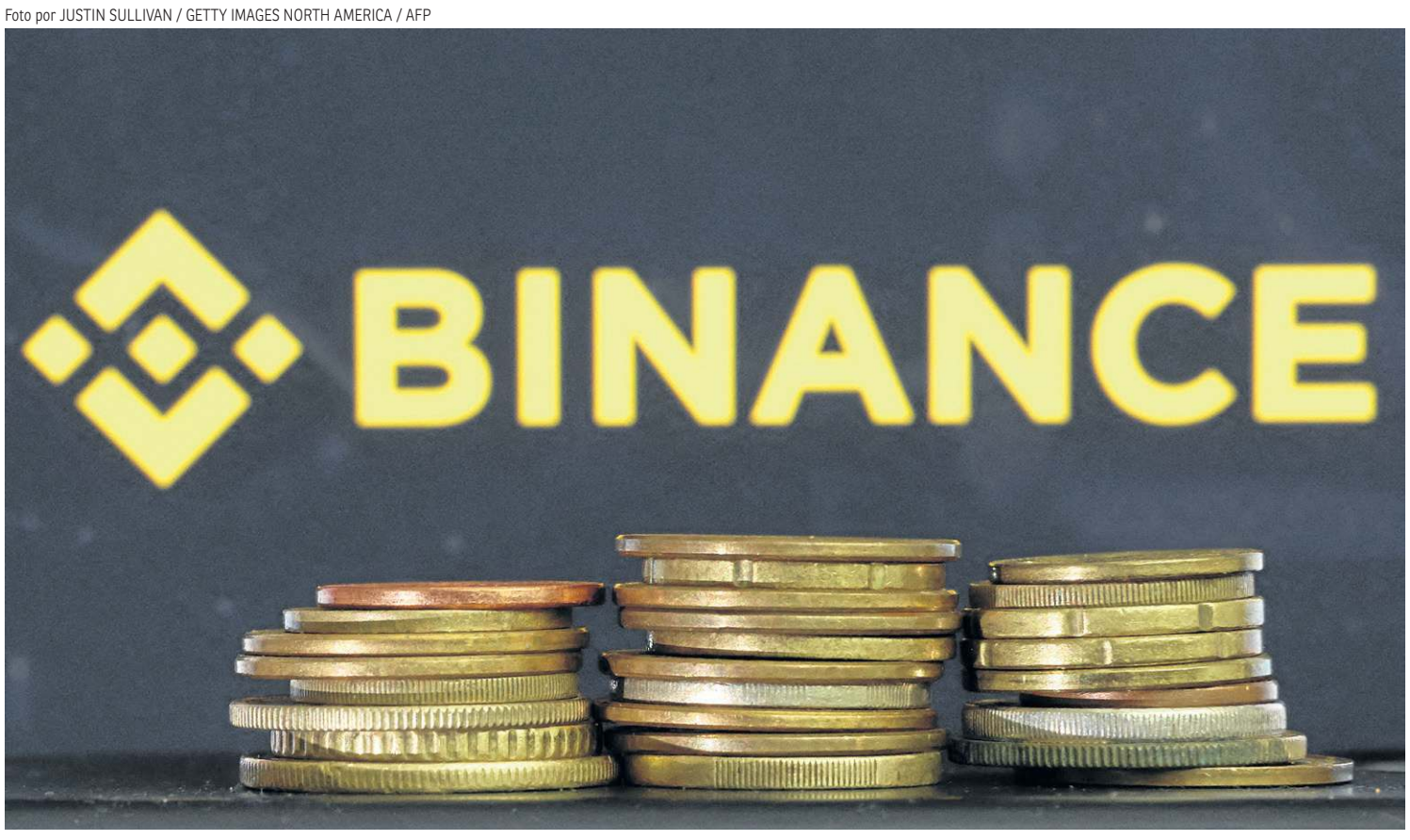
MERCADO FINANCEIRO

Hacker desvia R$ 33 bi em cripto

Ação dos criminosos é considerada o maior roubo da história dos ativos digitais. Invasão teria começado por um laptop

» PEDRO JOSÉ BORGES

Foto por JUSTIN SULLIVAN / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / AFP



Após o ataque, a chinesa Binance informou que conseguiu congelar aproximadamente US$ 3 bilhões, o equivalente a cerca de R$ 16,2 bilhões

A corretora de criptomoedas Binance sofreu um ataque hacker que resultou no desvio de US$ 6,3 bilhões (cerca de R$ 33.8 bilhões) em ativos digitais na última quinta-feira. Considerado o maior roubo da história do mercado de criptomoedas, o episódio teve a maior parte das movimentações concentrada em aproximadamente 20 minutos e superou em mais de quatro vezes o recorde anterior, registrado no ataque de US$ 1,5 bilhão à Bybit, em 2025.

As investigações preliminares indicam que a invasão começou com o comprometimento do laptop de um engenheiro da área de DevOps da empresa. A partir do equipamento, os criminosos teriam conseguido acessar um ambiente interno de serviços e autorizar transações de saque. O co CEO da Binance, Richard Teng, afirmou que a operação não foi resultado de uma ação simples nem dependeu exclusivamente das permissões de um funcionário.

Até o momento, não há indicação de que as chaves privadas das carteiras da plataforma tenham sido comprometidas. O episódio aponta para uma mudança na estratégia dos criminosos, que teriam explorado sistemas internos e acessos de pessoas autorizadas a movimentar os recursos, em vez de atacar diretamente as chaves que protegem os ativos.

Para Matheus Puppe, advogado, mestre e doutorando em Direito Digital pela Universidade de Frankfurt e consultor da Comissão Especial de Direito Digital da Câmara dos Deputados, é necessário diferenciar uma falha na infraestrutura operacional de uma vulnerabilidade na própria tecnologia blockchain.

"Precisamos fazer uma distinção importante: até o momento, não há indicação de que a tecnologia blockchain tenha sido comprometida. O que temos é um possível comprometimento da infraestrutura operacional de uma empresa que custodia e movimenta bilhões de dólares em ativos digitais", explica.

O especialista avalia que o caso demonstra como a segurança de grandes instituições financeiras depende não apenas de mecanismos de criptografia, mas também do controle de credenciais, equipamentos e acessos privilegiados. Segundo ele, criminosos podem explorar vulnerabilidades humanas e operacionais sem precisar romper diretamente as tecnologias de proteção dos ativos.

"O maior erro seria acreditar que segurança cibernética se resolve apenas com criptografia avançada ou sistemas tecnologicamente sofisticados. Muitas vezes, os criminosos não precisam quebrar a tecnologia. Basta comprometer as pessoas, as credenciais ou os sistemas que possuem autorização para operá-la", conta.

Puppe também destacou que práticas como engenharia social, phishing e comprometimento de equipamentos representam ameaças para organizações de diferentes portes, inclusive instituições financeiras com estruturas avançadas de segurança.

Empresas de inteligência e análise de blockchain, como Chainalysis, TRM Labs e Check Point, apontaram, com alto grau de confiança, uma possível participação do grupo TraderTraitor, associado ao Lazarus Group e ligado ao governo da Coreia do Norte. A Binance, no entanto, ainda não confirmou oficialmente a autoria do ataque.

Foram identificadas semelhanças entre a operação e outros roubos atribuídos a grupos norte-coreanos, como o ataque à Bybit, em 2025, e à Bitget, em setembro de 2026. Agências ocidentais apontam que operações desse tipo são utilizadas pelo regime norte-coreano para financiar programas nucleares e de desenvolvimento de mísseis.

A Binance informou que trabalha com autoridades internacionais, entre elas o FBI e o Serviço Secreto dos Estados Unidos, para investigar o caso e rastrear os recursos desviados.

Após o ataque, a Binance e empresas parceiras do setor conseguiram localizar e congelar aproximadamente US$ 3 bilhões, o equivalente a cerca de R$ 16,2 bilhões. Entre as companhias que atuaram no bloqueio estão emissoras de stablecoins, criptomoedas cujo valor é vinculado a ativos de referência, como o dólar.

A Tether congelou cerca de US$ 1,57 bilhão, enquanto a Circle bloqueou mais de US$ 800 milhões. A Ripple também informou o congelamento de aproximadamente US$ 200 milhões. A World Liberty Financial, empresa de criptomoedas ligada à família do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também teria auxiliado nas medidas.

A notícia provocou queda nos principais ativos digitais ontem. O Bitcoin recuou mais de 5% e chegou a US$ 75.5, menor cotação em seis semanas. O Ether também perdeu mais de 5%, negociado a US$ 2.2, enquanto o BNB, token associado à Binance, caiu 6%, para US$ 700.

Fundada na China, em 2017, a Binance é uma das maiores plataformas de negociação de criptomoedas do mundo. A empresa reúne mais de 300 milhões de usuários registrados e mantém sob custódia mais de US$ 160 bilhões em ativos digitais. O ataque amplia a preocupação sobre os riscos de segurança em plataformas que concentram grandes volumes de recursos e dependem de sistemas internos para autorizar movimentações financeiras.



ELEIÇÃO NOS EUA

Votação antecipada alcança recorde

Quase 48 milhões dos 174 milhões de eleitores registrados enviaram suas cédulas eleitorais ou votaram pelo correio, uma participação considerada histórica. Para especialistas, número sinaliza rejeição ao presidente republicano Donald Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

Dos 174 milhões de norte-americanos registrados para as eleições legislativas de meio de mandato (*midterm elections*), até esta sexta-feira, quase 48 milhões — 27,5% do total — tinham votado por antecipação pelo serviço postal ou presencialmente. O aumento foi mais visível em estados com disputas acirradas pelo Senado, onde 35 assentos estarão em disputa na próxima terça-feira. Também nessas regiões, o número de eleitores registrados como democratas crescia em relação aos republicanos. Além das 35 cadeiras do Senado, todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes serão renovados. Entre os norte-americanos que votaram antes do pleito de 3 de novembro, está o papa Leão XIV, que enviou a cédula eleitoral pelo correio.

De acordo com o Election Lab da Universidade da Flórida, por volta do meio-dia (13h em Brasília), 47.922.669 votos antecipados tinham sido registrados em todo o território americano, superando os 45,9 milhões registrados até a véspera das *midterms* de 2022. Nos estados em que os eleitores informam a filiação partidária, os democratas representam cerca de 44% dos eleitores antecipados, contra 31% dos republicanos e 25% daqueles que não informaram o partido que apoiam ou que votam por legendas minoritárias.

Anthony W. Pereira, diretor executivo do Centro para Estudos Latino-Americanos da Universidade de Tulane, em Nova Orleans, explicou ao **Correio** que os americanos estão ansiosos em votar antecipadamente neste ano, ante o receio de que Trump tente interferir na votação de 3 de novembro ou impedir a contagem de votos após o fechamento das urnas. "Durante a campanha, o presidente fez diversas declarações preocupantes, incluindo a de que desejava 'tomar controle' das eleições e a de que os republicanos deveriam 'trapacear'. Algumas pessoas também temem que agentes do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega) e da Patrulha da Fronteira sejam mobilizados no dia da eleição para criar um clima de medo", afirmou. "Além disso, há cidadãos que trabalham na administração eleitoral local que apoiam Trump e sua alegação de vitória nas eleições de 2020, e que poderiam se recusar a certificar os resultados. Diante de toda essa incerteza, muitos americanos votaram antecipadamente."

Segundo Pereira, uma pesquisa recente constatou que 56% dos eleitores registrados afirmaram estar em uma situação financeira pior durante o governo Trump. Outro levantamento, de abrangência nacional, revelou que 69% dos eleitores registrados estavam "muito" ou "um pouco" preocupados com "corrupção, favorecimento pessoal ou conflitos de interesses" na atual administração. "Em sua campanha de 2024, Trump prometeu reduzir os preços, tornar o custo de vida mais acessível e evitar guerras. Ele não cumpriu nenhuma dessas promessas, e muitas pessoas nos Estados Unidos estão irritadas com isso."

Professor da American University (em Washington), Allan Lichtman acredita que os números divulgados pelo Election Lab da Universidade da Flórida representam uma mensagem ruim para o presidente americano. "O número recorde de votos por correio e antecipados é um péssimo sinal para os republicanos de Donald Trump. Os democratas tendem a predominar nessas modalidades de votação. Portanto, quanto maior o número de votos, maior a vantagem democrata", explicou ao **Correio**. "Esses resultados mostram a influência tóxica do governo Trump."

Jeff Kowalsky/AFP



Funcionários eleitorais processam votos por correspondência de moradores de Detroit, Michigan

Toxicidade

Para Lichtman, os resultados divulgados ontem, a quatro dias das eleições, mostram a "influência tóxica" do governo Trump. "Quando um índice de aprovação de um presidente está tão baixo quanto o de Trump, o partido que ocupa a Casa Branca perde, em média, cerca de 40 cadeiras na Câmara dos Representantes e seis cadeiras no Senado dos EUA. Isso não é uma previsão; trata-se de uma média, mas que ilustra as dificuldades que os republicanos enfrentam este ano."

Por sua vez, o brasileiro Andre Pagliarini — professor de história e estudos internacionais na Universidade Estadual de Louisiana — lembrou à reportagem que a aprovação de Trump está "muito baixa". "Votar por antecipação é sinal de engajamento e de entusiasmo. Devemos entender essa votação como uma confirmação preliminar daquilo que todo mundo espera: uma reação maciça contra o governo", admitiu.

POLÔNIA

Direita acusa governo Tusk de golpe

A madrugada de sábado foi de tensão e impasse em Varsóvia, depois da suspensão do presidente do Tribunal Constitucional, Bogdan Swieczkowski, e de seu vice, Bartlomiej Sochanski. A direita nacionalista, responsável pela nomeação de ambos, acusou o governo de centro do premiê Donald Tusk de golpe de Estado. Até o fechamento desta edição, milhares de manifestantes estavam reunidos diante do prédio da Corte, em defesa dos juízes, respaldados pelo partido nacional-conservador Lei e Justiça (PiS, oposição). Policiais de choque se mobilizavam para impedir uma invasão do prédio, enquanto Tusk exigia que Swieczowski e Sochanski deixassem o local.

"Ocorreu uma tomada ilegal do site do Tribunal Constitucional", alega a conta da Corte na rede social X. "Todas as pessoas que participam destas ações cometem o crime de golpe de Estado." Outra publicação, no site da Corte, também denunciava um golpe e afirmava que Swieczkowski continuava no exercício de suas funções.

O presidente da República, o nacionalista Karol Nawrocki, interrompeu um voo com destino ao Senegal, retornou urgentemente à capital e foi visto em meio aos manifestantes, antes de forçar a própria entrada no prédio do Tribunal Constitucional.

Considerado pela União Europeia excessivamente dependente do poder político, o Tribunal Constitucional tem sido um dos principais pontos de discórdia entre Bruxelas e os nacionalistas. Desde que regressou ao poder, em 2023, Tusk, ex-presidente do Conselho Europeu, promete resolver a crise. Até agora, sem sucesso: o chefe de Estado tem bloqueado as indicações de seu governo para a Corte. "Restabelecer o Estado de Direito é nosso dever", declarou Tusk no X.

A juíza Anna Korwin-Piotrowska anunciou a suspensão das funções de Swieczkowski. O ministro da Justiça e procurador-geral anunciou, em entrevista coletiva, que solicitou o levantamento da imunidade de Swieczkowski e do vice, Sochanski. Para hoje, eram esperados, em Varsóvia, milhares de manifestantes do interior da Polônia, que se organizavam para proteger o Tribunal Constitucional.

Wojtek Radwanski/AFP



Tensão entre ativistas e polícia diante do Tribunal Constitucional

CONEXÃO DIPLOMÁTICA



POR SILVIO QUEIROZ
SILVIOQUEIROZ.BSB@GMAIL.COM

QUATRO DIREÇÕES NA BÚSSOLA EXTERNA

Uma semana depois de reeleito, em votação que a história política do país deverá registrar mais tarde, o presidente Lula começa a montar o governo para o quarto mandato e, naturalmente, esboça os rumos para a política externa nos próximos quatro anos. Até porque os movimentos iniciais sugerem alguns indicadores claros para a condução da pasta. Afora as escolhas para a chefia do Itamaraty e a assessoria internacional do Planalto, quatro pontos cardeais para a pasta já se afiguram como incontornáveis — e a tarefa pela frente é identificá-los, decifrar enigmas, traçar rumos e escolher nomes para executar a orientação adotada.

Quanto às coordenadas, é possível desde logo apontar quatro destinos, no âmbito dos pontos capitais da orientação seguida até aqui na frente externa. Pela ordem de proximidade, a Argentina: ao menos até o fim do próximo ano, o governo Lula 4 terá de conviver com Javier Milei, o governante que, tudo indica — e nada nega —, empenhará o próximo ano e as expectativas de eleição em uma relação tensa e conflitiva com o grande parceiro sul-americano. Em especial, projetando a imagem de aliado preferencial da Casa Branca na América do Sul.

Nas duas coordenadas geopolíticas mais próximas, o mapa sugere ao presidente reeleito uma abordagem assentada em cautela e paciência, já que a segunda, justamente em Washington, é outra direção principal: seja qual for o resultado das eleições legislativas, e salvo alguma surpresa, o presidente reeleito conviverá por dois anos com Donald Trump na Casa Branca. E com os irmãos Flávio e Eduardo Bolsonaro como hóspedes habilitados dos EUA, possivelmente incorporando a oposição de extrema-direita.

Uns ou outros

Mais distante no mapa, e em certa medida também na agenda do Planalto e do Itamaraty, ao menos no horizonte próximo, o Oriente Médio não deixa de ser outro ponto cardeal para a política externa, o terceiro. Ali, a definição de rumos passa pelo desfecho da novela eleitoral em Israel. A permanência no poder do premiê Benjamin Benjamin Netanyahu significa distanciamento: ao lado de Trump e Milei, ele está entre os poucos governantes que não felicitara, Lula pelo novo mandato, nem sequer manifestaram o reconhecimento protocolar do resultado proclamado pelo TSE há uma semana.

Até aqui, e desde o primeiro dia do terceiro mandato, Lula reafirmou o apoio histórico à causa palestina. Embora tenha condenado como terrorismo os ataques do Hamas em 7 de outubro de 2023, não se furtou a classificar como "genocídio" a resposta de Israel — da última vez, no discurso inaugural perante a Assembleia-Geral da ONU. Netanyahu briga com os números para tentar emplacar mais um mandato, depois das inconclusivas eleições da última terça-feira. Enquanto chefiar o governo israelense, as respectivas embaixadas devem permanecer sem titulares, e as relações bilaterais, no atual ponto-morto.

Nova ordem

Até pelo empenho dado ao tema nas últimas duas décadas, o quarto governo petista tem na construção da ordem mundial multipolar a quarta coordenada vital de política externa para os próximos quatro anos. Ela passa pela reforma da ONU e pela consolidação e ampliação do Brics. Mas tem um endereço incontornável, e ele é Pequim. Não por acaso, está lá há alguns anos a ex-presidente Dilma Rousseff, que hoje comanda, pelo segundo período consecutivo, o banco de desenvolvimento do bloco emergente.

Em seu quarto mandato, Lula estará desafiado a definir a posição do Brasil diante da Iniciativa Cinturão e Rota, a ambiciosa empreitada da China para reativar, em escala ampliada, a milenar Rota da Seda. Curiosamente, já aderiram a ela, formalmente, alguns dos vizinhos hoje governados pela direita. É o caso do Peru, que vem de inaugurar, em 2025, o porto de Shankai, no Pacífico, concebido para, inclusive, ser um dos terminais de uma ligação ferroviária com o litoral Atlântico do continente, cortando o centro-norte do país.

Escolha de Sofia

É na consideração desses fatores, e da conjuntura internacional complexa e perigosa na qual se inicia o novo mandato, que Lula fará suas escolhas para a política externa. Tem ao lado como assessor especial, desde 2023, o embaixador Celso Amorim, chanceler em seus dois primeiros mandatos. No terceiro, colocou à frente do Itamaraty Mauro Vieira, outro diplomata de longa carreira. Poderá mantê-lo nos próximos quatro anos, mas parece contemplar outras duas linhas de consideração.

Uma seria romper com a própria orientação e colocar um político à frente da pasta, escolha que não chega a ser uma extravagância. Antes de assumir a Fazenda, para depois se eleger presidente, Fernando Henqique Cardoso foi chanceler no governo de Itamar Franco, nos anos 1990. Outros nomes de fora da carreira diplomática ocuparam o cargo nas décadas anteriores.

No corpo próprio do Itamaraty, Lula tem, de saída, a manutenção do atual titular. Mas estaria considerando opções, entre nomes que tiveram posições de destaque nos últimos quatro anos. Um deles é o embaixador André Corrêa do Lago, 67 anos, que presidiu a COP-30, em Belém, no fim de 2025. Outro envolveria aposta em uma certa "transição geracional": Maurício Lyrio, 59 anos, foi o sherpa brasileiro no G20 de 2025, no Rio, e integrou a equipe que negociou com os EUA os tarifaços de Trump.

VISÃO DO CORREIO

Pragmatismo acima das conjunturas

A relação entre Brasil e Estados Unidos é maior do que as afinidades ou divergências entre seus presidentes. Comércio, investimentos, energia, tecnologia e segurança compõem uma agenda de interesses nacionais que atravessa governos. Isso não elimina conflitos: exige capacidade de administrá-los. A diplomacia existe precisamente para construir convergências onde há diferenças e impedir que disputas políticas comprometam vínculos necessários aos dois países.

É fato que a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contrariou as expectativas de Donald Trump, que apostara na eleição de Flávio Bolsonaro. Pelo envolvimento da Casa Branca na disputa brasileira e pela identificação entre os dois movimentos políticos, o resultado adquiriu dimensão internacional. Foi interpretado, em numerosas capitais e por parte expressiva da opinião pública mundial, como uma derrota do presidente norte-americano. O revés ocorre às vésperas das eleições legislativas dos Estados Unidos, nas quais seu partido enfrenta perspectivas adversas.

Seria um erro, entretanto, converter esse contexto específico numa orientação para o relacionamento bilateral. Lula venceu uma eleição brasileira. Não recebeu das urnas a missão de derrotar Trump no cenário internacional, mas a responsabilidade de governar o Brasil. Preservar mercados, atrair investimentos, defender a soberania e ampliar a capacidade de negociação do país são mais importantes do que o constrangimento de um governante estrangeiro.

A cautela do Planalto diante do acolhimento de Flávio nos Estados Unidos segue essa lógica. O episódio acrescenta tensão a uma relação já desgastada e merece acompanhamento atento. Mas transformar cada provocação do senador numa controvérsia entre os dois governos seria entregar ao candidato derrotado uma influência que seu isolamento político no Brasil não sustenta. Pendências judiciais têm canais competentes e independem da agenda diplomática.

Isso tampouco significa aceitar acusações de fraude sem evidências. O resultado das urnas não depende da preferência da Casa Branca. Segundo o material divulgado sobre a avaliação da própria embaixada norte-americana, a vitória de Lula foi considerada definitiva, e os observadores internacionais não questionaram o resultado. Há, portanto, espaço para que a realidade institucional se imponha às conveniências ideológicas, desde que os canais de interlocução permaneçam abertos.

As declarações ambivalentes de Trump aconselham perseverança. Ao mesmo tempo que lança suspeitas sobre a eleição, evita assumir integralmente as pretensões de Flávio e mantém aberta a possibilidade de conversar com Lula. Cabe ao Itamaraty trabalhar nessa abertura, sem confundir disposição para o diálogo com garantia de entendimento.

As eleições de meio de mandato são outra variável. Uma vitória democrata poderá ampliar a fiscalização do Executivo e impor obstáculos à política externa de Trump. Entretanto, enquanto as urnas não falarem, trata-se de uma possibilidade. Mesmo uma derrota republicana não encerraria o mandato presidencial nem eliminaria os instrumentos de pressão da Casa Branca. Brasília precisa negociar com o governo que existe, levando em conta seus limites e contradições.

Pragmatismo exige cálculo e firmeza . O Brasil deve defender sua democracia, contestar medidas que prejudiquem sua economia e buscar acordos onde houver benefício recíproco. Normalizar as relações com Washington é uma necessidade, que demandará tempo, discrição e persistência. As conjunturas passam; os interesses nacionais permanecem. É por eles que Lula deve orientar sua relação com Trump.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

As jogadas ensaiadas de Lula

Luiz Inácio Lula da Silva está legitimamente eleito para o quarto mandato de presidente da República. Em vez de atrapalhá-lo, o futebol ajudou o petista a protagonizar a virada inédita contra Flávio Bolsonaro por um motivo: o político de 81 anos domina a linguagem de boleiro. As metáforas o aproximam do eleitor.

No ato em Belo Horizonte no segundo turno, Lula convocou a torcida do Atlético-MG a jogar com ele. Cirúrgico, usou o palanque para atrair o mantra da Massa nas viradas do Galo contra o Corinthians e o Flamengo na Copa do Brasil de 2014. Convocou os alvinegros a gritar: "Eu acredito".

Nos bastidores, Lula sinalizou mais de uma vez, via Caixa Econômica Federal, a possibilidade de tornar a via crúcis do Corinthians mais leve no pagamento dos boletos da Neo Química Arena, o estádio construído com o empurrão do presidente para a Copa de 2014. O possível pacote de bondade não é a uma torcida qualquer. Trata-se da segunda maior do país: 37,1 milhões. Em meio ao veto às bets, o Corinhians foi justamente o único clube a felicitar o torcedor ilustre pelo triunfo.

Lula abriu as portas do Palácio do Planalto para a caravana do Santos na resolução do impasse em relação ao terreno do Centro de Treinamento Rei Pelé. Recebeu o cartola Marcelo Teixeira e selou o acordo importante para o clube paulista. Afagou mais uma importantíssima torcida.

Bolsonarista, Neymar não compareceu. Nem ele nem o pai. Isso também foi positivo para Lula. Politicamente falando, separou o joio do trigo para uma outra jogada muito bem ensaiada na campanha.

A ausência do camisa 10 na vinda do Santos a Brasília proporcionou à campanha de Lula a leitura de que recrutar Richarlison para o exército das redes serviria de contraponto não somente a Neymar, cuja imagem está tatuada no corpo do jogador do Tottenham, mas para confrontar o bolsonarismo no caso da Ilha Comprida, em Angra dos Reis (RJ). O Pombo foi citado no debate da Globo e Lula provou a Flávio que é possível ganhar o pleito tendo Richarlison — e não Neymar — como aliado.

Horas depois da virada de Lula, Richarlison exibiu a tatuagem do presidente reeleito no mesmo corpo marcado pela homenagem ao ídolo de profissão Neymar.

Outra manobra relevante de Lula no mundo da bola, talvez a mais decisiva para ele, foi a MP da proibição das bets. Ele fechou a torneira da maior fonte de patrocínio dos clubes, desgastou-se com dirigentes e torcidas, mas a maioria das famílias abraçou a causa considerada antipopular.

Quando Lula parecia ter perdido a mão no W.O. dos clubes a uma reunião convocada para discutir as bets no Ministério do Esporte, ele crescia devagarinho nas pesquisas. Enquanto Lula posava de boleiro, Flávio sinalizava ao presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, a queda da MP das bets em caso de vitória.

Parte dos times aguarda recurso apresentado ao STF aos cuidados do ministro Luiz Fux e se manifesta jogo a jogo do Brasileirão com protesto estampado na camisa e em placas de publicidade: "Proibir não é proteger". Lula proibiu e protegeu... o mandato!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Exilado

Há algum tempo que o Brasil não está diante de uma situação de normalidade jurídica. A meu ver, diz muito o fato de o Judiciário de outros países negarem extradições requeridas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), como Estados Unidos, Argentina, Itália e Espanha, reconhecendo ordens de prisão, ou de medidas alternativas como atos de perseguição política, comandados por um juiz parcial. Flávio Bolsonaro não era indiciado nem tampouco réu e teve seu passaporte cancelado por uma fala de outra pessoa, em um inquérito sigiloso. Flávio não é fugitivo. É exilado.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Líder

O gesto com as mãos de fazer o "L" tornou-se marca registrada do apoio popular ao Lula. Por outro lado, sem terem com o que se apoiar, antilulistas apelaram ao "faz o L" como um jargão para deboches. Apesar disso, o "L" seguiu firme entre lulistas e eis que, agora, é referência internacional. Esse gesto está se firmando, cada vez mais, como um símbolo da resistência contra o fascismo. E por que não dizermos "L" de líder, o que de fato é o Lula?

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Doutrinação?

Veio-me um certo incômodo ao ler o artigo *O que as escolas deixaram de ensinar* publicado na edição no último dia 24, na coluna *Visto, Lido e Ouvido*. A articulista, apesar de possuir um bom conhecimento teórico-pedagógico, incita o leitor a entender que a escola pública é espaço de doutrinação. Doutrinação esta que não cabe à rotina docente, já que passa por situações complexas, como a insegurança alimentar dos estudantes, a superlotação das salas, salários defasados, dentre outras. Atrevo-me a dizer que o artigo demonstra que a autora é incoerente, pois, em outros artigos, cita Paulo Freire como exemplo. E tal característica não é interessante no jornalismo.

» **Ana Beatriz Valente**
Candangolândia

Saci-Pererê

Pouca gente sabe, mas o 31 de outubro marca a celebração do Dia do Saci-Pererê, o icônico garoto negro de uma perna só, carapuça vermelha e cachimbo na boca. A data foi criada para resgatar e valorizar o folclore nacional, promovendo a cultura e as tradições do nosso país. Oficializado em 2004 no estado de São Paulo e, em 2010, em todo o território nacional, o Saci é uma das figuras mais emblemáticas do Brasil, carregando em sua origem fortes heranças indígenas e africanas. Ele simboliza a nossa ancestralidade, a nossa identidade e os nossos valores. No entanto, a forte influência do Halloween, festa típica dos Estados Unidos comemorada na mesma data, acaba ofuscando essa riqueza cultural. Infelizmente, muitos brasileiros ainda preferem exaltar tradições estrangeiras em vez de valorizar a própria história.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

DF poderá ganhar um novo bairro residencial na Saída Norte. Brasília está querendo virar umA São Paulo ou um Rio de Janeiro. Só cinza e carro!

Renan Pedroso — Brasília

Por precaução, melhor o Ibaneis preparar uma malinha com itens pessoais ou dar uma ligadinha para o Trump e ver se ele aceita mais um.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

STF vai decidir se haverá segundo turno para o governo do Rio. O Garotinho usou dinheiro público na campanha e foi para o debate. Deveriam ter barrado antes. Já que não fizeram, é um absurdo anular o voto do eleitor.

Caio Brasil — Brasília

Neste século 21, temos a quase certeza de que a maior riqueza da humanidade está no meio ambiente preservado. Infelizmente, o Brasil ainda parece precisar entender o óbvio.

Manoel Albuquerque — Brasília

Hoje, celebramos os 509 anos da Reforma Protestante. Em 31 de outubro de 1517, uma nova história de fé começou a ser escrita. Atualmente, o acesso à Bíblia é muito mais fácil. E esse é, sem dúvidas, um legado eterno!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Os resíduos invisíveis das cidades exigem atenção*, João Pedro Gomes dos Santos, engenheiro ambiental da Reciclus, escreve sobre a urgência de dar a destinação correta a pilhas, lâmpadas fluorescentes e outros objetos já sem uso que vão se acumulando nas casas e empresas. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Ana Raquel Lelles comenta os novos desdobramento da fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos, omo a convocação, pelo Itamaraty, da diplomata argentina para explicar uma possível ajuda ao senador e a movimentação de Michelle Bolsonaro para defender aliados.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Sem enfrentar o racismo ambiental, não existe projeto de cidade



» MAX MACIEL
Pedagogo e deputado distrital reeleito pelo PSol

É tempo de debatermos a cidade que queremos e de garantirmos recursos para viabilizá-la. A Câmara Legislativa está para votar o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), podemos definir como o dinheiro público será investido. Dentre tantas pautas importantes para o DF, como saúde, educação e mobilidade, existe uma questão ainda ausente do debate público: o racismo ambiental.

Enquanto esse tema permanecer invisível, continuaremos discutindo apenas os efeitos da desigualdade, sem enfrentar suas causas. Muita gente acredita que racismo ambiental diz respeito apenas à natureza ao redor, mas não é. Na verdade, é compreender quem convive diariamente com enchentes, calor extremo, falta de árvores, esgoto a céu aberto, rios contaminados e infraestrutura precária. E, principalmente, entender por que isso acontece sempre nos mesmos lugares.

No Brasil, e em especial no DF, a desigualdade tem endereço. Basta comparar o Plano Piloto com a maioria das regiões administrativas. Durante as chuvas, as cidades periféricas param. Durante a seca, o calor se torna quase insuportável. As mudanças climáticas atingem todos nós, mas seus impactos são muito mais severos para quem vive onde o poder público historicamente investiu menos.

Brasília foi construída sobre um projeto urbano profundamente desigual. Enquanto servidores públicos, militares, arquitetos e engenheiros recebiam moradias estruturadas no centro da nova capital, milhares de trabalhadores que ergueram a cidade foram empurrados para ocupações distantes, sem infraestrutura e, posteriormente, removidos para regiões cada vez mais afastadas. Essa segregação territorial permanece até hoje.

As periferias foram planejadas para garantir teto, mas não qualidade de vida. Como se os direitos terminassem na porta de casa. Precisamos de uma cidade que ofereça sombra, parques urbanos, áreas de convivência e espaços públicos onde crianças podem brincar, famílias podem se encontrar e a população pode usufruir do direito à cidade.

A maioria das regiões administrativas possui plano urbanístico. No entanto, o Plano Piloto e os lagos Sul e Norte concentram grande parte da arborização e recebem, com mais frequência, novas mudas de árvores. Já as periferias convivem com menos áreas verdes, mais calor e maior vulnerabilidade às mudanças climáticas.

Essa desigualdade também se revela na forma como cuidamos do Rio Melchior e do Lago Paranoá. Mesmo sendo importante para o abastecimento de água de grande parte da população, o Melchior, que passa pela Ceilândia e Samambaia, continua recebendo esgoto, resíduos e sofrendo processo de degradação. Já o Lago Paranoá, cercado por grandes mansões, recebe investimentos para manter suas águas apropriadas a banhistas, turistas e usuários de embarcações.

Afirmar que existe racismo ambiental não é dizer que a chuva escolhe onde cair. Mas lembrar que o poder público escolhe, há décadas, onde investir — onde plantar árvores, construir parques, ampliar a drenagem, levar saneamento, recuperar córregos e regularizar bairros. Também escolhe quais territórios podem continuar esperando.

Nossas casas alagam, ruas se transformam em rios e cidades se tornam verdadeiras ilhas de calor porque o planejamento urbano nunca preparou as periferias para enfrentar esses desafios. Garantiram moradia, mas não construíram cidades sustentáveis, humanas e resilientes. Retiraram áreas verdes para dar lugar ao concreto, impermeabilizaram o solo sem investir em drenagem e deixaram a periferia mais vulnerável aos efeitos da crise climática.

No DF, o CEP ainda determina a velocidade com que o Estado chega. Por isso, o racismo ambiental precisa entrar no debate orçamentário. Ainda dá tempo de mudar essa história, mas, para isso, precisamos pensar o desenvolvimento do Distrito Federal a partir das periferias, ouvindo quem mais sente os efeitos da desigualdade territorial e da crise climática, e não apenas a partir da realidade do centro.

É urgente que os deputados e deputadas distritais assumam o compromisso de construir um orçamento que enfrente as desigualdades socioambientais do Distrito Federal. Ignorar o racismo ambiental significa continuar destinando recursos de forma desigual e aceitar que algumas regiões sigam acumulando riscos, enquanto outras concentram investimentos, infraestrutura e qualidade de vida.

Não existe justiça climática sem justiça territorial. E não existe democracia plena enquanto o lugar onde uma pessoa mora continuar determinando o tamanho da proteção que ela recebe do Estado.



Desinteligência abissal



» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

Tarcísio Gomes de Freitas é um homem de sorte. Aos 51 anos, depois de passar pela Academia Militar das Agulhas Negras, pelo Instituto Militar de Engenharia, pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados e pelo Ministério da Infraestrutura, ele, apesar de carioca, foi eleito governador de São Paulo. Sorte é outro nome de competência. O político, que iniciou sua vida pública como burocrata bem preparado, preferiu não ficar sob o controle de Jair Bolsonaro e se desviou do possível confronto eleitoral com o presidente Lula. Foi reconduzido ao Palácio Bandeirantes com folga, eleito no primeiro turno. Além disso, de repente, as portas da política brasileira se abriram à sua frente.

A incrível falta de visão, e de percepção política, de Flávio Bolsonaro jogou no colo do carioca/paulista a responsabilidade de conduzir os 60 milhões de brasileiros que votaram no filho do Jair. Flávio, conduzido por desinteligência abissal, não entendeu que ele, depois de perder a eleição, havia se transformado no principal líder da oposição no Brasil. Seu partido elegeu 29 senadores, 121 deputados federais e seis governadores estaduais, além de contar com o apoio de milhões de eleitores que ficaram órfãos na política brasileira. Ele seria o principal nome da política brasileira com chances de rivalizar com o presidente da República. Poderia exercer a função de líder de uma oposição numerosa e eficaz. Jogou tudo fora. Preferiu ir para Disneylândia e se alinhar sob o guarda-chuva de Donald Trump.

Suas cartas, desesperadas, publicadas a partir de Miami, demonstram o personagem à procura de um enredo. Ele tenta vender a imagem de exilado político, perseguido pela suposta ditadura existente no Brasil. É uma história que dificilmente irá convencer alguém. Ele concorreu numa eleição livre, falou o que quis, defendeu seus pontos de vista, apareceu na televisão para milhões de brasileiros quando argumentou em favor de seus pontos de vista. E não há ordem de prisão contra ele no Brasil. Flávio não é fugitivo. Além disso, na mesma eleição um irmão foi eleito senador, outro deputado. E a madrasta foi eleita senadora em Brasília. Todos de oposição. E o presidente do seu partido, Valdemar Costa Neto, reconheceu a derrota de acordo com o figurino eleitoral. Nenhuma surpresa.

A reação esquizofrênica de Flávio Bolsonaro vai entrar para a história política brasileira como acidente de percurso da fantástica política do continente. Uma espécie de Jânio Quadros redivivo, com a diferença que o ex-presidente era um homem culto. Jânio renunciou à Presidência da República após oito meses de governo na expectativa de que o povo o chamasse de volta. O povo não apareceu, e ele foi obrigado a embarcar para o exílio no navio cargueiro que o levou para a Inglaterra. Flávio viajou em um jato privado exclusivo, cujo custo alcança milhares de dólares por hora.

O suposto apoio de Javier Milei, presidente da Argentina, e de Daniel Noboa, do Equador, coloca a política latino-americana no nível do deboche. Donald Trump faz curtos comentários sobre a eleição no Brasil, porque está ameaçado de perder a eleição nos Estados Unidos na próxima semana. A guerra do Irã e a eleição em Israel são assuntos mais importantes do que os pequenos problemas no continente. A tentativa de armar um eixo de direita no continente só será realidade se os extremistas norte-americanos conseguirem se manter no poder.

A política brasileira tem seus mistérios. Há fios desencapados, neste momento, que pedem solução. A crise do Supremo Tribunal Federal é séria e profunda. Governo ou oposição terão que tratar do assunto. Flávio Bolsonaro, que mantém o cargo de senador até o final de janeiro de 2027, poderia iniciar as tratativas. Legou aos senadores Rogério Marinho e Teresa Cristina a responsabilidade de conduzir esse enfrentamento. Eles vão comandar a oposição no Congresso. A decisão do ministro Alexandre de Moraes de retirar o passaporte de Flávio Bolsonaro colocou a crise política brasileira na ordem do dia. Aconteceu antes da posse dos novos parlamentares. Tudo foi antecipado.

O presidente Lula, reeleito aos 81 anos, vai governar com outro time. Ele terá que montar um governo mais ao centro, com objetivos definidos, realizações nítidas e obras importantes. É difícil insistir na política de aumentar impostos para compensar gastos extraordinários. O bolsonarismo vai enfrentar o declínio. O PDT, de Brizola, não ultrapassou a cláusula de barreira. O petismo vai sofrer modificações. Os partidos que vivem ao redor de um líder tendem a se extinguir quando ele sai de cena. Outro cenário vai surgir. E, finalmente, o Brasil desfrutará da chance de entrar no século 21.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

Razões do tempo

Em 25 de outubro, o Brasil cumpriu mais uma vez o rito que o define como democracia: foi às urnas, contou os votos e proclamou um vencedor. Às 21h08, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, com 64.256.232 votos, ou 51,79% dos votos válidos, contra 59.826.041 de Flávio Bolsonaro, ou 48,21%. A diferença, de pouco mais de 4,4 milhões de votos, não é a de uma goleada, mas é a de um resultado. E resultados, num sistema eleitoral que se pretende confiável, existem para ser acatados.

Virada merece registro

Flávio terminou o primeiro turno à frente, com 47,03% contra 45,16%. Historicamente, quem chega ao segundo turno na liderança tende a confirmar a vantagem; desta vez, a regra falhou. As pesquisas de reta final apontavam empate técnico e, em algumas, ligeira vantagem numérica do senador. O eleitor, uma vez mais, desmentiu quem tentou antecipar-lhe o veredito e também não acredita em números oficiais e em nenhuma outra instituição do Estado.

Não é anomalia

É a razão de existirem eleições com esse tipo de mecanicidade. Certo é que o país chega a esse desfecho ou a essa encruzilhada dividido ou cingido quase ao meio, e é preciso dizê-lo sem eufemismo. Um resultado de 51,79% a 48,21% é a fotografia de duas metades que votaram com convicção e que, em boa parte, não se reconhecem uma na outra. Nessas condições, o vencedor tem o dever de não confundir maioria com unanimidade, e o derrotado, o de não confundir derrota com roubo. A democracia pede as duas coisas ao mesmo tempo, e raramente as obtém sem esforço.

O que virá depois

O candidato derrotado anunciou que não reconhece o resultado e falou em pedir a anulação do pleito; no dia seguinte, sinalizou que buscará a cassação da chapa vencedora, caminho que ao menos correrá dentro da atual formação da Justiça Eleitoral. No exterior, o quadro é desigual. O presidente Donald Trump afirmou que a eleição brasileira "pareceu fraudada", sem apontar ainda indícios claros. Com isso, a Casa Branca adiou a nota oficial de reconhecimento. Em Buenos Aires, o governo de Javier Milei informou que tomou conhecimento do resultado, mas que não divulgará, por enquanto, nenhum aceno. Antigamente, os colunistas sociais resumiam as querelas entre os personagens dizendo: não convidem para a mesma mesa Milei e Lula. Convém dar às coisas o tamanho que têm.

Diplomacia

Lula acredita que Trump perderá parte significativa de seu poder nessas eleições de meio de mandato. Resta a questão: o tempo pode ser o senhor da razão, mas é também o embaralhador de cartas. Num futuro incerto, tudo o que hoje parece firme pode ser redistribuído: alianças, tarifas, humores, lideranças. Trump recebeu Lula na Casa Branca em maio e, três semanas depois, recebeu Flávio e Eduardo Bolsonaro; a relação, que parecia encaminhada, voltou à crise em agosto. Se a diplomacia oscila assim em poucos meses, quem apostaria o destino de uma eleição na permanência de um silêncio?

Custos

São ao menos quatro custos prováveis. O primeiro é de legitimidade: a dúvida vocalizada por um aliado poderoso alimenta, em parcela do eleitorado, a narrativa de que o resultado é ilegítimo, e governar sob suspeita permanente é um preço real. O segundo é bilateral: a relação com Washington já carregava uma sobretaxa de 25% sobre produtos brasileiros e a classificação de PCC e CV como organizações terroristas, e a ausência de reconhecimento formal pode servir de instrumento de pressão. O terceiro é regional: o Brasil foi, em 2025, o maior comprador das exportações argentinas, com US$ 12,8 bilhões, de modo que a frieza custa mais a Buenos Aires do que a Brasília. O quarto é financeiro: o dólar saltou 11% na segunda-feira após o resultado, reação que reflete sobretudo a eleição em si, mas que o ruído externo não ajuda a acalmar. A verdade é que o país vai se isolando dentro do próprio continente.

Enquanto isso...

Há a hipótese de que o processo tenha tomado rumo contrário à lógica, isto é, de que uma diferença de mais de 4 milhões de votos, apurada e totalizada pela Justiça Eleitoral sob a fiscalização dos partidos, simplesmente se desfaça, é empurrada um pouco mais para os confins da matemática. É fato que o Brasil não precisa de aval estrangeiro para saber quem o sistema elegeu. Embora precise manter o respeito por parte da comunidade internacional. É a certeza que mantém uma democracia honesta de pé, não o contrário.

» A frase que foi pronunciada

"Não haverá mais eleições aqui para que eles (os partidos da oposição) possam tentar tomar o governo, tomar o poder."

Daniel Ortega

» História de Brasília

Um dos deputados mais visitados em Brasília é o sr. Anísio Rocha, que recebe uma média de 50 goianos por dia. Como seu apartamento às vezes está fechado, os visitantes apelam para o vizinho. (**Publicada em 27/5/1962**)

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Remédio ANCESTRAL contra a INSÔNIA

Dormir pode ser um problema que acompanha milhares de pessoas por muitos anos. Para reverter esse cenário, um estudo de pesquisadores chineses mostrou que o tai chi chuan traz grandes benefícios contra a insônia crônica

» RAFAELA LEITE

Viver com dificuildade para dormir é uma realidade duradoura para uma parcela expressiva da humanidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os distúrbios do sono — a exemplo da insônia — afetam quase 40% da população mundial. Diante desse cenário, um estudo conduzido em Hong Kong revelou que o tai chi chuan, uma prática corporal tradicional chinesa, vem se destacando no tratamento da insônia crônica em adultos de meia-idade e idosos. Os resultados da atividade física se mostraram tão eficazes quanto os da terapia cognitivo-comportamental (TCC).

Publicado na revista *The BMJ*, o trabalho investigou se o tai chi poderia ser considerado equivalente, isto é, não inferior, à TCC específica para insônia (TCC-I). A pesquisa avaliou 200 chineses com 50 anos ou mais diagnosticados com insônia crônica, de acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, quinta edição. Todos foram recrutados entre maio de 2020 e julho de 2022 e atendiam aos mesmos critérios: eram capazes de se locomover sem auxílio, não tinham doenças crônicas que prejudicariam o sono, não praticavam atividades aeróbicas ou de integração mente-corpo, não haviam recebido TCC-I anteriormente e não trabalhavam em turnos.

A psicóloga Ana Paula Gonzalez explica que a TCC parte da ideia de que pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados. "É uma intervenção de curta duração, focada em questões atuais, cujo objetivo é identificar e modificar padrões mentais e comportamentais que alimentam o sofrimento psicológico", afirma. Segundo ela, crenças profundas e pensamentos automáticos influenciam diretamente as emoções e atitudes do paciente.

No tratamento da insônia, a TCC atua tanto sobre os hábitos relacionados ao sono quanto sobre as preocupações e tensões que dificultam o repouso. O processo reúne estratégias que transformam rotinas, sentimentos e interpretações que perpetuam a dificuldade de adormecer ou manter o sono. A intervenção começa com psicoeducação, etapa na qual o paciente aprende sobre o ciclo do sono e comportamentos que o prejudicam.

Em seguida, utiliza-se o controle de estímulos, que reorganiza a associação entre cama e descanso: deitar apenas quando houver sonolência, levantar-se caso não consiga dormir e manter horários regulares. A reestruturação cognitiva também é um elemento central, identificando pensamentos que aumentam a ansiedade, como "se eu não dormir agora, amanhã estarei péssimo", e substituindo-os por interpretações mais realistas.

Técnicas de relaxamento e ajustes de higiene do sono completam o tratamento, contribuindo para uma rotina mais equilibrada e menos tensa. Apesar do foco no presente, a TCC não ignora experiências anteriores. Comparada a outras abordagens, apresenta uma estrutura mais organizada, com sessões planejadas, metas claras e estímulo à autoconsciência. Já modalidades como a psicanálise aprofundam a investigação do inconsciente e da história pessoal. Em todas as etapas, paciente e terapeuta trabalham de forma colaborativa.

Prática milenar

A fisioterapeuta e praticante de tai chi Deborah Christina Mariani descreve a atividade como uma arte marcial interna milenar, hoje reconhecida mundialmente como uma forma de "meditação em movimento". "É um exercício mente-corpo que combina movimentos lentos, fluidos e precisos com respiração profunda e atenção plena ao momento presente", explica. Assim, funciona simultaneamente como atividade física suave, técnica de regulação do sistema nervoso e prática de autocultivo.

Para ela, o tai chi é um recurso complementar poderoso. "Em adultos de meia-idade e idosos com insônia crônica, ele se destaca por sua segurança, por oferecer benefícios físicos e mentais, por melhorar o equilíbrio e reduzir dores, além de atuar na raiz ansiosa da insônia. Também promove autonomia, já que fornece ao paciente uma ferramenta prática de autogerenciamento", afirma. Segundo a fisioterapeuta, essa combinação pode reduzir a necessidade de medicamentos e potencializar os efeitos de outras intervenções.

Freepik



Tai chi para insônia crônica: ajuda para quem enfrenta dificuldade para dormir

Metodologia

Os 200 participantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: um praticava tai chi e o outro recebia TCC-I. Ambos passaram por sessões em grupo de uma hora, duas vezes por semana, totalizando 24 encontros. O Índice de Gravidade da Insônia (ISI) avaliou a percepção dos sintomas imediatamente após os três meses de intervenção e novamente após 12 meses de acompanhamento (mês 15).

Ao final do terceiro mês, os resultados mostraram redução de 11,19 pontos no ISI para o grupo da TCC-I e de 6,67 pontos para o grupo do tai chi, indicando que, naquele momento, o tai chi apresentava desempenho inferior ao tratamento convencional. Contudo, após 15 meses, as diferenças praticamente desapareceram: o grupo do tai chi registrou redução de 9,51 pontos, enquanto o da TCC-I apresentou 10,18 pontos. Assim, a longo prazo, ambos os métodos mostraram eficácia comparável.

Além disso, as duas abordagens tiveram efeitos equivalentes na qualidade do sono, saúde mental, qualidade de vida e níveis de atividade física, sem registro de eventos adversos. Segundo os pesquisadores, os bons resultados do tai chi podem estar relacionados à continuidade espontânea da prática após o fim das sessões. Eles destacam a necessidade de novas pesquisas para verificar se os efeitos se repetem em outras populações e contextos.

Parco Siu, professor da Universidade de Hong Kong, afirmou ao **Correio** que, enquanto a TCC-I proporciona alívio rápido, o tai chi oferece melhora sustentada e de longo prazo, sem barreiras como custo ou dificuldade de acesso a terapeutas. Para muitos adultos de meia-idade e idosos com insônia crônica, o acesso à TCC-I envolve longas listas de espera e despesas elevadas. "Esta pesquisa fornece fortes evidências de que o tai chi pode servir como uma alternativa prática, oferecendo uma intervenção baseada no estilo de vida que melhora o sono e promove o bem-estar físico e mental".

Ele destaca que, além de tratar a insônia, essa abordagem permite que os pacientes assumam maior protagonismo na própria saúde, integrando práticas acessíveis ao cotidiano em vez de depender exclusivamente de encaminhamentos clínicos.

Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu

Para saber mais

Diagnóstico clínico

A médica neurologista Bruna Mendonça Lima explica que a insônia é um distúrbio do sono caracterizado por dificuldades para iniciar ou manter o sono, além da sensação de cansaço ao despertar. Embora o diagnóstico seja essencialmente clínico, exame como a polissonografia pode auxiliar na definição do quadro e na compreensão da sua gravidade. Esse problema pode surgir em qualquer fase da vida, independentemente da idade, e deve sempre ser tratado, já que tem impacto direto na qualidade de vida.

Além desses efeitos imediatos, a falta de descanso adequado traz repercussões importantes para a saúde do cérebro. Durante a vigília prolongada, ocorre acúmulo de beta-amiloide, uma proteína intimamente relacionada ao desenvolvimento da doença de Alzheimer. A insônia também compromete o funcionamento do sistema linfático, responsável por eliminar proteínas tóxicas do cérebro, ao mesmo tempo em que aumenta a produção dessas substâncias nocivas. "Dormir bem não é apenas uma necessidade fisiológica: é um verdadeiro fator de proteção neurológica, essencial para manter o cérebro saudável ao longo do tempo", diz Bruna.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Guilherme Gehr/Divulgação



SEGUNDA-FEIRA, 26

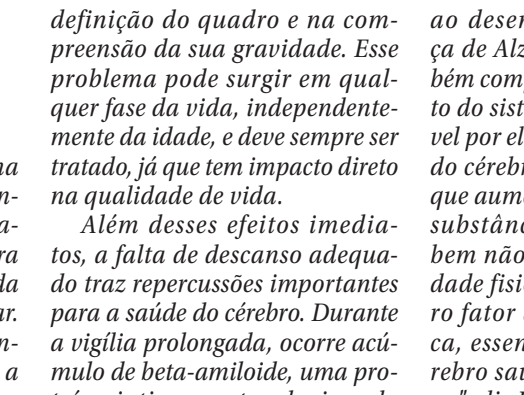
DIRETO DA FÁBRICA

Mais de 25 anos após ser descoberto no sudoeste da Inglaterra, uma nova espécie e gênero de dinossauro foi nomeada a partir das coleções de fósseis sob os cuidados do Museu de História Natural, em Londres. O parente do Iguanodon foi batizado em homenagem a Will Proudlove, antigo gerente da fábrica de tijolos e telhas Ewhurst da Wienerberger, em Surrey, onde foi encontrado, e que faleceu pouco antes da escavação. O *Paludohadros proudlovii* estava não muito distante de onde o Baryonyx, um carnívoro icônico do Cretáceo que se alimentava tanto de iguanodontes jovens quanto de peixes, foi localizado pela primeira vez. O herbívoro quadrúpede viveu há cerca de 125 milhões de anos, durante o período Cretáceo Inferior, quando os iguanodontes estavam se tornando comuns em todo o mundo. Naquela época, o sul da Inglaterra era coberto por pântanos lamacentos, ambiente que ajudou a dar nome ao dinossauro — "palus" significa "pântano" em latim.

TERÇA-FEIRA, 27

DETRITOS ESPACIAIS

Scarlett White/Divulgação



Astrônomos descobriram um raro disco de detritos ao redor de uma estrela morta, que, segundo eles, oferece uma visão do que pode acontecer com o nosso Sistema Solar. Diferentemente dos cenários anteriormente encontrados, os restos de planetas que orbitavam a estrela estão organizados em um disco duplo, com as duas partes separadas por uma lacuna nítida. Na avaliação dos especialistas, a estrutura parece ter sido formada por dois corpos planetários, um deles possivelmente tão grande quanto Plutão, que sobreviveram à morte violenta da estrela. "Sabemos há algum tempo que os planetas podem sobreviver à transformação de sua estrela central, mas esse é o primeiro exemplo de um sistema complexo com um disco de detritos duplo e potencialmente dois planetesimais sobreviventes", disse Nicola Gentille Fusillo, astrônomo da Università degli Studi di Trieste, Itália, e principal autor do estudo publicado na *Nature Astronomy*.

QUARTA-FEIRA, 28

TEORIA EM XEQUE

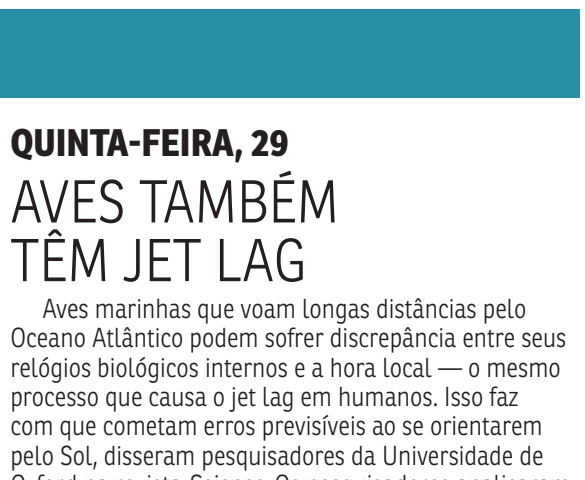
Um novo estudo liderado por cientistas da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, coloca em dúvida a teoria centenária de que os cometas seriam os responsáveis por semear a vida na Terra — segundo essa ideia, eles teriam trazido compostos orgânicos do espaço para o nosso planeta. De acordo com os pesquisadores da instituição britânica, o fornecimento desses componentes básicos pelos cometas seria um "caso isolado", e não a chuva constante de moléculas prebióticas presumida. Os pesquisadores realizaram uma série de simulações. Ao final, depreenderam que seria impossível que compostos como carbono e nitrogênio sobrevivessem ao fogo e à velocidade da queda de um cometa na Terra. "É uma ideia um tanto romântica, mas nossos resultados sugerem que é altamente improvável", disse Richard Anslow, do Instituto de Astronomia de Cambridge, autor principal do estudo publicado na revista *Scientific Reports*.

QUINTA-FEIRA, 29

AVES TAMBÉM TÊM JET LAG

Aves marinhas que voam longas distâncias pelo Oceano Atlântico podem sofrer discrepância entre seus relógios biológicos internos e a hora local — o mesmo processo que causa o jet lag em humanos. Isso faz com que cometam erros previsíveis ao se orientarem pelo Sol, disseram pesquisadores da Universidade de Oxford na revista *Science*. Os pesquisadores analisaram 20 anos de dados de rastreamento por GPS de 1.045 pardelas-de-manx (Puffinus puffinus), abrangendo 3.688 viagens de busca por alimento. Essas aves viajam regularmente centenas de quilômetros mar adentro em busca de alimentos e, segundo as observações, muitas vezes desviam-se da direção esperada, como se seus relógios biológicos estivessem atrasados. Usando modelos estatísticos, os cientistas descobriram que os pássaros dependem da bússola solar mesmo quando outras pistas de navegação estão disponíveis. Porém, elas são capazes de reavaliar a posição e ajustar rapidamente a rota, disseram os autores do estudo.

Joe Wynn/Divulgação



Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Marcas invisíveis da violência psicológica

Seis anos após a tipificação do crime, mulheres ainda enfrentam controle, manipulação e ameaças. Relatos mostram as formas de agressão sofridas. Especialistas explicam como reconhecer os sinais e buscar ajuda

» ANA CAROLINA ALVES
» LUIZ FRANCISCO



"Eu pensava que eram desencontros de ideias, nunca achei que estaria em perigo de fato." Foi assim que Helena* descreveu os primeiros sinais de um relacionamento que, aos poucos, se transformou em violência psicológica. O controle sobre a rotina, os ciúmes e as ameaças deram lugar a agressões que deixaram marcas mesmo após o fim da relação. A história dela se repete entre milhares de mulheres no Distrito Federal. Somente no primeiro semestre deste ano, cerca de 11 mil pessoas foram vítimas de violência doméstica, sendo ao menos 8 mil atingidas por violência psicológica ou moral, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). O crime é tipificado pelo artigo 147-B do Código Penal desde 2021.

Helena contou que o controle começou em situações aparentemente pequenas, como questionamentos sobre os lugares que frequentava e vigilância durante os intervalos do trabalho. "Uma vez eu saí para ver o pôr do sol. Uma amiga minha tirou uma foto nossa. Isso foi o suficiente para dar um superproblema. Começou nesses sinais, que eu não percebi", recordou.

As agressões se intensificaram quando Helena descobriu que estava grávida, pouco antes de completar um ano de relacionamento. "Ele não queria que eu tivesse o filho, então tentou me forçar a abortar. Foi daí que passamos da violência psicológica para a física", contou. Após o episódio, ela rompeu o relacionamento na expectativa de que as agressões cessassem. Não foi o que aconteceu. "Todos os dias, às 6h da manhã, ele me mandava uma mensagem dizendo que a minha vida ia ser um inferno, um buraco negro, um pesadelo", narrou.

Após o nascimento do filho, a criança passou a ser usada como instrumento de violência psicológica. "Eu busquei a delegacia muitas vezes, mas, tudo ficava muito resumido a conflito familiar", relatou Helena. Foi depois de o filho também ser vítima de violência que ela conseguiu uma medida protetiva contra o agressor. "Foram quatro anos de muita tortura, muita coisa ruim acontecendo. Depois disso, eu comecei a me reerguer", afirmou.

Crime

Meyrisse Welna, delegada-adjunta da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), explicou que o crime de violência psicológica é configurado quando o indivíduo causa dano emocional, controlando as ações, comportamentos, crenças e decisões da vítima, através de condutas, como ameaças, humilhações, constrangimento, manipulação, chantagem, ou qualquer outro meio que coloque em risco a saúde psicológica ou autodeterminação. "Na prática, a gente precisa ter um motivo qualificado para ouvir o contexto em que a vítima está inserida e ver se a Polícia consegue adequar o caso que ela narra em alguns dos tipos penais", informou.

A delegada ressaltou que a avaliação do risco de cada caso leva em conta diferentes elementos do contexto de violência. Segundo ela, o formulário de risco, preenchido nas ocorrências relacionadas à Lei Maria da Penha, ajuda a identificar mudanças recentes no comportamento do agressor e o agravamento das ameaças. Entre os sinais de alerta estão a separação recente, ameaças que não existiam anteriormente, acesso a armas, ciúme excessivo, perseguição e monitoramento da vítima. "As últimas condutas que o agressor tenha praticado no sentido de amedrontar, ou coisas que nunca fez ou que está fazendo de forma mais grave, mais intensa", explicou.

A Justiça tem critérios para entender a diferença entre um desgaste de casal e um quadro de violência psicológica. De acordo com a advogada Talina Batista, o parâmetro usado é a presença ou ausência de poder e de controle. Ela explica que discussões, ciúmes pontuais ou mágoa fazem parte de qualquer relação, mas a prática do crime muda o cenário, pois existe um objetivo do agressor de subjugar a autonomia da vítima.

"Perguntas que ajudam a diferenciar são: a vítima sente medo de discordar? Ela mudou hábitos? Há ameaças veladas ou explícitas? Existe um ciclo de tensão, explosão e reconciliação? Quando essas respostas apontam para sim, já não estamos falando de desgaste comum", esclareceu a advogada.

Desafios

Talina Batista ressaltou que, como a violência psicológica, por muitas vezes, não apresenta uma lesão física visível, há um "desafio técnico" de provar dano emocional. Na visão dela, o crime ganha força jurídica quando é documentada e, por isso, o papel de um advogado começa orientando a vítima sobre como preservar provas no dia a dia, guardar prints de conversas, boletins de ocorrências (caso exista o registro), relatórios médicos e até testemunhas.

"Isso ocorre antes de decidir se vai ou não formalizar uma queixa. Essa orientação preventiva costuma fazer toda a diferença entre um processo que avança e um que se perde por falta de elementos", ressaltou.

Outro ponto importante é que o crime de violência psicológica é uma "ação penal pública incondicionada". Isso significa que, mesmo que a vítima "retire a queixa" contra o autor, o Ministério Público tem a titularidade do caso, sendo o órgão responsável de decidir se o caso vai prosseguir ou não. "Essa regra existe justamente para proteger a vítima de pressões, dependência emocional ou financeira que a levem a desistir sob coação do próprio agressor", explicou Talina.

Recomeço

A dificuldade de romper o ciclo de violência também aparece na história de Doria Freitas, de 57 anos. Ela conheceu o agressor após se divorciar de um casamento de 30 anos. "Meu ex-marido era alcoólatra. Quando me apaixonei, foi muito intenso. Ele veio como a representação de um príncipe encantado e eu me entreguei de corpo e alma", afirmou.

Os primeiros sinais de controle vieram de forma sutil. "Ele falava que eu só podia usar vestido, que eu ficava muito elegante. Minha unha só podia ser vermelha ou sem nada. Quando eu saía, tinha que compartilhar minha localização", contou.

Em um episódio marcante, o casal decidiu fazer tatuagens para simbolizar o relacionamento, mas o homem impôs que ela tatuasse o nome dele em uma parte íntima do corpo. Após o término, em 2016, ela cobriu a tatuagem e ele voltou a procurá-la. Três anos depois do primeiro término, eles reataram o relacionamento. "Cada vez que a gente brigava, era uma tatuagem nova, todas nas minhas partes íntimas. Até o dia em que eu falei que ia tirar as tatuagens. Ele falou que, se eu tirasse mais uma vez, ele ia tatuar o meio da minha testa, para todo mundo saber que eu tinha um dono", relatou. Foi então que Doria decidiu encerrar definitivamente a relação.

Na tentativa de alertar outras mulheres e contar sua história, Doria participou do livro *Marias*, que reúne relatos de mulheres vítimas de violência. "Quando o livro começou a fazer sucesso, eu comecei a receber ligações estranhas no meu celular, mensagens estranhas, de um número diferente. Foi quando eu decidi denunciar ele pela primeira vez e consegui a medida protetiva", lembrou.

Aos poucos, Doria tem encontrado no trabalho com outras mulheres e na arte formas de reconstruir a própria identidade. Atriz e integrante de uma pequena companhia de teatro, também criou o projeto Mulher Ativa, por meio do programa de rádio de mesmo nome, e passou a buscar cursos, oficinas, oportunidades de emprego e outras ações para mulheres da cidade. "Para mim, é um processo terapêutico mexer com gente. Se eu me isolasse, igual na época em que fiquei muito tempo isolada, eu estava perdendo a minha identidade, e estou resgatando aos poucos", contou.

Acolhimento

Para acolher e ajudar na retomada de vida das vítimas de violência doméstica, o Governo do Distrito Federal (GDF) e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) oferecem ações voltadas à proteção e núcleo de atenção às vítimas. A promotora Thaís Tarquino, do Núcleo de Atenção às Vítimas do MPDFT, destacou que a rede de proteção oferece alternativas para mulheres que muitas vezes, não conseguem romper a relação por dependência financeira ou falta de estrutura.

Entre as medidas disponíveis estão o transporte gratuito da Secretaria da Mulher, o auxílio-aluguel, que pode ser solicitado na Casa da Mulher Brasileira, benefícios de vulnerabilidade e programas de empregabilidade. "Existem alternativas que, às vezes, pela falta de conhecimento da mulher, estão fazendo ela desistir do processo", afirmou.

Segundo Thaís, o MPDFT também atua na articulação com serviços como os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), o Direito Delas e organizações da sociedade civil. "É preciso que o promotor, com essa lente de gênero, saiba extrair dessa mulher, através de uma escuta qualificada, respeitosa e profissional, quais são as circunstâncias e quais são os fatores de poder envolvidos naquela dinâmica", explicou.

Entre as iniciativas do MPDFT, estão ainda o Projeto Amparar, que oferece acompanhamento psicossocial e informações sobre direitos a sobreviventes de feminicídio e familiares de vítimas de crimes com resultado morte, e o Núcleo de Gênero, que atua na articulação e no fortalecimento das políticas de proteção.

***Por respeito à privacidade e à segurança da vítima, o nome usado é fictício.**

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar (PMDF);

» **Ligue 197:** Polícia Civil (PCDF);

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres). Por esse canal, também podem ser feitas denúncias de forma anônima, 24 horas por dia, todos os dias.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):**
Deam 1: EQS 204/205, Asa Sul (atende todo o DF, exceto Ceilândia)
Deam 2: St. M QNM 2, Ceilândia (atende Ceilândia)

» **Ouvidoria das Mulheres (Conselho Nacional do Ministério Público):** para encaminhamento de denúncias diretamente ao Ministério Público.
WhatsApp: (61) 9366-9229
Telefones: (61) 3315-9467 / 3315-9468

» **Ouvidoria Nacional da Mulher (Conselho Nacional de Justiça):** para questões e denúncias sobre o andamento de processos judiciais.
Telefone: (61) 2326-4615

Estatísticas

Dados SSP/DF - Estudo analítico dos casos de violência doméstica, nos termos da Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha

2021: 16791 mulheres foram vítima de violência doméstica no DF ao todo, sendo 87,7% moral/psicológica (14725)

2022: 17529 mulheres foram vítima de violência doméstica no DF ao todo, sendo 94,1% moral/psicológica (16494)

2023: 19996 mulheres foram vítima de violência doméstica no DF ao todo, sendo 69,0% moral/psicológica (13979)

2024: 21721 mulheres foram vítima de violência doméstica no DF ao todo, sendo 75,6% moral/psicológica (16421)

2025: 23066 mulheres foram vítima de violência doméstica no DF ao todo, sendo 77,9% moral/psicológica (17968)

2026: 1º semestre: 11206 mulheres foram vítima de violência doméstica no DF ao todo, sendo 72,11% moral/psicológica (8080)

Como identificar

» Ameaças
» Constrangimento
» Humilhação
» Manipulação
» Isolamento (proibir de estudar e viajar ou de falar com amigos e parentes)
» Vigilância constante
» Perseguição contumaz
» Insultos
» Chantagem
» Exploração
» Limitação do direito de ir e vir
» Ridicularização
» Tirar a liberdade de crença
» Distorcer e omitir fatos para deixar a mulher em dúvida sobre a sua memória e sanidade (gaslighting)

Fonte: Instituto Maria da Penha

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Isac Nóbrega/PR



Michelle: "Nosso líder"

A senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) deixou claro, em postagem no Instagram, que o líder da direita é o marido. "Vivemos tempos difíceis. Precisamos refletir e, só depois, agir. Eu e o Jair (meu galego e nosso líder) temos conversado sobre isso. Ele sempre diz que é muito grato pelo empenho e sacrifício que — dentro das possibilidades — cada um fez em prol da campanha do Flávio".

Manifestações mentirosas

Na mensagem, Michelle Bolsonaro defendeu aliados que têm sido criticados depois da derrota de Flávio Bolsonaro (PL). "Ele (Jair Bolsonaro) se entristece quando vê notícias falsas, atribuindo a ele manifestações mentirosas, que pregam a divisão, apontam injustamente supostos 'culpados' e afirmam exatamente o contrário do que ele verdadeiramente sente por pessoas como Damares, Tarcísio, Nikolas, Silas Malafaia e outros que estão sendo atacados: muito respeito, carinho e gratidão", afirmou.

Reprodução/Instagram



Porta-voz

Com Flávio e Eduardo Bolsonaro fora do país, Michelle Bolsonaro, agora como senadora, será a principal porta-voz de Jair Bolsonaro na próxima legislatura, em que os embates no Congresso com o governo Lula serão intensos. Torna-se, assim, nome forte da oposição ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Reprodução/Instagram



Homenagem ao talento

Com apenas 12 anos, a jovem violinista brasiliense Valentina de Magalhães Olivier será homenageada com uma Menção de Louvor a ser oferecida pela Câmara Legislativa na próxima terça-feira. Será um reconhecimento pelos méritos artísticos de Valentina demonstrados desde a infância. A adolescente construiu uma trajetória de destaque internacional, acumulando importantes reconhecimentos em concursos e festivais de música na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia. Valentina iniciou os estudos de violino aos três anos de idade. Para o deputado distrital Martins Machado (Republicanos), autor da iniciativa, a homenagem celebra "sua paixão pela música, aliada ao constante aperfeiçoamento técnico e à sensibilidade interpretativa", que fazem de Valentina "uma das mais promissoras jovens violinistas de sua geração".

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Descanso

Depois de seis meses de trabalho intenso na campanha e no governo, Celina Leão tirou uns dias de folga para aproveitar o feriado.

Carolina Curi/Agencia CLDF



Foco na Câmara

O deputado distrital Hermeto (MDB) acaba de se reeleger e lançou a pré-candidatura a deputado federal. "Vou trabalhar mais as pautas nacionais", afirma. Ele também não pode se desligar dos temas locais, para não desagradar o eleitor que o escolheu. O emedebista teve 26.433 votos.

Mais uma tentativa

Com a reeleição, o presidente Lula deve retomar a indicação do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, para a vaga aberta com a aposentadoria de Luis Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF). É uma questão de não permitir um movimento contra o governo no Congresso, segundo aliados de Lula.

Ed Alves/CB/D.A Press



Bancada unida

Deputados federais da bancada do DF que assumem em fevereiro, Agnelo Queiroz (PT), Fábio Félix (PSol) e Thiago Manzoni (PL), já se engajaram na defesa do Fundo Constitucional do DF, ao participarem de reunião com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). O tema será um dos mais importantes para o trabalho conjunto dos parlamentares do DF na próxima legislatura.

Divulgação



Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **PADRE GEVANILDO TORRES** | DIRETOR DA TV CANÇÃO NOVA

"Jesus usaria as redes sociais"

Ao *Podcast do* **Correio**, o religioso fala sobre a evangelização das novas gerações e a celebração dos 25 anos da comunidade na capital

» VITÓRIA TORRES

O padre Gevanildo Torres, responsável pela missão da comunidade de Canção Nova em Brasília e diretor da TV Canção Nova, foi o entrevistado do Podcast do **Correio** *de ontem. Em conversa com os jornalistas Mila Ferreira e Luiz Felipe, ele contou sobre os 25 anos de atuação da comunidade na capital, a programação especial para celebrar a data, em Taguatinga, em 8 de novembro, e a missão de levar a mensagem religiosa às novas gerações por meio das redes sociais. A seguir, confira os principais trechos da entrevista:*

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Assista aqui o podcast completo:

Qual a história da Canção Nova?

É uma comunidade católica fundada pelo padre Jonas Abib, no interior de São Paulo, em 1978. Começava, então, uma bonita evangelização a partir do Concílio Vaticano II, quando se ampliaram as possibilidades de evangelização da igreja. O padre era um jovem dinâmico, que trabalhava com os jovens. Ele começou a promover encontros nos finais de semana. Esses encontros começaram a criar um movimento muito bonito e a reunir um grande número de jovens. Ele conta, em nossa história, que Deus pediu a ele que solicitasse aos jovens um ano de suas vidas para viverem em comunidade e evangelizarem. Em 2 de fevereiro de 1978, doze jovens — um número bastante significativo — deram início à Comunidade Canção Nova.

Como foi o desenvolvimento da comunicação na Canção Nova?

Antes de conhecer a Canção Nova, eu já me identificava com a área da comunicação, com questões visuais e de arte gráfica. Depois que terminei o ensino médio, fiz um curso técnico de comunicação visual e planejava entrar na faculdade para cursar publicidade e propaganda. Quando conheci o padre Jonas, fiquei encantado com aquele padre dinâmico, alegre, que pregava a palavra com entusiasmo. Era isso que eu queria para a minha vida. Se fosse para ser padre, eu queria ser um sacerdote assim, parecido com ele: alguém que soubesse dialogar, falar, pregar a palavra e utilizar os meios de comunicação

A Canção Nova acompanha diferentes gerações?

Nós acompanhamos, porque também somos uma comunidade de jovens. Vamos envelhecendo, mas as gerações continuam nos acompanhando. Também existe o desafio de utilizar a linguagem da Canção Nova para dialogar com essa nova geração que está chegando, com esses jovens. Imagine os jovens da década de 1980, por exemplo, quando falamos de música. O padre Jonas foi um grande revolucionário da música católica no Brasil. Enquanto as igrejas utilizavam órgãos, ele pegou um violão para tocar na missa. Isso foi revolucionário. Como poderia um padre utilizar instrumentos de percussão dentro da missa, como bateria, baixo e guitarra? O padre sempre utilizou a linguagem atual para conversar com a geração de seu tempo. Estamos nessa missão de atualizar a linguagem, que hoje é digital. Em Brasília, não é diferente. Nosso legado é dialogar com a geração atual e apresentar Jesus de uma forma comunicativa.

As redes sociais estão cada vez mais presentes no processo de evangelização. É uma estratégia que tem funcionado?

Funciona. A comunicação nas redes sociais é muito direta. O padre Jonas sempre mencionava um documento do Concílio Vaticano II, publicado por volta da década de 1960, no qual Paulo VI dizia que a igreja precisava utilizar todos os meios de comunicação social. Caso contrário, seria culpável diante de Deus. Quando começaram a rádio e a TV, ele dizia que, um dia, no julgamento, Deus poderia perguntar: "Por que você não utilizou isso para evangelizar?". Acho que podemos dizer, sem medo nenhum, que, se Jesus viesse ao mundo hoje, estaria nas redes sociais. Naquela época, ele utilizou todos os meios de que dispunha para falar e anunciar sua mensagem.

Como será a celebração dos 25 anos?

A grande celebração será em 8 de novembro. Começará às 7h e seguirá até as 22h. Será um dia repleto de atividades, evangelização, pregações, adoração e Santa Missa. Um dia inteiro dedicado à evangelização, e a festa será realizada em Taguatinga. Até então, fizemos um tríduo de preparação sempre aqui no Plano Piloto. Agora, estamos indo para uma das regiões administrativas. Taguatinga foi o lugar que Deus nos deu para celebrar e acolher esse público. A festa será na Paróquia Imaculada Conceição de Maria, no Setor de Mansões.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Proclamação da República

Proclamo que o Corinthians é o legítimo campeão do Brasileirão de 2026, tendo vencido o Flamengo por 7x1 e o Palmeiras por 8x2.

Proclamo o senhor Pablo Marçal ministro do STF em razão do notório saber jurídico e da reputação ilibada.

Proclamo que todas as decisões judiciais que me forem favoráveis são justas, enquanto as que me forem desfavoráveis são pura perseguição judicial.

Proclamo que, a partir de hoje, fica terminantemente proibido às pessoas serem pobres. Vou criar o Ministério da Riqueza, e o pobre terá o que mastigar. Vou distribuir chiclete para todo mundo.

Proclamo a canção Poropopó, da torcida do Corinthians, a mais bela do século 21.

Proclamo que todas as eleições nas quais eu vencer são limpas, enquanto todas as eleições nas quais eu perder houve fraude.

Proclamo que os que tomarem vacina serão transformados em jacarés, calangos, araras e outros bichos.

Proclamo que fica terminantemente proibida a expressão contaminação pelo vírus da covid-19; a expressão correta é operação especial do vírus.

Proclamo a minha repulsa mais veemente à corrupção; quer dizer, à corrupção dos meus adversários, a dos meus amigos é virtude.

Proclamo o Corinthians o legítimo campeão mundial de clubes de 2026, depois de humilhar o PSG na final pelo placar de 5x1.

Proclamo a liberdade de expressão absoluta para mim e os meus amigos, mas, para os meus inimigos, proclamo a lei.

Proclamo que é terminantemente proibido criminalizar o peculato, a prevaricação, a venalidade, a corrupção ativa, a corrupção passiva e as campanhas negacionistas.

Proclamo que, se eu fugir do país para escapar de investigações criminais, devo ser considerado um herói da pátria e figurar no panteão reservado a esses personagens ilustres.

Proclamo que eu não fugi do Brasil, eu fui embora do Brasil em busca da prosperidade.

Proclamo que os atos de peculato, corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas deverão ser condecorados com o título de Grão Mestre da Ordem Nacional do Mérito.

Autoproclamo o legítimo governador do DF em 2026, derrotando Celina Leão, Leandro Grass, Joaquim Roriz e o rinoceronte Cacareco.

E, finalmente, autoproclamo o gostosão do Eixo Monumental. Revoga-se todas as disposições em contrário.

ECONOMIA / Pesquisa da Fecomércio-DF aponta que 74% dos lojistas, como os do segmento de flores, projetam vender mais neste ano. Comerciantes relatam estratégias para atrair clientes e ampliar o faturamento até 2 de novembro

Dia de Finados aquece comércio

» DAVI CRUZ

Ed Alves CB/DA Press



Entre as flores mais procuradas, as rosas devem corresponder a 19,5% das vendas, seguidas pelos crisântemos, com 18,67%

Uma data dedicada a homenagens póstumas a familiares e entes queridos que faleceram, o Dia de Finados, celebrado na próxima segunda-feira, é marcado por movimentar o comércio no Distrito Federal. A cada ano, a população tem aumentado a compra de itens como flores, coroas e velas para homenagear seus mortos. Segundo um levantamento do Instituto Fecomércio-DF, há uma alta expressiva no tíquete médio, que passou de R$ 60,33, em 2025, para R$ 110,59 neste ano, um crescimento de 83,3%.

Entre as flores mais procuradas, as rosas devem corresponder a 19,5% das vendas, seguidas pelos crisântemos, com 18,67%, e pelos lírios, com 14,52%. Entre os empresários que esperam resultados positivos, 36,45% apontam o forte impacto da data sobre as vendas como principal justificativa. A diversidade de produtos e as promoções aparecem em seguida, ambas mencionadas por 22,43%.

As vendas de flores e velas para o Dia de Finados devem crescer 7,5% no Distrito Federal em relação ao ano passado. A data, que mobiliza o comércio de produtos destinados a homenagens póstumas, representa uma oportunidade de ampliar o faturamento de floriculturas e distribuidoras. De acordo com a pesquisa, 74% dos lojistas consultados esperam vender mais neste ano, enquanto 14,5% projetam queda e 11,3% estimam manter o desempenho de 2025.

Por outro lado, entre os empresários que projetam desempenho negativo, 45% mencionaram o aumento dos impostos como um dos principais fatores para o resultado, enquanto 33% vendedores atribuíram o pessimismo à baixa influência da data sobre o movimento comercial.

Para o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, o período tem relevância que vai além das vendas no varejo, pois envolve diferentes etapas da cadeia produtiva, dos produtores aos distribuidores e pequenos comerciantes. "O Dia de Finados tem grande importância para o setor de floricultura, movimentando toda a cadeia produtiva, dos produtores aos distribuidores e pequenos comerciantes. A expectativa de crescimento nas vendas mostra a força dessa tradição, que une seu significado afetivo e cultural à geração de emprego, renda e oportunidades de negócios no Distrito Federal", afirmou.

Ed Alves CB/DA Press



Apesar do alto custo, o comércio de flores para o Dia de Finados está aquecido

Vendedores

Na Floricultura Dflores, com unidades em Planaltina e na Asa Sul, a data é considerada uma das mais movimentadas do ano. A empresa atua há 12 anos no ramo e prevê aumentar o faturamento entre 20% e 30% neste ano. Segundo Carlos Damasceno, 22, sócio-proprietário da loja, a arrecadação diária da unidade chega a ser cerca de 200% maior em comparação com um dia comum de vendas. "É uma data muito importante, com um aumento significativo na procura por flores e velas, principalmente por pessoas que desejam prestar homenagens aos seus entes queridos", afirmou.

Para atender à procura, Damasceno explicou que a loja planeja ampliar o estoque entre 20% e 30% em relação ao período normal e reforçar a equipe de atendimento. Entre os produtos mais procurados estão margaridas, crisântemos, rosas e velas. Os preços variam de R$ 8 a R$ 100, e os clientes costumam gastar entre R$ 50 e R$ 100. "Estamos otimistas com o movimento e esperamos atender bem os clientes que procuram flores para esta data", relatou.

O cenário é diferente na Internacional Flores, localizada na Asa Sul, empresa com mais de 50 anos de atuação no mercado. A proprietária, Celia Jales, 50, avaliou que a data perdeu força para parte das floriculturas tradicionais diante da concorrência de supermercados e vendedores instalados nas ruas próximas aos cemitérios. "As pessoas acabam comprando mais perto do cemitério", relatou.

Segundo a empresária, um aumento de 10% nas vendas seria um resultado expressivo para o período. No ano passado, o movimento foi fraco, mas a expectativa para este ano é um pouco melhor, impulsionada pelo investimento na divulgação da loja nas redes sociais.

A empresa vai mantar o estoque habitual e espera que a procura se intensifique nos dias imediatamente anteriores ao feriado. Entre os produtos mais vendidos estão vasos de flores plantadas, como crisântemos, begônias, calandivas e violetas. Os preços ficam, em média, entre R$ 20 e R$ 80. "Focamos mais nas flores brancas que transmitem a paz para essa data tão sensível e de tanta saudade", afirmou Celia.

O comerciante Eduardo Medeiros, 35 anos, que trabalha há 10 anos no ramo de flores, declarou que está com boas expectativas, apesar das vendas terem perdido força nos últimos três anos. Segundo ele, o movimento se estabilizou e chegou a apresentar queda, em parte porque consumidores aproveitam o feriado prolongado para viajar e deixam as visitas aos cemitérios para depois.

No ano passado, o vendedor faturou cerca de R$ 6 mil com as vendas do período. Para este ano, a expectativa é alcançar um resultado semelhante, com possibilidade de crescimento. "Tenho fé que neste ano vai ser melhor. Renovei o estoque e espero um aumento de pele menos 10%", enfatizou. Ele contou que os crisântemos são as flores que mais saem e os valores ficam entre R$ 20 e R$ 60.

Custos

Além da comercialização de flores e velas, o feriado aumenta a movimentação nos cemitérios do DF. Segundo a concessionária Campo da Esperança, responsável pela administração dos cemitérios, a data é a de maior movimento nessas unidades. Para este ano, a expectativa é da visitação de 400 mil pessoas.

Os preços praticados pela concessionária são tabelados e homologados pela Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (Sejus), responsável pela fiscalização do contrato de concessão. Os valores são reajustados anualmente com base na variação da inflação dos 12 meses anteriores.

Entre as tarifas previstas na Portaria nº 369, de 24 de abril de 2026, da Sejus, estão os serviços opcionais de manutenção de jazigos, com custo anual de R$ 1.001,99, já considerado o desconto de 10%, e mensal de R$ 93,28. A manutenção de columbário custa R$ 295,79. A concessionária também informou que não será permitida a presença de vendedores ambulantes no interior dos cemitérios.

Para o feriado, os cemitérios terão horário de funcionamento estendido, e haverá vans gratuitas para o transporte interno nas unidades da Asa Sul, Taguatinga, Sobradinho e Gama. Segundo a concessionária, os detalhes da operação especial serão divulgados posteriormente, e as medidas valerão exclusivamente no dia do feriado. Os cemitérios serão abertos uma hora mais cedo, às 7 horas, e a entrada de visitantes será permitida até as 18 horas. O encerramento das atividades ocorrerá às 19 horas.

Obituário

Sepultamentos realizados em 30 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Alda de Souza Boa Vista, 96 anos
Dazia Pereira Laranjeira, 83 anos
Edna Batista de Carvalho, 96 anos
João Estrela Filho, 85 anos
João Francisco dos Santos, 62 anos
José de Ribamar dos Santos França, 54 anos
Kathe Herberg, 73 anos
Maria dos Remédios Nascimento de Araújo, 56 anos
Maria Ferreira da Silva, 84 anos
Marília Furtado Teixeira, 33 anos
Monawar Mohammad Mahmoud Hamida, 74 anos
Paulo Sérgio Ferreira, 83 anos

» Taguatinga

Antônio Carlos Campos, 62 anos
Davi Gustavo Araújo Martins, 31 anos
Eva Bezerra de Souza, 81 anos
Francisca Nonata de Sousa, 91 anos
João Lopes de Noronha, 92 anos
José Maria Carneiro da Silva, 72 anos
Lázaro Roberto da Silva, 89 anos
Luis Gonzaga Sobrinho, 84 anos
Luzia Ferreira Nunes Vazconcelos, 80 anos
Manoel Felipe de Lima, 97 anos
Maria Divina Pereira, 70 anos
Maria Francisca da Conceição, 75 anos
Maria José do Monte, 90 anos
Maria Madalena Moreira Oliveira, 51 anos
Pedro Cavalcante Ferreira, 79 anos
Ronaldo Serafim de Oliveira, 38 anos

» Gama

Joaquim Ferreira da Silva, 93 anos
José do Carmo Vieira, 71 anos

» Planaltina

Ilda Alves de Carvalho Ramos, 76 anos
Laurentina Macedo da Cruz, 96 anos

» Sobradinho

Antônia Ferreira de Sousa, 70 anos
Jardim Metropolitano
Janete dos Santos Cardoso, 64 anos
Neci Barros da Silva, 75 anos
Pedro Lopes de Oliveira, 73 anos
Sandra Antônia Pinheiro Lima, 56 anos
Valdemar Felix Cruvinel, 73 anos (cremação)



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



A embaixatriz e o embaixador da Itália Elsie Macris e Alessandro Cortese



Miguel Pierre, Mariana Correa, Fernanda Patricio e Ian Beckman



Leonardo e Juliana Bosque



Alexandre e Thaís Alcarção



Julianna Rodrigues e Neila Guimarães

O abraço da esperança

A Abrace realizou, na última quarta-feira, o gala beneficente L'Abbraccio della Speranza (O Abraço da Esperança), em comemoração aos seus 40 anos de apoio a crianças e adolescentes com câncer e doenças do sangue e suas famílias. Para a realização do evento, que reuniu convidados em uma noite de celebração e solidariedade, o embaixador da Itália, Alessandro Cortese, cedeu a residência oficial. "Investir no bem-estar das crianças é investir no futuro da sociedade", observou. Em agradecimento, ele recebeu duas obras de arte, uma feita pelas crianças assistidas pela Abrace e outra pelas mães que participam de aulas de artesanato. A noite teve música ao vivo e terminou com um show da Banda Casa20, que animou os convidados com ritmos brasileiros.



Pedro Pimenta da Veiga, Duda Portella, Sarah Tolentino, Paloma Gastal, Taciana Crema, Leonardo Coutinho e Pedro Barbosa

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Rita Márcia Machado, Kátia Piva e Maria Olímpia Marotta



Kauany Amorim, Juliê Dutra, Jadsla Souza e Amanda Correia

Moda que muda vidas

Em celebração ao Outubro Rosa, o Instituto de Cultura Brasileira (ICB) realizou, na última quinta-feira, seu tradicional almoço beneficente, no Villa Rizza. O evento reuniu patronesses e convidados para um encontro alegre, que contou com desfiles da Guida Boutique, bazar, sorteios e expositores. O objetivo do evento, há 30 anos, é arrecadar recursos para a doação de próteses mamárias a mulheres mastectomizadas atendidas pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Por meio da moda e com o apoio da sociedade brasiliense, a iniciativa tornou-se uma tradição de solidariedade e, este ano, tem como meta beneficiar cerca de 30 mulheres.



Mariane Vicentini e Carmen Minuzzi



Ana Cristina Vieira, Amarilis Prado e Maria Teresa Batistuta

Agenda

Safras do Cerrado
» O Safras do Cerrado chega à sua terceira edição neste fim de semana, hoje e amanhã, no Instituto Ibero-Americano. Com curadoria da chef Leninha Camargo, o evento reúne aulas-show, degustações, oficinas e conversas sobre empreendedorismo, protagonismo feminino e produtos locais. Com o tema A Vaca Velha do Cerrado - do focinho ao rabo, a programação valoriza os sabores, os produtores e as histórias cerratenses. Entrada gratuita mediante retirada de ingressos em *safrasdocerrado.com.br*.

Altar de los muertos
» O Instituto Cervantes de Brasília inaugura, em 3 de novembro, às 18h30, seu tradicional Altar dos Mortos, em celebração à cultura mexicana. A abertura terá apresentação do grupo Mariachi Brasitlán e pintura temática de rostos. Montado pela artista Mirna Gaytán, o altar poderá ser visitado de 4 a 11 de novembro. A iniciativa conta com a colaboração da Embaixada do México no Brasil e do restaurante El Paso. Entrada gratuita.

Pela neta de Cora
» O livro *As Coras - Conexões Femininas*, que reúne histórias reais de mulheres inspiradas pelo legado de Cora Coralina, será lançado em 4 e 5 de novembro. A obra é a primeira em coautoria do movimento As Coras, idealizado por Gisela Salles, bisneta da poeta goiana. As noites de autógrafos serão realizadas na Biblioteca Nacional de Brasília, no dia 4, às 19h, e no Sebinho Livraria, no dia 5, às 18h.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

CRIME

Mais de 400 ações contra a grilagem

Fiscalização busca conter ocupações irregulares em áreas públicas e protegidas, que são identificadas pela DF Legal com monitoramento por satélite. Especialista alerta para os impactos ambientais e urbanos e defende políticas habitacionais

» VITÓRIA TORRES

A grilagem de terras no Distrito Federal ameaça não apenas a organização urbana, mas também a preservação da flora nativa e das áreas ambientalmente protegidas. Em um caso recente, na última quarta-feira, Elizeu Martins Viana, conhecido como Pastor Elizeu, foi preso preventivamente sob suspeita de comercializar lotes irregulares na região da Cabeceira do Valo, na Estrutural.

Os números da Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) mostram que, em 2025, foram realizadas 541 ações contra esse tipo de irregularidade. Em 2026, até o momento, foram contabilizadas 418 operações.

A DF Legal desobstruiu 612,7 mil metros quadrados de áreas públicas em 2025 e 280,2 mil metros quadrados este ano.

Para identificar ocupações irregulares e orientar as operações em campo, a secretaria utiliza recursos tecnológicos. "O monitoramento é realizado por meio de imagens de satélite e de drones, contando também com ferramentas de geoprocessamento para subsidiar o planejamento das ações de fiscalização", explicou a pasta, em nota.

Fiscalização

O urbanista Thiago de Andrade destaca que é importante diferenciar a grilagem de terras da luta pelo direito à moradia. "A grilagem visa essencialmente o lucro, o retorno fácil, e explora, muitas vezes, a necessidade imediata da população em vulnerabilidade", avalia.

Ele também chama a atenção aos impactos desse crime para além da questão ambiental. "A grilagem é danosa ao meio ambiente, à mobilidade, e impacta, principalmente, o acesso à infraestrutura urbana e às melhores condições de habitação. Desarticula a cidade e tem, cada vez mais, constituído cidades muradas, cidades inóspitas e desarticuladas das demais malhas urbanas ao redor. No Distrito Federal, inclusive, isso acontece em todas as classes sociais", pontua.

De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a fiscalização das unidades de conservação do DF envolve equipes em campo e monitoramento aéreo e espacial.

Divulgação/DF Legal



Até outubro de 2026, a DF Legal desobstruiu 280,2 mil metros quadrados de áreas públicas

Quando há desocupação de uma área protegida e risco de reincidência, os fiscais podem determinar o embargo do local. "O descumprimento da medida poderá acarretar a aplicação de multas de até R$ 10 milhões, conforme a legislação vigente", informou. O instituto acrescentou que, como as operações são acompanhadas pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), o responsável pela infração pode ser detido e apresentado à autoridade policial competente.

A Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Ordem Urbanística e o Meio Ambiente (Dema), da Polícia Civil, complementa que os crimes relacionados ao parcelamento irregular do solo são previstos na Lei Federal nº 6.766/1979, cujo artigo 50 estabelece penas que podem chegar a cinco anos de prisão.

Onde denunciar

» Grilagem e ocupações irregulares podem ser denunciadas na Ouvidoria da DF Legal e do GDF pelo telefone 162 ou pelo Participa DF (www.participa.df.gov.br), de forma anônima ou identificada.

» Se o contato for via Participa DF, o cidadão pode acompanhar o desfecho da denúncia.

» Também é possível acionar a PCDF pelo telefone 197.

» Outro canal, no caso de crimes ambientais, é a Linha Verde do Ibama, telefone 0800 061 8080, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.

CONBRAL

Crescimento com Brasília

Quando a Conbral nasceu, em outubro de 1968, Brasília tinha apenas oito anos. A capital ainda tinha canteiros abertos e poeira vermelha. Foi nesse cenário que a construtora foi fundada, apostando que aquele projeto ousado no meio do Cerrado viraria um grande empreendimento. A marca cresceu com Brasília. Por isso, contar a história da empresa é também contar como a cidade deixou de ser um traço no papel e se tornou um lugar para morar.

Mais de cinco décadas depois, a Conbral continua deixando sua assinatura em regiões que mostram a expansão do DF. Dona do CNPJ mais antigo cadastrado no Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF (Sinduscon-DF), a Conbral consolidou sua presença no mercado por meio de empreendimentos residenciais, comerciais e institucionais.

"É uma marca construída sobre pilares como legado, pioneirismo, confiança e excelência. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como referência de solidez e credibilidade no mercado imobiliário e da construção civil, sempre pautada pelo compromisso com a qualidade, pontualidade e pelo respeito aos clientes e parceiros", avalia Paulo Muniz, diretor da Conbral e irmão do fundador, Ennius Muniz.

Esse compromisso se reflete nos números. Segundo Paulo, a Conbral já construiu mais de 1,3 milhão de metros quadrados em Brasília, com empreendimentos que acompanharam diferentes fases do desenvolvimento da capital. Ainda no fim da década de 1970, a construtora ergueu mais de 380 casas no Guará II e seis blocos residenciais na Asa Sul. Em 1996, obteve o primeiro habite-se de Águas Claras, região que se tornaria uma das que mais cresceram no Distrito Federal nas décadas seguintes. Para o diretor, no entanto, a longevidade da construtora não se explica apenas pelo volume de obras.

Ele ressalta que outro diferencial é a continuidade. Empresa familiar desde a origem, a Conbral carrega uma história de quase seis décadas, que segue sendo construída com a participação de diferentes gerações. O diretor pontua que essa sucessão representa não apenas a preservação de um legado, mas também a capacidade de evoluir sem abrir mão dos valores da empresa.

Evolução da construção

Na percepção de Paulo, o setor passou por mudanças significativas, especialmente no nível de exigência dos clientes, que buscam muito mais do que um imóvel. "Eles valorizam qualidade, funcionalidade, inteligência nos espaços, tecnologia integrada e soluções que tragam mais conforto e praticidade para o dia a dia", assinala. O diretor também enxerga uma maior procura por aspectos ligados à sustentabilidade, tanto na escolha de materiais quanto na busca por eficiência e uso consciente dos recursos.

Outra transformação, de acordo com Paulo, está na maneira de vender. Mais do que apresentar as características de um empreendimento, é fundamental compreender as reais necessidades de cada comprador, considerando seu momento de vida, sua composição familiar, seus planos e seu histórico. "Um atendimento consultivo e humanizado permite oferecer soluções mais adequadas a cada perfil, criando uma relação de confiança e tornando a experiência de compra muito mais assertiva", afirma.

Próximos passos

Entre os próximos projetos da Conbral está o edifício da 502 Sul, com entrega prevista para 2027. O prédio passa por um retrofit, processo que moderniza uma estrutura já existente, adequando-a aos padrões atuais de conforto, funcionalidade e segurança, e dá um novo uso ao imóvel.

Paulo destaca que o projeto amplia a oferta de moradia em uma região tradicional de Brasília, com ampla infraestrutura de comércio, serviços e transporte. "Também reforça nosso olhar para o potencial de requalificação dos espaços urbanos e para novas formas de atender às demandas habitacionais da cidade", acrescenta.

Três perguntas para Paulo Muniz, diretor da Conbral

Quais regiões do DF têm mais potencial nos próximos anos?

Uma das regiões do Distrito Federal que tem muito potencial para os próximos anos é o Gama. A combinação entre infraestrutura urbana, oferta de serviços e valores de imóveis mais acessíveis tem atraído tanto moradores em busca de um imóvel com melhor relação entre localização e preço, quanto investidores interessados em oportunidades voltadas à locação. Para quem investe com foco em locação, um dos fatores considerados é justamente a existência de uma demanda potencial formada por diferentes perfis de moradores. O Gama atende não apenas à população da própria região, mas também pessoas de localidades próximas, como Santa Maria e Luziânia, que buscam fazer um movimento de upgrade, trocando imóveis menores ou localizados em áreas com menor oferta de serviços por opções que oferecem mais estrutura e praticidade no dia a dia.

Qual empreendimento o senhor considera o mais simbólico da marca?

Se tivesse que escolher um empreendimento especialmente simbólico, destacaria o Ennius Muniz Residencial, localizado no Noroeste. Entregue em 2024, o projeto homenageia um dos fundadores da Conbral e marcou os 55 anos de atuação da empresa na construção civil de Brasília. Ele representa muito do que somos: uma empresa que valoriza suas raízes, reconhece sua história e segue construindo para o futuro. Também temos outros empreendimentos muito importantes nessa trajetória, como a Quadra Parque 311 Norte, vencedora do Prêmio Master Imobiliário em 2003; o Ilhas do Lago; o Edifício João Saad; e o Brasília 50, que hoje abriga a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Divulgação



Como o senhor avalia o momento atual do mercado imobiliário em Brasília?

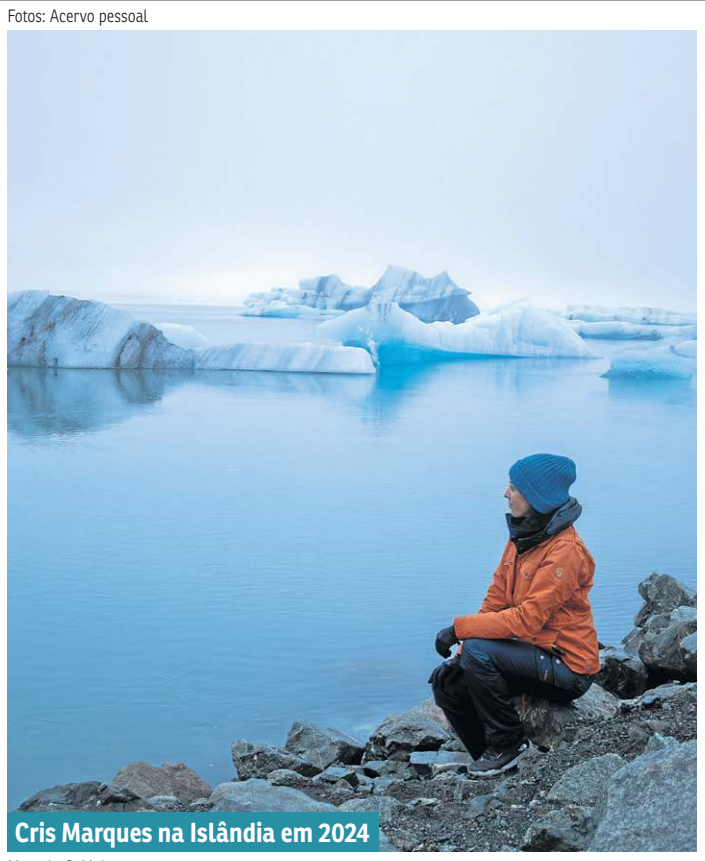
Avalio o momento atual do mercado imobiliário em Brasília de forma bastante positiva. Os números do primeiro semestre de 2026 demonstram esse aquecimento, com crescimento de 10% nas vendas de imóveis novos em relação ao mesmo período de 2025 e um aumento de 100% no número de lançamentos, segundo dados da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF). Esses resultados refletem a confiança no mercado imobiliário do Distrito Federal e mostram que o sonho da casa própria continua sendo uma prioridade para muitos brasilienses. Ao mesmo tempo, o aumento dos lançamentos amplia as opções para diferentes perfis de compradores e investidores.





Cris em Ait Ben Haddou, Marrocos, em 2024

Fotos: Acervo pessoal



Cris Marques na Islândia em 2024

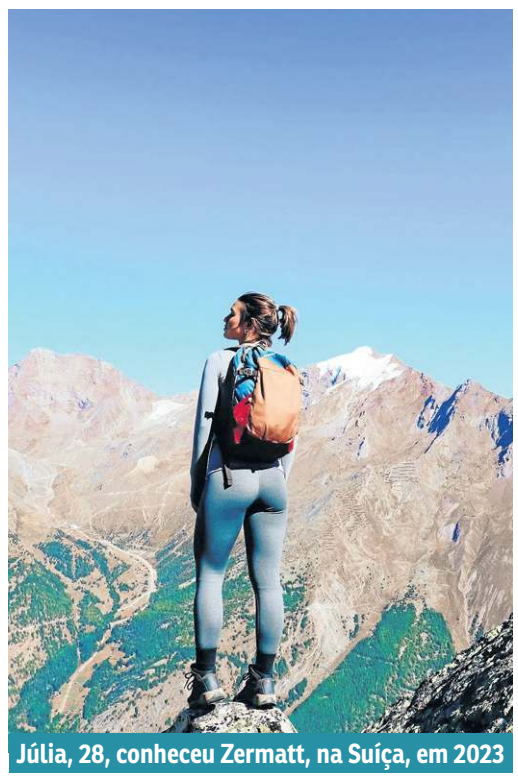
Marcelo C. M. Lopes



Júlia Losada numa cachoeira em Mpigi, Uganda, em 2025



Cris Marques foi ao Monte Roraima, na Venezuela, em 2024



Júlia, 28, conheceu Zermatt, na Suíça, em 2023

Mulheres com o mundo nas mãos

Mesmo com desafios e tabus, elas encaram viagens sozinhas e celebram a independência e a curiosidade pelos lugares do planeta

» GABRIELA CIDADE*

"O medo é uma ponte para a coragem. Ele não é o ponto final, e sim o caminho". Para Júlia Losada, 28 anos, viajar pelo mundo sendo mulher, simboliza enfrentar o medo e abrir a porta da curiosidade e vontade de conhecer novos lugares e pessoas. A fotógrafa e criadora de conteúdo acredita que ouvir relatos de outras mulheres que viajam é importante para encontrar essa coragem.

"É normal termos medo. Ouvir relatos nos fortalece. Por isso, eu gosto de compartilhar minhas viagens e falar sobre meus medos, para as pessoas entenderem que faz parte sentir, e que, a partir disso, a gente toma os cuidados necessários", pontua.

62%

das mulheres brasileiras deixaram de viajar sozinhas, em 2025, por questões de segurança

Nascida em Maceió e moradora de Brasília, Júlia cresceu em uma família de viajantes, pais a avós. A primeira viagem sozinha veio cedo, aos 16 anos, num intercâmbio. Desde então, percorreu o Brasil, Oceania, África, Ásia e Europa.

O medo de que Júlia fala é compartilhado por muitas brasileiras. Segundo a pesquisa de 2025 Mulheres que Viajam Sozinhas, do Ministério do Turismo e da Unesco, 62% das mulheres deixaram de viajar sós por questões de segurança. Ainda assim, elas estão pelo mundo: 40% das brasileiras fizeram ao menos uma viagem solo. Esse número simboliza liberdade e direitos. Até 1962, as mulheres casadas no Brasil precisavam da autorização do marido para viajar.

Para Júlia, é justamente essa liberdade que correr o mundo revela. "Não é a viagem em si, mas tudo que você vai destravar. A partir do momento em que você viaja sozinha, descobre a independência e a liberdade, e parece que esse sentimento fica para o resto da vida. Você descobre o poder de não depender de ninguém", conta. "O mundo é gigante, e a vida é para isso. A gente sai da nossa bolha, conhece pessoas novas. Viajar é descobrir novos lugares e, ao mesmo tempo, se descobrir", acrescenta. Mas, estar só não é condição para ser uma mulher viajante, é apenas uma das formas de ocupar o mundo.

Só querer

"Viajo porque posso. Em um direito conquistado por mulheres de outro tempo, viajo porque sou um corpo político". Essa fala é da viajante Cris Marques, 41. Para ela, circular pelo Brasil nunca foi uma dúvida. "Se eu queria, eu ia sozinha. Se queremos ir em um lugar, não devemos esperar alguém pra ir conosco", acredita. A partir desse entendimento, Cris começou a viajar pelo mundo e, especialmente, pelo Brasil e América Latina, há duas décadas.

Nascida em Brasília e criada em Minas Gerais, a turismóloga e influenciadora digital fez a primeira viagem sozinha aos 20 anos. Depois disso vieram muitas outras. Hoje, como o turismo virou seu trabalho, ela costuma viajar acompanhada de equipes, parceiros e grupos. Sozinha ou não, Cris entende a viagem como uma ferramenta de transformação social, por meio de um turismo que impacte positivamente a vida de quem mora nos destinos.

"Quero viajar para mostrar a importância do território. Contribuir para que o turismo seja menos predatório e mais sustentável. Para além de listas de lugares para conhecer, temos que entender o movimento de viajar como privilégio e como forma de impactar positivamente os lugares por onde a gente passa", defende.

Cris não romantiza o caminho. "Eu viajo porque tenho condições para isso, sabendo que viajar é um privilégio num Brasil em que isso não é uma realidade para muitas pessoas", reconhece. Justamente por isso, ela defende que quem pode ir, vá. Muitas mulheres, segundo ela, ainda condicionam os próprios desejos à disponibilidade dos outros.

"As pessoas falam: 'Tem certeza que você quer ir sozinha? Por que não espera alguém?'". A resposta dela é um convite para sair do lugar comum, a começar pelo próprio país. "Eu diria para as pessoas conhecerem o Brasil. Ele tem uma diversidade cultural e étnica enorme, que as pessoas não conhecem." E para que as mulheres sigam em frente, com ou sem companhia. "Precisamos ocupar os espaços! Ainda bem que estamos mudando isso. Tem muitas mulheres viajando", ressalta.

> **"Não é a viagem em si, mas tudo que você vai destravar. A partir do momento em que você viaja sozinha, descobre a independência e a liberdade, e parece que esse sentimento fica para o resto da vida"**
>
> ***Júlia Losada, fotógrafa***



Alessandra conheceu a Cidade do Panamá, no Panamá, em dezembro de 2025



Alessandra em festa na Ilha do Marajó, no Pará, em novembro de 2025

Alessandra Andreazzi, 52, é uma dessas mulheres. Especialista em financiamento climático, ela aprendeu cedo o que é liberdade, tendo como exemplo sua mãe e a avó, que também viajavam. "Desde muito nova, tenho vontade de conhecer o mundo", enfatiza a moradora da Asa Norte. Por causa do seu trabalho, ela viaja muito, e sempre busca misturar com o turismo. Perguntada sobre uma viagem emblemática em sua trajetória, conta que, em 2001, percorreu sozinha e a pé 835 quilômetros do Caminho de Santiago, em 27 dias.

Alessandra viveu um longo casamento, e as viagens de turismo eram em família, com o marido e as filhas. Foi depois da separação que Alessandra passou a viajar sozinha também a passeio. Em cada destino, ela busca conhecer a cultura, participar da vida local e trocar com pessoas que vivem de outro jeito e falam outras línguas. Hoje, viajar sozinha deixou de ser uma questão problemática. "Não penso muito que sou uma mulher viajando. Para mim, é natural. Me sinto muito bem e segura."

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Timão vence, mas segue no Z-4

O Corinthians, enfim, ganhou pela primeira vez sob o comando do técnico Clarence Seedorf. Pressionado pela presença na zona de rebaixamento da Série A do Campeonato Brasileiro, o alvinegro jogou confronto direto com o Mirassol, ontem, na Neo Química Arena, e ganhou por 2 x 0, gols de Matheus Bidu e Kaio César. O resultado deu alívio, mas não tirou o time do Z-4. Hoje, às 16h, Coritiba e Vitória completam a 33ª rodada no Couto Pereira.

COPA DO BRASIL Grêmio, Atlético-MG, Palmeiras e Vasco iniciam amanhã caminhada para disputar final no Mané Garrincha. Saiba como cada postulante à taça chega às semifinais com a missão de carimbar passaporte para a decisão de 6 de dezembro

Destino: Brasília

DANILO QUEIROZ

Lucas Uebel/Grêmio, Pedro Souza/Atlético, Cesar Greco/Palmeiras e Matheus Lima/Vasco



A Copa do Brasil começa a definir quem terá o passaporte carimbado rumo a Brasília. Grêmio, Atlético-MG, Palmeiras e Vasco entram em campo amanhã pelas semifinais do mata-mata nacional, com um objetivo em comum: disputar a primeira final única da história do torneio, marcada para 6 de dezembro, no Estádio Nacional Mané Garrincha. Quatro clubes tradicionais, estilos diferentes e apenas dois lugares disponíveis na capital federal.

Juntos, os semifinalistas carregam 12 títulos da competição. O Grêmio é pentacampeão, o Palmeiras busca a quinta conquista, o Atlético-MG tenta levantar a taça pela terceira vez e o Vasco sonha com o segundo troféu. A decisão em Brasília acrescenta um ingrediente especial à disputa: pela primeira vez, o campeão será conhecido em uma partida única, em campo neutro. Antes da viagem, porém, os candidatos precisam superar dois confrontos de 180 minutos.

Os primeiros a entrar em campo serão Palmeiras e Vasco, às 16h de amanhã, no Nubank Parque. O alviverde tenta transformar a experiência em mata-matas em vantagem diante dos vascaínos. Finalista da Libertadores, o time de Abel Ferreira tem na organização defensiva e na compactação entre os setores características marcantes. Flaco López é uma das referências na frente, enquanto Jhon Arias oferece mobilidade e capacidade de criação. A equipe também pode ganhar uma alternativa ofensiva com Vitor Roque, recuperado de lesão e novamente à disposição. "Temos um desafio pela frente. Ando atrás de títulos, não se ganho de um ou outro. Sei que nosso adversário reforçou muito bem com jogadores de categoria", avaliou Abel.

O Vasco chega à semifinal com a ambição de voltar a uma decisão nacional e desafiar um adversário acostumado a grandes campanhas. Pedro Emanuel busca equilíbrio defensivo e velocidade nas transições, com Marino Hinestroza como uma das principais armas para acelerar pelos lados. O colombiano oferece drible e profundidade, enquanto o meio-campo precisa sustentar a marcação e encontrar rapidamente os homens de frente. "Se chegamos a uma semifinal de copa, temos que aspirar estar na final. O jogo de ida é importante e vamos prepará-lo bem. Sei das capacidades do Palmeiras", afirmou o comandante cruzmaltino.

Na outra semifinal, amanhã, às 18h30, o Grêmio vem embalado pela fuga da zona de rebaixamento da Série A do Campeonato Brasileiro. Renato Gaúcho aposta na força da Arena e na presença de Carlos Vinícius, referência ofensiva e decisivo no Gre-Nal das quartas de final. A velocidade de Amuzu e Enamorado pelos lados complementa a estrutura tricolor, capaz de alternar jogadas pelos corredores e bolas direcionadas ao centroavante. "A gente não vai menosprezar de maneira alguma. O Grêmio está em uma semifinal. Vamos nos entregar de todas as formas para chegar numa final da Copa do Brasil", afirmou Renato.

Do outro lado estará o Atlético-MG, também responsável por eliminar o maior rival na fase anterior e finalista da Sul-Americana. O Galo busca o terceiro título e tenta recuperar a agressividade cobrada por Eduardo Domínguez. A equipe mineira aposta na intensidade para pressionar a saída adversária e ganhar duelos no meio-campo, com Bernard e Gustavo Scarpa como articuladores. Victor Hugo e Reinier, decisivos no recorte recente, aparecem como alternativas importantes no setor ofensivo. "Temos que voltar a ser esse time agressivo, com muita vontade de jogar, de ganhar os duelos. Nós somos esse time. Para isso, precisamos também ter humildade", destacou o treinador.

A porta de embarque para Brasília abre amanhã, mas somente dois clubes poderão atravessá-la. Em Porto Alegre e São Paulo, começa a disputa por um lugar na decisão; em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, serão conhecidos os finalistas. Em 6 de dezembro, o Mané Garrincha deixará de ser apenas palco de grandes partidas para entrar na história da Copa do Brasil. Quatro gigantes perseguem o mesmo destino. A capital espera por dois deles.

Os candidatos

Grêmio
Esquema: 3-4-3
Time provável: Weverton, Gustavo Martins, Wallace e Balbuena; João Pedro, Villasanti, Noriega e Marlon; Enamorado, Carlos Vinicius e Amuzu
Destaque: Carlos Vinícius
Campanha: eliminou Confiança, Mirassol e Internacional
Técnico: Renato Gaúcho

Atlético-MG
Esquema: 4-3-3
Time provável: Gabriel Delfim; Alan Franco, Lyanco, Léo Duarte e Renan Lodi; Kevin Castaño, Cissé, Maycon e Bernard; Cuello e Victor Hugo
Destaque: Gabriel Delfim
Campanha: eliminou Ceará, Juventude e Cruzeiro
Técnico: Eduardo Domínguez

Palmeiras
Esquema: 3-5-2
Time provável: Carlos Miguel; Murilo, Gustavo Gómez e Barboza; Giay, Lucas Evangelista, Marlon Freitas, Andreas Pereira e Piquerez; Arias e Flaco López
Destaques: Flaco López
Campanha: eliminou Jacuipense, Fortaleza e Santos
Técnico: Abel Ferreira

Vasco
Esquema: 4-3-3
Time provável: Léo Jardim; Paulo Henrique, Saldívia, Robert Renan e Cuiabano; Sosa, Thiago Mendes e Lescano; Marino Hinestroza, Colídio e Bruno Duarte
Destaques: Marino Hinestroza
Campanha: eliminou Paysandu, Fluminense e Vitória
Técnico: Pedro Emanuel

LIBERTADORES FEMININA

Joias do Distrito Federal abrilhantam final nacional

MARCOS PAULO LIMA

A América do Sul terá sotaque brasiliense na decisão da Copa Libertadores Feminina. Hoje, Corinthians e Cruzeiro disputam o título continental no Estádio Casablanca, em Quito, no Equador, com duas representantes do Distrito Federal em ação na altitude de 2.850m: Vic Albuquerque do lado das Brabas e Ana Flávia pelas Cabulosas.

Criada em Ceilândia, Vic construiu uma trajetória de protagonismo no futebol feminino brasileiro. Revelada pelo Minas Icesp, depois de iniciar a formação no futebol do Distrito Federal, a meia-atacante chegou ao Corinthians em 2019 e se transformou em uma das referências da equipe. Acostumada a decisões continentais, ela tem a oportunidade de ampliar a coleção de conquistas continentais. Ela ostenta cinco Libertadores pelo clube: 2019, 2021, 2023, 2024 e 2025.

Aos 28 anos, Vic chega à final única de 2026 novamente entre os destaques ofensivos do Corinthians. Acumula quatro gols e três assistências nesta edição sob o comando de Emily Lima. A participação da brasiliense ajuda a explicar a força de um Corinthians invicto: venceu os cinco compromissos disputados, marcou 21 gols e sofreu apenas dois.

Do outro lado estará a conterrânea Ana Flávia, nascida e criada na Fercal, entre Sobradinho e Planaltina. Começou no projeto Camilla Orlando Academia de Futebol Feminino. Também passou pelo Minas Brasília e América-MG e foi contratada pelo Cruzeiro no início de 2026, depois de defender o América-MG, a jogadora brasiliense de 23 anos participa de uma campanha inédita para as Cabulosas: a primeira presença do clube na Libertadores Feminina.

A camisa 55 vive uma experiência especial. Antes da semifinal contra o Olimpia, ela falou sobre o significado de participar da trajetória inédita do Cruzeiro no torneio. "É um momento muito especial, de muito orgulho e emoção. É um momento histórico! Poder fazer parte dentro de campo é uma sensação inexplicável", declarou em entrevista ao Lance!.

Ana Flávia tem digitais na campanha. Ela entrou no segundo tempo da vitória por 3 x 0 sobre o Bolívar, na fase de grupos. Na decisão de hoje, ela terá pela frente um adversário bem conhecido: Corinthians e Cruzeiro se enfrentaram duas vezes nas quartas de final do Campeonato Brasileiro de 2026, com classificação corintiana.

"É um confronto que vai exigir muita concentração, intensidade e entrega do início ao fim. A torcida pode esperar muita garra, personalidade e vontade de vencer. Lutar até o fim! Da minha parte, pode esperar muita dedicação, entrega, dando o meu melhor para ajudar a equipe a conquistar a vaga para a final", promete.

A final também coloca em perspectiva dois momentos diferentes. O Corinthians tenta conquistar a sétima Libertadores e o quarto título consecutivo. O Cruzeiro almeja transformar a temporada de estreia na competição em uma conquista inédita. Decisões entre os dois times não são novidade. No ano passado, valeu o Brasileirão. Nesta, a Supercopa do Brasil. O Corinthians se deu bem em ambas.

Para o futebol do Distrito Federal, independentemente do resultado, a decisão reserva um motivo especial. Duas jogadoras identificadas com a capital do país, um das sedes da Copa do Mundo de 2027, estarão no palco mais importante do futebol sul-americano de clubes.





Jhony Inácio/Ag.Paulistão e Gustavo Martins/Cruzeiro

Vic Albuquerque e Ana Flávia são as crias brasilienses na decisão

ESPORTES

FUTEBOL CANDANGO Garantidos na elite da capital em 2027, Vento Forte e Águia buscam coroar temporada com título

Canaã e TEC buscam a taça

RAFAEL LINS*
MEL KAROLINE*

Uma temporada de reconstrução para um, uma estreia histórica para o outro. Canaã e Taguatinga chegam ao último compromisso da Segunda Divisão do Campeonato Candango com objetivos semelhantes, mas histórias bem diferentes. Hoje, às 10h, no Estádio Rorizão, em Samambaia, os finalistas disputam o título do torneio depois de assegurarem o acesso à elite de 2027. A promoção já está no bolso, mas a taça representa a oportunidade de fechar a campanha no lugar mais alto do pódio.

O equilíbrio ajuda a dimensionar o tamanho da decisão. Canaã e Taguatinga terminaram a primeira fase empatados em pontos, vitórias e saldo de gols. O Vento Forte ficou com a liderança pelo número de gols marcados: 11 contra 10 da Águia. No encontro direto, entretanto, o TEC venceu por 1 x 0. Diferenças mínimas separaram os dois melhores desempenhos da etapa classificatória.

O Canaã chega à final com uma campanha construída sobre a aposta na formação. O clube manteve a base sub-20 para disputar uma competição profissional e conseguiu não apenas o acesso inédito, mas também a liderança da primeira fase. O principal símbolo desse projeto é Ryan. Aos 20 anos, o atacante soma cinco gols na Segundinha e também terminou o Candango Sub-20 como artilheiro, com 22 gols em 12 partidas. "Foi difícil me adaptar a um campeonato profissional, ainda mais de tiro curto. A gente se preparou bastante e vamos lutar por esse título", ressaltou.

Abias Fraga/Canaã e Divulgação/Taguatinga



Ryan, com cinco gols, e João Torres, com três, são as esperanças ofensivas na luta pelo título local

O técnico Jonathan Gabriel pretende preservar a base responsável pela campanha em 2027 e acredita na capacidade dos jovens de continuar surpreendendo na elite do Candangão. Para o treinador, a decisão de escalar os garotos diante de adversários profissionais trouxe resultados além do acesso. "Nosso objetivo é formar e revelar grandes atletas para o cenário do futebol de Brasília e nacional. O campeonato é profissional, mas nosso desafio foi colocar os meninos mais novos para jogar, algo que deu muito certo dentro das nossas limitações", comentou o comandante do Vento Forte.

Do outro lado, o Taguatinga carrega a tradição de quem conhece a primeira divisão e quer recuperar espaço entre os principais clubes. Rebaixada em 2023, a Águia passou três temporadas longe da elite e, agora, busca transformar o retorno em uma conquista. Campeão da Segundinha em 2015, sob a nomenclatura Atlético Taguatinga, o clube tenta levantar o troféu pela segunda vez. O artilheiro do time é João Torres, com três gols.

O técnico Luís Reis destacou o equilíbrio da competição e apontou a execução como fator determinante em uma decisão de jogo único. "A competição ficou mais parelha, mas estamos na final por merecimento. Trabalhamos muito a equipe e estudamos nosso adversário para aproveitarmos o máximo daquilo que eles têm dificuldade. Por ser uma final em jogo único, o que errar menos tem mais chances de ganhar, e estamos trabalhando acima disso", analisou.

O Canaã tenta transformar a primeira participação na decisão em um título inédito para coroar o trabalho de formação desenvolvido pelo clube. O Taguatinga quer confirmar a retomada do caminho até a elite com uma taça. Com o acesso garantido, resta decidir quem terminará a temporada como campeão.

VÔLEI

Brasília busca a primeira vitória

Pelo menos uma vez na infância, alguma criança se imaginou vivendo do esporte. Nem sempre a oportunidade chega para todas, porém há aquelas que vão atrás da chance e não a deixam escapar. A levantadora Ana Paula, do Brasília Vôlei, foi uma das que não se abalaram pelas dificuldades e correram atrás do sonho. Hoje, ela colhe os frutos e ajuda o time do Distrito Federal na busca pela primeira vitória na Superliga Feminina 2026/2027, depois de perder para Osasco e Sesc/Flamengo. A missão é contra o Minas, às 16h, em Belo Horizonte. O canal da GE TV no YouTube transmite a partida.

Natural de Joinville, o município mais populoso de Santa Catarina, a atleta nasceu com o DNA do esporte. Desde criança, herdou da família a cultura e a prática esportiva, chegando a se aventurar até na ginástica. Aos nove anos, porém, começou a jogar vôlei na escola, durante as aulas de educação física. A paixão crescia a cada dia. Por meio da professora da época, foi indicada para treinar na equipe da cidade, o Avojoi Joinville, pela qual competiu até os 18 anos.

Rogério Guerreiro / Brasília Vôlei



Na segunda temporada pelo Brasília, Ana Paula quer mais vitórias

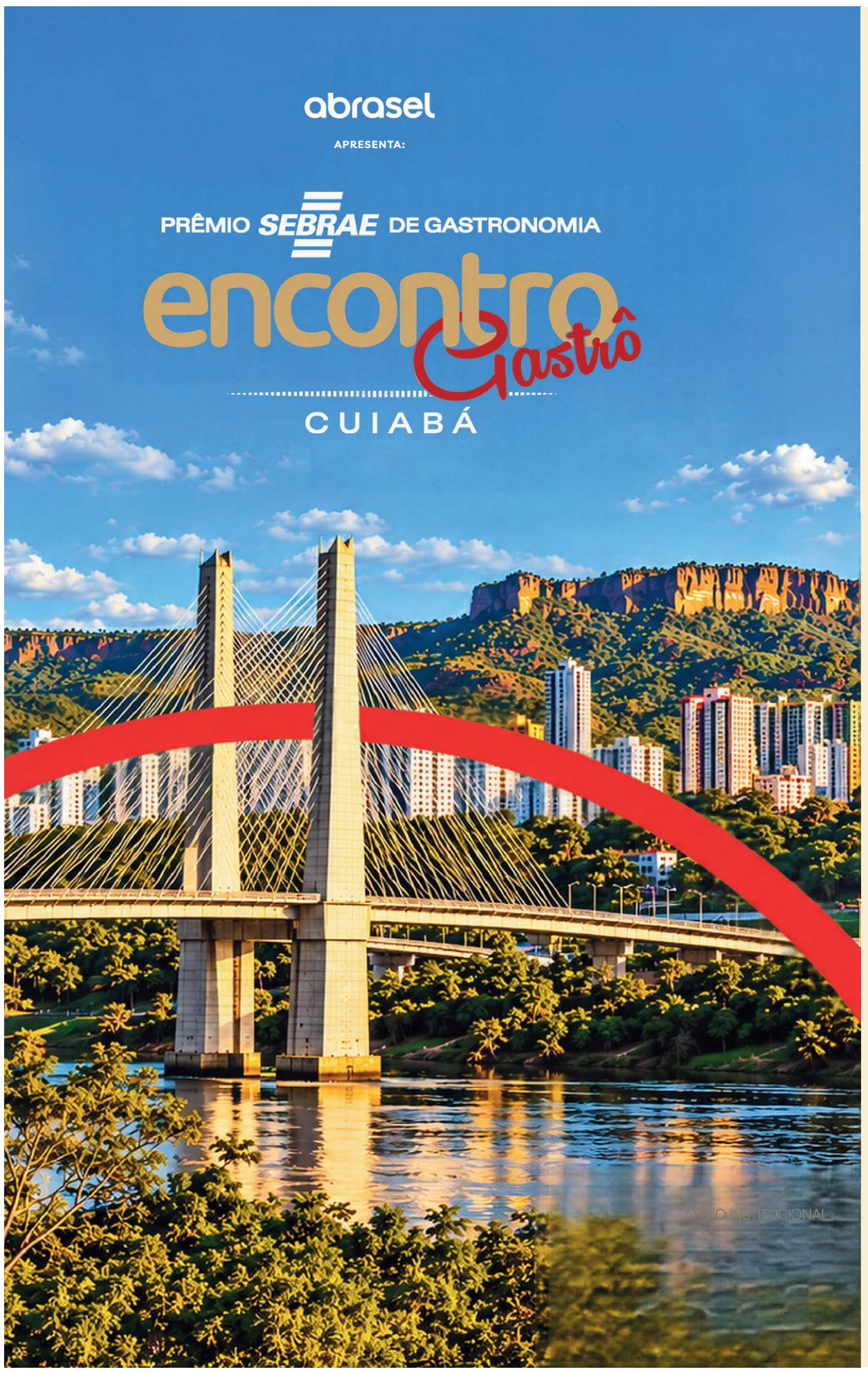
Àquela altura da vida, apaixonada pela modalidade, a levantadora encontrou um desafio: em Joinville, não havia equipes adultas de vôlei. Sem time para jogar, a catarinense precisou mudar a rota. Começou a trabalhar em shopping e, em seguida, em uma empresa de embalagens. Pouco tempo depois, veio o convite para defender um clube na cidade vizinha, Blumenau, e disputar a Superliga C pelo Bluvolei. Ana não pensou duas vezes antes de aceitar a proposta.

"Confesso que, quando recebi a proposta, não pensei duas vezes em largar tudo e continuar meu sonho, que tinha sido interrompido. No começo, foi fácil, porque tínhamos os finais de semana quase todos livres, então na sexta eu voltava para casa ver meus pais", relata. Ana passou quatro anos no Bluvolei e, em 2024, recebeu a proposta de defender as cores do Brusque, na Superliga A, equipe na qual passou uma temporada.

Em 2025, a levantadora resolveu se aventurar em solo brasiliense para jogar no Brasília Vôlei e fazer parte da campanha contra o rebaixamento. "Acho que foi uma temporada de bastante aprendizado, de crescimento e, também, de desafios. Sinto que evoluí em vários aspectos e levo muita coisa boa desse período", analisa, hoje, aos 27 anos.

"Fiquei muito feliz com a renovação, porque é muito bom poder dar continuidade ao trabalho e seguir vestindo essa camisa. Espero que nessa temporada eu consiga evoluir ainda mais, ajudar a equipe e, junto ao grupo, conquistar nossos objetivos", deseja. **(MK*)**

***Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini**





HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Câncer. Transcende teu sofrimento, passa através de tuas dores, porque ainda que tenhas todas as justificativas do Universo para te esbaldar no sofrimento, essa experiência só te servirá e beneficiará no momento em que tomares a sagrada iniciativa da transcendência. Uma atitude dessas nunca te ocorrerá como resultado de condições externas a ti, ou seja, pode vir um Anjo a te conceder Graças eternas, mas tu não o perceberás se continuas te apegando ao teu amado sofrimento. Parece que fazemos de tudo para não sofrer, mas na hora em que sofremos nos apegamos com tanta força a essa condição que isso não pode ser chamado de outra coisa senão de amor. Essa força do apego pode ser redirecionada para passar através de tuas experiências dolorosas e tua alma surgir do outro lado, linda, maravilhosa e criativa.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Se houver formas alternativas para lidar com os acontecimentos em curso, procure usar tudo que estiver ao seu alcance, porque preservar o rumo do jeito que vem vindo acabaria produzindo estresse e poucas soluções.



TOURO
21/04 a 20/05

Qual será a curva do caminho onde você irá se deparar com aqueles assuntos mal resolvidos que você imaginava esquecidos? A vida atua através de mecanismos que nossa humanidade não entende, e que por isso surpreendem.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

A imprevisibilidade não é necessariamente algo negativo, mas é bastante desconfortável ter de improvisar o tempo inteiro. De todo modo, procure não cultivar sentimentos contrariados, porque a situação se dissipará.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Cada vez que você se entusiasmar por alguma ideia é importante usar o discernimento, porque apesar de todo entusiasmo ter algo de sagrado, pode também surgir de fantasias que não trariam regozijo se realizadas.



LEÃO
22/07 a 22/08

Tentando fazer o certo, você tende a repetir o modelo que foi bem-sucedido em algum outro momento, mas acontece que o tempo atual não encontra referência em nenhuma das experiências passadas. Atente a isso com rapidez.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Há assuntos que merecem mais diálogo, porque assim você dissiparia os sentimentos adversos que tomaram conta do relacionamento e que, muito provavelmente, são exclusivamente decorrentes da falta de diálogo.



LIBRA
23/09 a 22/10

O medo faz as pessoas prometerem e o medo também faz as pessoas recuarem das promessas. Este é um momento muito mal resolvido da história do mundo e as pessoas todas são muito mais afetadas por esse do que pensam.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Observe bem as reações das pessoas aos seus movimentos, porque pode acontecer que, apesar de suas boas intenções de ajudar, você acabe agregando complicações ao caminho. Isso acontece, não é nada demais nem de menos.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Se você encontrar resistência demais para fazer o que pretende, considere isso um sinal da vida para reconsiderar seus passos e, talvez, desistir de suas pretensões, pelo menos temporariamente. É assim.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Quando você adota uma postura inflexível que se prolonga no tempo, o destino sempre será o mesmo, a vida vai mudando, você fica para trás e um dia quebra, porque tudo que é inflexível vai quebrar um dia.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

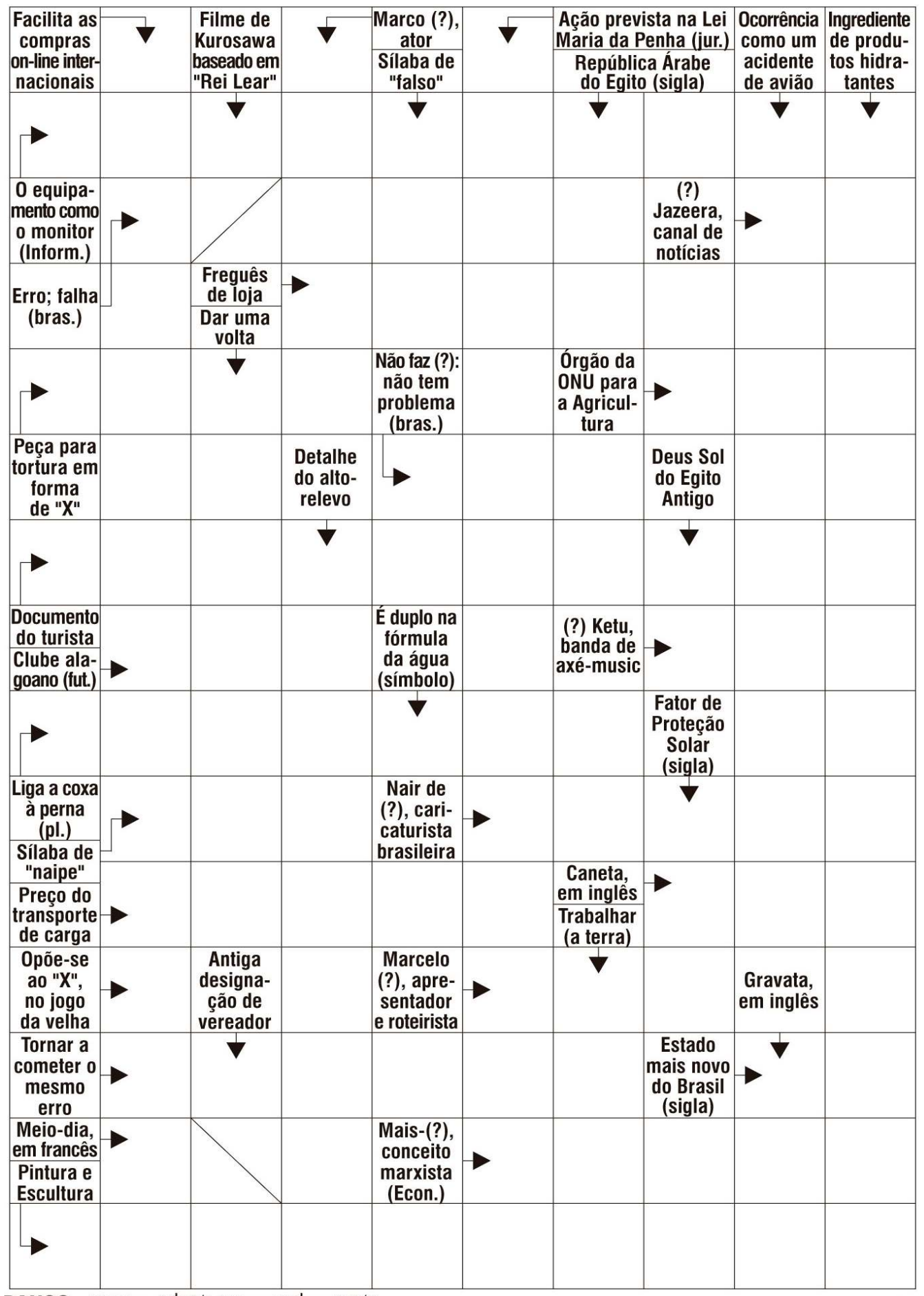
É nas minúcias que é melhor você se focar neste momento, porque tendo em vista as ideias maiores que sua alma pretende realizar, dominar os detalhes e minúcias se torna muito importante, senão fundamental. Em frente.



PEIXES
20/02 a 20/03

Buscar lucro é legítimo, desde que você contabilize também o investimento de tempo, intelecto, emoção, ação e de todas as manobras necessárias para chegar lá, agregando algo ao mundo com seu lucro. É assim.

CRUZADAS



BANCO 3/ara — pen — tie. 4/aspa — midi.

34

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

			P		A		A		
E	N	D	O	C	R	I	N	A	S
G	O	D	E		QU	I	T	O	U
	M	I	S	T	I	C	A		R
	E		I		P		S	E	U
E	N	F	A	S	E	S		M	R
	E	E		G	AL	A	L	A	U
A	G	R	A		G			I	D
V	A	R	I	C	O	C	E	L	E
	T	U	A		F	A	R		C
	I	G		FA	L	S	E	T	A
	V	E	R	S	U	S		O	P
	A	M		A	V	E	S	S	O
	D		O	N	I	T		A	T
P	O	R	T	O	AL	E	G	R	E

SUDOKU DE ONTEM

2	4	1	8	7	9	3	5	6
9	5	6	4	2	3	7	8	1
8	3	7	5	6	1	9	4	2
6	1	4	9	5	7	2	3	8
3	9	2	6	8	4	1	7	5
7	8	5	1	3	2	4	6	9
4	2	8	3	9	6	5	1	7
5	7	3	2	1	8	6	9	4
1	6	9	7	4	5	8	2	3

MÚSICA

Leandro Eustaquio



Banda 5 Generais e demais grupos de Brasília celebram 40 anos do LP *Rumores*

Rumores confirmados

» ISABELA BERROGAIN

O ano era 1985, em meio à projeção nacional de bandas como Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, quando o agitador cultural Isnaldo Lacerda sugeriu registrar em vinil a cena musical que existia em Brasília naquela época. O resultado foi o LP *Rumores*, composto por faixas dos grupos Escola de Escândalo, Finis Africae e Detrito Federal, que se reencontram hoje, junto com 5 Generais e Arte no Escuro, para celebrar as quatro décadas do projeto.

De acordo com Felix Amorim, integrante da banda 5 Generais, o intuito de Isnaldo era mostrar ao público que existiam muitas outras bandas na cidade além daquelas que haviam alcançado a grande mídia. "Elas também foram responsáveis por transformar Brasília na capital do rock", defende o músico que participou do segundo volume da coletânea, *Outros rumores*, lançado em 2013.

O LP, que passa pelo punk, pós-punk e pelas raízes do gótico nacional, registrou "toda a magia e irreverência que foram a marca registrada das bandas da época", segundo o artista. "Nos anos 1980, Brasília era uma cidade sufocada pela sombra da ditadura, e os jovens, sem esperança ou opções de lazer, viam na música uma forma de expor seus sentimentos reprimidos", relata.

O lançamento de 1985 chegou a alcançar um status cult em meio ao público, já que foram produzidas apenas 2 mil cópias do LP. A tiragem única transformou o álbum em peça rara, disputada por colecionadores.

Prestes a subir aos palcos da "reunião histórica", como intitulam os artistas, Felix afirma que reviver aquele período. "Principalmente para mostrar aos jovens que não tiveram oportunidade de conhecer as bandas, as músicas e a atitude de uma geração que foi a raíz de um movimento cultural que mudou os rumos da música brasileira", diz o integrante da 5 Generais.

Felix ainda ressalta que a juventude dos dias atuais têm os anos 1980 como fonte cultural. "O rock de Brasília foi fundamental na construção de toda uma geração cultural e musical, que envolveu todo o país com bandas que são referência até hoje. É um período que é reverenciado por antigos e novos públicos", aponta.

RUMORES — REUNIÃO HISTÓRICA

Hoje, a partir das 19h, no Salão de Múltiplas Funções do Cave (Guará II, QE 25). Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma on-line Shotgun, a partir de R$ 50,66

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

RECADO

Um velho homem
dizia sempre
que saber doía.

Agora entendo
o recado cruzado
apenas
sabedoria.

Daniel Blume

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		6					2	
8		2	7		4		3	
		5				7		
	7	4	5	3				9
9								3
			6		9	1		
3						4		
	5		8					
	6	7	9					8

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
Correio Braziliense
Brasília, sábado, 31 de outubro de 2026

PARA GOSTAR DE LER

NA SEMANA DO DIA NACIONAL DO LIVRO, O **CORREIO** CONTA HISTÓRIAS BEM-SUCEDIDAS DE PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA NO DF



Fotos: Divulgação

Clube de Leitura da Livraria Circulares



Encontro Leia BSB, com Maíra Valério



Projeto Jornada Literária no Paranoá

» NAHIMA MACIEL

A última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2024, constatou que os índices de leitura no país pioraram. Em relação a 2019, o país perdeu 6,7 milhões de leitores. Em, 2024, houve perda de 53% dos brasileiros acima de cinco anos nunca havia lido um livro na vida. Curiosamente, o consumo aumentou. A edição de 2025 da pesquisa Panorama do Consumo de Livros no Brasil, realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), indicou que houve aumento de 16% para 18% no número de compradores de livros, o que corresponde a 3 milhões de novos compradores. Uma coisa, no entanto, mudou pouco: o brasileiro lê menos de quatro livros por ano. É um número baixo se comparado aos nossos vizinhos chilenos, que têm os maiores índices da América do Sul, com 5,5 livros por ano. Mas a notícia boa é que o pequeno exército brasileiro de leitores não descansa e é obcecado por angariar novos soldados.

Para celebrar o Dia Nacional do Livro, data escolhida para 29 de outubro para lembrar a transferência da Real Biblioteca Portuguesa para o Brasil em 1810, o **Correio** conta histórias de iniciativas de formação de leitores e incentivo à leitura bem-sucedidas no Distrito Federal e tocadas, sobretudo, pela paixão por essa que é uma das maiores invenções da humanidade.

Pequenos leitores

Apaixonada pela literatura infantil, a jornalista Alessandra Roscoe começou com um clube de leitura para bebês, criado em 2008. Em 2013, veio o festival Uniduniler, projeto de encontros e caravanas de leitura. Alessandra — também autora de livros como a *Trilogia dos medos desconhecidos* — tornou-se referência na área de leitura com bebês e formação de mediadores pelo Brasil inteiro, uma iniciativa que ela considera fundamental para plantar nos pequenos a semente do interesse pelos livros.

Para Alessandra, a melhor forma de tornar uma pessoa leitora é pela intermediação, seja por meio de um mediador, de um parente ou de um amigo. "Esse vínculo afetivo que um livro aberto e um livro dado cria é muito importante. Tem que sentar para ler com o filho, estabelecer esse momento de carinho, afeto e criação de vínculo e laço a partir de uma leitura compartilhada", diz. O livro, acredita Alessandra, não vai encantar por si só. "A criança não sabe o que tem ali dentro, ela precisa do mediador. Tem que dedicar um tempo para ler junto com a criança e mergulhar um pouco no que ela traz de volta, porque é um lugar de experimentar sensações", explica.

Claudine Duarte faz questão de dizer que é da "galera da esperança, otimista". Há 10 anos, ela criou o Calangos Leitores para promover clubes de leitura em escolas do DF. Mais de 700 jovens passaram pelo projeto e hoje há sete clubes ativos em centros de Ensino Médio da rede pública. Os estudantes leem uma média de quatro livros por semestre, sendo dois clássicos — um universal e um brasileiro — e dois contemporâneos —um best seller e um autor de Brasília. "Com essa seleção, a gente consegue conferir diversidade porque isso é importante para formar o leitor", explica Claudine. Os livros em formato físico são distribuídos aos jovens leitores e ficam para eles. "Ao fim do ano, eles terão lido entre oito e 10 títulos e terão formado uma minibiblioteca. E na, maioria das vezes, esse exemplar é partilhado em casa." Dois professores acompanham os alunos ao longo dos meses, mas a própria Claudine e outros voluntários fazem a mediação quando encerrada a leitura. O Calangos Leitores foi finalista do Prêmio Candango em 2018 e, em 2023, do Prêmio Jabuti. "Numa época de rede social, em que cada vez mais as pessoas estão completamente abduzidas pelo consumo digital, quando você coloca livros físicos nas mãos desses jovens, é lindo", diz Claudine, que conta apenas com doadores para tocar o projeto. Os encontros para discutir os livros duram em média duas horas. "E são duas horas conversando sobre o livro sem nenhuma consulta ao celular. Você vê uma completa desaceleração, uma completa concentração. E está provado por estudos de neuropsicólogos que a leitura do livro promove conexões maravilhosas no cérebro. A gente precisa ler e dar oportunidade."

A leitura dos livros e o posterior encontro com os autores é o ponto principal da Jornada Literária, que nasceu em 2016 para levar a literatura para escolas públicas do DF. Marilda Bezerra e João Bosco contam com verbas do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) e de emendas parlamentares para realizar as atividades da jornada, que consiste em trabalhar os títulos com os jovens leitores ao longo do ano antes dos bate-papos com os autores. "A gente observou, há 10 anos, que tinha a feira do livro, livrarias, a Bienal do Livro e outros eventos literários, mas tudo no Plano Piloto", conta Marilda. "E a gente teve essa ideia de levar a literatura para as comunidades, periferias e outros territórios. Não queríamos uma festa literária, mas um programa de formação de leitores."

Para Marilda, formação de leitores se faz com mediadores treinados em oficinas, distribuição de livros selecionados por uma curadoria série e com o trabalho dos professores, combinação essencial para possibilitar o encantamento quando os leitores encontram os autores. "É uma coisa aparentemente simples, mas não é em todo evento literário que acontece assim. Se não houver um mediador para apresentar o livro para o estudante de um jeito que compreenda a narrativa e a leitura, dificilmente ele vai acessar o conteúdo e vai substituir por mídia de mais fácil acesso", diz.

Leitura coletiva

Clubes de leitura são terrenos férteis para incentivo à leitura e há dezenas deles espalhados pela cidade. São gratuitos e abertos ao público, sendo que alguns podem ser acompanhados nas redes sociais.

Sócia da Livraria Circulares, Ariana Frances aposta na ideia de leitura coletiva com três clubes que se reúnem periodicamente na loja: um de ficção, outro de poesia e um terceiro e mais recente de não-ficção, coordenado pela pesquisadora e bióloga Nurit Bensusan. "As livrarias conseguem trazer vozes diversas e deixar essa leitura mais coletiva. Quando a gente traz esse convite para as pessoas participarem de clubes do livro, isso cria um espaço para trocarem perspectivas, impressões e conexões, o que enriquece a experiência", diz Ariana.

No Sebinho, Cida Caldas criou a Roda de Leitura, projeto que há 10 anos recebe, uma vez por mês, os leitores para conversar sobre um livro previamente indicado. "A mediação é feita por mim, trago uma provocação para a roda, falo um pouco do autor, do contexto social que a obra traz. Depois, cada um dá sua opinião, o que achou da leitura e em que contribuiu. Tem gente que não fala nada, só escuta e está tudo bem", conta Cida. "Ler é um ato muito solitário. Quem gosta muito de literatura sempre quer conversar, falar do livro, indicar para as pessoas, então é muito bacana ter uma roda para compartilhar, porque às vezes, o que você aprendeu do texto, o outro não conseguiu ver."

A escritora e jornalista Maíra Valério criou o Lendo BSB, um clube de leitura de autores da cidade. Tudo começou com uma angústia: autora de três livros, ela notou certa dificuldade para os leitores encontrarem títulos de escritores da cidade. Decidiu então distribuir os livros por bibliotecas e, na sequência, teve a ideia do clube, em 2023, junto com o também escritor Kuzman. "A gente viu que existe interesse, que as pessoas não sabiam onde encontrar porque os autores daqui não estão nas livrarias, publicam independente. E você conhecer a literatura da sua cidade é conhecer um pouco mais da sua cidade", diz. Os títulos dos livros escolhidos e as datas dos encontros são publicados periodicamente no instagram *@leia.bsb*.

Na Livraria Paradeiro, Cristiano Moutella de Alencastro organiza encontro com autores e recebe eventos como a feira Qui Qui Qui e o Saruê, uma maneira, ele acredita, de estimular a leitura. "Temos feito muitos lançamentos de livros, que é sempre uma oportunidade muito boa, com roda de conversa, para um boca a boca", acredita. "Os eventos são uma oportunidade interessante porque as pessoas podem conhecer os autores e isso ajuda muito a estimular a leitura, principalmente quando envolvem algum tipo de participação", acredita.

Mercado curioso

Segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil, pesquisa da NielsenIQ BookScan realizada em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), o mercado de livros está em alta em 2026 e registrou aumento de 12,7% no faturamento em relação ao ano passado. O volume de vendas também aumentou em 10,2% e os livros de ficção são os mais vendidos.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 31 de outubro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melho-res imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me-lhor Negócio! Vende-mos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com rela-tos. Fazemos inventári-os,despachante,Departa-mentojurídico.Atendimen-to com qualidade. Esta-mos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Li-gue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-ras 2 qtos 1 banheiro, 1 suííte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boule-vard 2 e 3qtos cobertu-ras 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-ras 2 qtos 1 banheiro, 1 suííte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 va-gas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 va-gas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-lhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

VD/TRC por imóv Lago Norte apt 206N c/120m interno . 99539-3553

ASA SUL

1 QUARTO

411 SUL Vdo apto 1qto sala coz elevador Tr. (61) 99963-9968

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-madíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-madíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

1.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SQS 306 Bl C Vdo apto de canto 3ºandar área útil 151m, frente para nascente vista li-vre 3qtos + DCE, 3banhs portaria 24h. Particular. Não ac inter-mediário. Tr. Whats (62) 98644-4497 (11) 99425-3444 c/128695

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-xo 411m2 4 qtos (3 suí-tes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS



PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-ro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl si-nal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS



RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localiza-ção privilegiada , gara-gem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localiza-ção privilegiada , gara-gem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me-lhor Negócio! Vende-mos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com rela-tos. Fazemos inventári-os,despachante,Departa-mentojurídico.Atendimen-to com qualidade. Esta-mos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Li-gue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

OUTROS ESTADOS

2 QUARTOS

VDO x TRC por imóv bsb apto 2q em Santos-SP px praia 98125-2120

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavi-mentos casa 5 qtos por-celanato 226m2 área construída 2 vagas 2 ba-nhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e ba-nh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS



RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terre-no de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. gara-gem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me-lhor Negócio! Vende-mos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com rela-tos. Fazemos inventári-os,despachante,Departa-mentojurídico.Atendimen-to com qualidade. Esta-mos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Li-gue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br


GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fecha-do, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179



PARA CADA MOMENTO DA VIDA
EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

QD 205 Residencial Ingrid, alugo apto 60m2. R$ 2.800, ótima localização Direto com proprietário. Tr: (34) 98815-2948 / (61)-98213-3262

ASA NORTE

QUITINETES

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m², 1 vaga de gar. Tratar com Pedro Almeida: 61 98659-1796

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet, porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

QL 02 alg 7qts (4suites) 8wc pisc churr + salão festas 4vgs 98125-2120

QL 02 alg 7qts (4suites) 8wc pisc churr + salão festas 4vgs 98125-2120

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

COMUNICADO
BRENDA RIBEIRO dos Anjos, favor comparecer no prazo de 48h de 2ª a 6ª no horário de 07h às 15h no RH - Gente e Gestão do Hospital Santa Helena - SHLN 516, Conjunto "D" - Asa Norte - Brasília DF CNPJ 06.047.087/0045-50, para ciência e providências necessárias para a manutenção da relação existente entre o convocado e a empresa convocante.

PREZADA (O), Noemia Alves Lopes, RG: 040.903.105-47. Venho através desta, informá-lo que seu contrato de trabalho, a título de experiência, com data de término em 31/2026 não será renovado por não ter sido aprovada no período de experiência, em razão de desempenho profissional. Sua homologação será realizada de forma digital. Você receberá pelo e-mail: homologação.digital@rededor.com.br. Os seguintes documentos: TRCT e comprovante de pagamento.

MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

5.2 MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

VENDO Título Definitivo da Estância Thermas Pousada do Rio Quente de n 600 . Frederick Marck Ribeiro Nunes (61) 99284-3038

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NIVEL BÁSICO

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

CASEIRO com exper. e refer. em cuidar de animais. (61) 99862-1515

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta . Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA que Saiba cozinhar, p/todo serviço. R$ 2.500. Apto Asa Sul (61) 99986-4935.

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
ENCARREGADO DE HOTELARIA Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

LANCHONETE CONTRATA - Vagas com iniciais a partir de R$12 por hora vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: sobr2010@gmail.com

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

6.1 NIVEL BÁSICO

CONDOMÍNIO CONTRATA
SERVIÇOS GERAIS EXIGE-SE EXPERIÊNCIA comprovada na função. Escala: 5x2.Benefícios: Salário da categoria, Vale-Transporte (VT), Vale-Alimentação (VA) e Plano Odontológico. Interessados, encaminhar currículo para: condominio.portoroyal@gmail.com

VALOR AMBIENTAL CONTRATA
PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE ALMOXARIFE c/experiência com CNH p/trabalhar no Gama/DF. Enviar CV : rh.escavo@gmail.com

AUXILIAR DE ALMOXARIFE
PARA TRABALHAR em Indústria de alimentos em Samambaia. Salário, +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE ALMOXARIFE
PARA TRABALHAR em Indústria de alimentos em Samambaia. Salário, +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10 VAGAS Para trabalhar em Industria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário, +prêmio, +Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE
COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

IMPACTO VISUAL
ESTOQUISTA c/ ou s/ experiência . Oportunidade. Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vicente Pires. Tel.: 98124-2999

CONTRATA-SE
INSTALADOR E AJUDANTE De Instalação c/ experiência p/vidros temperados. Enviar CV: (61) 99658-7445

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

CONTRATA-SE
MOTOBOY PARA ENTREGA de Massa de Pastel. Salário R$ 1.750,67 + 30% periculosidade R$ 525,20 + produtividade 87,53 + refeição e passagem. Total R$ 2.964,40 CV p/: Whats (61) 98210-3807 ou japanfoods.df@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

RECEPCIONISTA
CLÍNICA CETFISIO Que seja proativa, organizada, receber pacientes, monitorar agendas e horários de consultas, etc. Salário R$ 1.621,00 + VA R$ 30,00 por dia + VT R$ 11,00 por dia. Segunda a sexta - horário comercial . Enviar CV : gestaooperacional.cetfisio@gmail.com

MAIS TEMPERO CONTRATA
VENDEDOR (A) De Tempero tipo Sache Que já atenda, Supermercados, Atacarejo, Empórium, entre outros.Excel Comissão. Venda recorrente. Tr: 98435-0095

CONTRATA - SE
ATENDENTE, COZINHEIRO (A) e Chapeiro. Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/(61) 99513-9179

6.2 NÍVEL BÁSICO

JARDINEIRO SERVIÇOS Gerais, Diarista. Moro Paranoá 99408-8107

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

JARDINEIRO SERVIÇOS Gerais, Diarista. Moro Paranoá 99408-8107

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
ENCARREGADO DE HOTELARIA
Interessados enviar currículo para:
e-mail: clat@clat.com.br

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
Interessados enviar currículo para:
e-mail: clat@clat.com.br

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

LEILÃO DE IMÓVEL EXTRAJUDICIAL

APARTAMENTO Nº 101 LOCALIZADO NA QNM 12, VIA NM-12/A LOTES 09 E 11 BLOCO "A", CEILÂNDIA/DF

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JUCIS/DF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pela credora fiduciária BANCORBRÁS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A., inscrita no CNPJ sob nº 02.010.478/0001-28, com sede em Brasília - DF, doravante denominada simplesmente VENDEDORA, promoverá a venda em Leilão público ON-LINE do tipo "MAIOR LANCE OU OFERTA", com base no artigo 27 da Lei 9.514/97 e da Lei 21.981/1932, nas seguintes condições:

1º Leilão: Dia 17 de Novembro de 2026 às 15h; não havendo interessados será realizado o 2º leilão.

2º Leilão: Dia 19 de Novembro de 2026 às 15h.

Local do 1° e 2° leilão: Página do leiloeiro: www.multleiloes.com

Imóvel localizado em Brasília (DF): Apartamento nº 101 localizado na QNM 12, via NM-12/A Lotes 09 e 11 Bloco "A", Ceilândia/DF, com área privativa de 50,8088 m2. Composto de dois quartos, um banheiro, hall, sala, varanda e cozinha conjugada com área de serviço, e respectiva vaga de garagem correspondente ao nº 02. Inscrição/GDF 50105302, conforme Matrícula nº 27.421 do 6º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. **Fica o Devedor Fiduciante**: VITOR CORDEIRO GALVÃO PEREIRA inscrito no CPF nº 051.*.221-*, e sua mulher LAÍSA FERNANDA DE MORAES OLIVEIRA inscrita no CPF nº 029.*.701-*, desde logo intimados através deste edital, caso não sejam localizados.

1º Leilão valor mínimo: R$ 260.000,00 (duzentos e sessenta mil reais)

2º leilão valor mínimo: R$ 256.997,60 (duzentos e cinquenta e seis mil, novecentos e noventa e sete reais e sessenta centavos)

Condições de pagamento: A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2074/3465-2203. O Edital completo com a relação de todos os imóveis pode ser retirado através da site www.multleiloes.com

Fernando Gonçalves Costa - Leiloeiro Público Oficial Rural

Edital completo, fotos e leilão online: **www.multleiloes.com** *Instagram: @multleiloes*

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios
61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

Central
61 3342-1000

E-mail
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram:
@classificadoscb

Facebook
@classificadoscb